

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

**BRUNO CIAVOLELLA
LUCIANA FERREIRA LEAL
MARCELO JOSÉ DA SILVA
(ORG.)**

**Anais do XII SELLP - Seminário de Estudos Linguísticos e
Literários de Paranavaí**

12ª edição

ISSN: 2178-9908

Paranavaí/PR
UNESPAR
2025

Realização:



Apoio:



XII SELLP

**Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí**

CADERNO DE ATIVIDADES E DE RESUMOS DO XII SELLP

**6 a 10 de outubro de 2025
UNESPAR- Paranavaí- PR**

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

Periodicidade da publicação:
ANUAL

Idioma dos artigos:
PORTUGUES

Editor:
Centro de Ciências Humanas e da Educação "CCHE" da Universidade Estadual do Paraná -
Campus Paranavaí
Av. Avenida Gabriel Esperidião- S/N - Jardim Morumbi - Paranavaí-PR, 87703-000

COORDENAÇÃO
Bruno Ciavolella

COMISSÃO CIENTÍFICA
Bruno Ciavolella

Luciana Ferreira Leal

Marcelo José da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Bruno Ciavolella

Carolina Filipaki de Carvalho

Daiane Karla Correia Jodar

Fernanda Tonholi Sasso Curanishi

João Carlos Dias Furtado

Kleber Kurowsky

Luciana Ferreira Leal

Marcelo José da Silva

Maria de Fátima Pereira de Sena

Selma de Moraes Kunzler

Vanessa Leme Fadel Steinhauser

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

Ficha elaborada pela Biblioteca da UNESPAR, Campus de Paranavaí
bibliotecária responsável: Vânia Jacó da Silva, CRB 1544-9

- S471a Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí (12.: 2025:
Paranavaí, PR)
Anais do 12. SELLP: Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí:
caderno de atividades e de resumos, 06 a 10 de outubro de 2025 / organizado por
Bruno Ciavolella,

Luciana Ferreira Leal, Marcelo José da Silva. – 12. ed.– Paranavaí: Unespar, 2025.
Caderno digital; pdf: 1,48 mb.

Disponível em: <https://paranavai.unespar.edu.br/graduacao/graduacao/letras-1/vi-sellp-e-xx-triduo-cultural>
ISSN: 2178-9908

1. Estudos Linguísticos. 2. Estudos Literários. 3. Literatura. 4. Linguística Aplicada.
5. Língua Portuguesa – Ensino. 6. Língua Estrangeira – Ensino. I. Ciavolella, Bruno. II.
Leal, Luciana Ferreira. III. Silva, Marcelo José da. IV. Universidade Estadual do Paraná -
UNESPAR. V. Título.

CDD 20. ed. 809

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

APRESENTAÇÃO

O XII Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí, organizado pelo Colegiado de Letras da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Paranavaí, acontecerá do dia 6 ao dia 10 de outubro, de forma híbrida.

De acordo com o público a que se destina, o Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí, os objetivos que visamos alcançar com o desenvolvimento de palestras, minicursos, oficinas e sessões de comunicação são:

- Propiciar oportunidades para o diálogo, a troca de experiências, o aprofundamento da teoria e aperfeiçoamento da prática;
- Oportunizar a escrita de resumos e apresentações de comunicações orais;
- Compartilhar as experiências dos estágios supervisionados;
- Refletir sobre os desafios de despertar o gosto pelo texto literário de boa qualidade estética;
- Refletir sobre as possibilidades de formar leitores competentes;
- Refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

PROGRAMAÇÃO

“O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro.” (Mia Couto)

➤ **6/10/2025 – Segunda-feira às 19h30min**

Abertura oficial do evento

Palestra de abertura: Literatura Indígena como Ferramenta de Decolonização e Transformação no Ensino

Palestrante: Escritora Márcia Wayna Kambeba

Local: Centro de Conferências da UNESPAR

➤ **7/10/2025 – Terça-feira às 19h30min**

Palestra: Ensino de Línguas em Tempos de IA Generativa.

Palestrante: Prof. Dr. Paulo Boa Sorte (Universidade Federal de Sergipe)

Local: Centro de Conferências da UNESPAR

➤ **8/10/2025 – Quarta-feira das 19h30min às 22h**

Minicursos presenciais

Minicurso 1: A realização dos pronomes pessoais: uma análise em perspectiva diacrônica, à luz da Sociolinguística Variacionista.

Ministrante: Profa. Dra. Jacqueline Ortelan Maia Botassini (UEM)

Local: Campus Paranavaí - Laboratório de Língua(gem)

Minicurso 2: Linguagem, ensino e tecnologias

Ministrante: Prof. Dr. Marcelo José da Silva (UNESPAR)

Local: Campus Paranavaí - Sala 24

Minicurso 3: Oficina de leitura: poesia não é difícil

Ministrante: Profa. Dra. Mirian Hisae Yaegashi Zappone (UEM)

Local: Campus Paranavaí - Miniauditório

➤ **9/10/2025 – Quinta-feira das 19h30min às 22h**

Oficinas presenciais

Oficina 1: Educação Especial

Ministrante: Profa. Me. Selma de Moraes Kunzler e Profa. Dra. Aline Roberta Tacon Dambros

Local: Campus Paranavaí - Miniauditório

Oficina 2: Ensinar inglês, incluir pessoas: a criação de materiais didáticos com foco na diversidade

Ministrantes: Profa. Dra. Carolina Filipaki de Carvalho e Prof. Dr. Marcelo Silva

Local: Campus Paranavaí - Sala 24

Oficina 3: Literatura em múltiplos espaços e formatos: perspectivas críticas e produção criativa

Ministrantes: Profa. Dra. Fernanda T. S. Curanishi, Prof. Dr. João Carlos Dias Furtado, Profa. Dra. Luciana Ferreira Leal e Prof. Dr. Kleber Kurowsky

Local: Campus Paranavaí - Laboratório de Língua(gem)

Oficina 4: Como elaborar um projeto de pesquisa

Ministrantes: Profa. Dra. Vanessa Leme Fadel Steinhauser

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

Local: Campus Paranavaí - Sala 26

➤ **10/10/2025 – Sexta-feira às 19h30min às 22h**

Apresentação de Comunicações Científicas (Remoto – Meet)

Eixos temáticos:

- **Literatura e Ensino**
- **Linguística e Ensino de Língua Portuguesa**
- **Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira**

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 1: Literatura e Ensino de literatura Coordenadores: Profa. Dra. Luciana Ferreira Leal (UNESPAR) e Prof. Dr. Cláudio Rodrigues da Silva (UEMA) Link: https://meet.google.com/axt-zrfk-ruf		
HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30	RECEPÇÃO DA OBRA AINDA ESTOU AQUI NA 4ª EDIÇÃO DO CLUBE DE LEITURA VIRTUAL JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA	Isabely Kristin Gonçalo da Silva Izabella Campos de Souza Luciana Ferreira Leal (orientadora)
19h45	CARRASCOZA EM HIPERTEXTO: PROMOVENDO A LITERATURA BRASILEIRA NAS ESCOLAS	Felipe Ortiz Bueno Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h	SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA: LEITURA DO CONTO “ABOTOADURAS”, DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA	Brenda Raquel Soares Fernanda Costa Delabiglia Vanessa Leme Fadel Steinhauser (orientadora) Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h15	LITERATURA, PODCAST E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E FORMAÇÃO DE LEITORES	Izabela Campos de Souza Ester Cristina Back Schulz Laura Leal Bevilacqua Luciana Ferreira Leal
20h30	ENTRE A POESIA E A PROSA: OS ASPECTOS POÉTICOS DAS NARRATIVAS DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA E SUA RECEPÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	José Carlos Bertacchi Junior Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h45	A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO CULTURAL DE MIGRANTES	Evelyn Romera Canassa Wagner Vonder Belinato
21h	“MOÇAMBIQUE COM Z DE ZAROLHO”: LÍNGUA & LITERATURA EM OBRA ÚNICA – POTENCIALIDADES DIDÁTICAS	Cláudio Rodrigues da Silva Agnes Iara Domingos Moraes Lucas Araujo Chagas Luciana Ferreira Leal
21h15	“PATO SEM PATRÃO” E “FERNÃO CAPELO GAIVOTA”: INTERTEXTUALIDADE E INTERLOCUÇÕES COM O TRABALHO ASSOCIADO	Cláudio Rodrigues da Silva
21h30	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 2: Literatura e Ensino de literatura Coordenadores: Rosimeiri Darc Cardoso (UNESPAR) e Profa. Dra Fernanda T. S. Curanishi (UNESPAR) Link: https://meet.google.com/fqb-vmtp-rem		
HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30 -	OUTRAS FORMAS DE VER O MUNDO: A ESCRITA INDÍGENA E ONDE A ONÇA BEBE ÁGUA, DE VERONICA STIGGER, NAS AULAS DE LITERATURA	Karina Bueno Caio Ricardo Bona Moreira
19h45 -	LITERATURE-SE: O PODER TRANSFORMADOR DA LITERATURA E A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	Giselda Maria Dutra Bandoli Ana Victória Ferreira de Paula
20h	POETISAS DO BRASIL: O ENSINO DE LITERATURA EM ADÉLIA PRADO E CORA CORALINA	José Ignacio Ribeiro Marinho Flávia Vieira da Silva do Amparo
20h15	PROSA E POESIA: O LIRISMO PRESENTE NO ROMANCE O CÉU IMPLACÁVEL (2023) DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA	Ana Paula de Souza Candido Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h30	A RECEPÇÃO DE O HOMEM QUE LIA AS PESSOAS (2015), DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	Andressa Patrício Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h45 -	UMA VACINA CONTRA OS MALES DO MUNDO: A LITERATURA COMO ANTÍDOTO SIMBÓLICO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO.	Fernanda T. S. Curanishi
21h -	A VOZ INDÍGENA NA LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DAS OBRAS DE DANIEL MUNDURUKU E MÁRCIA WAYNA KAMBEBA	Kênia de Abreu
21h15 -	NARRATIVAS INDÍGENAS FEMININAS: RESISTÊNCIA, IDENTIDADE E CULTURA	Juliete Antônia Figueiredo da Mata
21h30	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 3: Literatura e Ensino de literatura

Coordenadores: Prof. Dr. João Carlos Dias Furtado (UENP)

Link: <https://meet.google.com/dgt-pgvf-taf>

HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30	LER MENOS PARA LER MELHOR	Jefferson de Moura Saraiva Tallyssa Izabella Machado Sirino
19h45	OS IMPACTOS DA FAKE NEWS NO MANGÁ DE ONE PIECE	Antonio Jorge Pinho de Mattos
20h -	UMA LEITURA DA RETEXTUALIZAÇÃO DE “LA LARVA” EM PODCAST	Fernando Henrique Crepaldi Cordeiro
20h15	FATORES QUE LEVARAM AO AUMENTO DO INTERESSE POR MACHADO DE ASSIS NOS ESTADOS UNIDOS EM 2020	Bruno Silva Nogueira
20h30 -	DAVID FOSTER WALLACE E A IRONIA INEVITÁVEL	Bruno Silva Nogueira
20h45 -	CULTURA LITERÁRIA NA ESCOLA: PRÁTICAS DE LEITURA PARA UM LETRAMENTO LITERÁRIO	Alexandro da Silva Nunes Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva Kamila Pedrosa Soares
21h -	“A MENINA DE LÁ”: TRADIÇÃO ORAL E ESCRITA NA OBRA DE GUIMARÃES ROSA	Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva Alexandro da Silva Nunes Kamila Pedrosa Soares
21h15 -	CIDADE DE DEUS”: VERSÃO LITERÁRIA E VERSÃO FÍLMICA	Lívia Cruz Pedro
21h30	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 4: Literatura e Ensino de literatura

Coordenadores: Profa. Dra. Carolina Filipaki de Carvalho e Prof. Joel Duarte Junior (UNICENTRO)

Link: <https://meet.google.com/bud-bvhp-gcs>

HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30 -	A DUPLA COLONIZAÇÃO DA MULHER: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MENINA-MULHER EM CONTOS DE JAMAICA KINCAID	Andyeline Vicentes Carolina Filipaki de Carvalho (orientadora)
19h45 -	A LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO LITERÁRIO PÓS-COLONIAL: UM ESTUDO DA SUBVERSÃO DO TEATRO CLÁSSICO NA ODISSEIA DE DEREK WALCOTT	Carolina Filipaki
20h -	(RE)EXISTIR ENTRE OPRESSÕES: UM ESTUDO DA MULHER DUPLAMENTE COLONIZADA EM HIBISCO ROXO, DE CHIMAMANDA ADICHIE	Maria Letícia Genaro Carolina Filipaki de Carvalho (orientadora)
20h15	MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA PIONEIRA NA LITERATURA E NA EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE	Luiz Cláudio Azevedo Gomes; Carla Bianca Barreto Nunes; Keila Raquel Corrêa Goveia; Liana Souza Silva.
20h30 -	AUTORIA FEMININA E FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O CONTO SACOLA, DE JARID ARRAES	Claudia Simone Cavalcanti
20h45 -	O IMPACTO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COM A OBRA QUARTO DE DESPEJO EM SALA DE AULA	Andyeline Vicentes Emanuelli Aparecida Ravagnani Josileia de Oliveira
21h -	POESIA E CINEMA: DE HERBERTO HELDER A GONÇALO M. TAVARES	Ibrahim Alisson Yamakawa
21h15 -	LITERATURA NEGROFEMININA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DO CONTO “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”	Danieli Cássia dos Santos Wilma dos Santos Coqueiro
21h30	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 5: Literatura e Ensino de literatura

Coordenadores: Profa. Dra. Patrícia Josiane Tavares da Cunha (UNESPAR) e Profa. Dra. Olinda Cristina Martins Aleixo (UNESP)

Link: <https://meet.google.com/pxc-yaob-ytf>

HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30 -	ENTRE VOZES QUE SE ENTRELAÇAM: PROFESSORA, ALUNOS E O DIÁRIO DE LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO E CRIATIVO	Cassiane de Arruda dos Santos Rafael Gonçalves dos Santos da Cruz Vanessa Leme Fadel Steinhauser (orientadora)
19h45 -	MISSÃO ARDOCA: UMA CAMPANHA DE RPG LITERÁRIO PARA ENFRENTAR A INVISIBILIDADE SOCIAL	Janaína de Assis da Silva Jéssica Carvalho dos Santos Sarah Palhares de Souza Janaína da Silva Castro (orientadora) Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h -	A LEITURA DO CONTO “MARIA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO, EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	Maria Clara da Silva Costa Maria Lucia Simonetti Pires Silvestre Milena Pereira do Espírito Santo Vanessa Leme Fadel Steinhauser (orientadora) Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h15	O CONTO “BRINCOS” E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR: ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	Isadora Vertuli Brumatti Gabriellen Abreu Luana Rodrigues Torres Janaína da Silva Castro (orientadora) Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h30 -	LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DE “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	Évelin Carvalho Vitória Eduarda Oliveira Rocha Janaína da Silva Castro (orientadora) Luciana Ferreira Leal (orientadora)

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

20h45 -	DO TEXTO AO CONTEXTO: COMO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CULTURAL AMPLIA A INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA.	Janaína de Assis da Silva Karla Cristina Prudente Pereira
21h -	POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO PIBID	Ana Paula Franco Nobile Brandileone Carla Holanda Edson Salviano Nery Pereira
21h15 -	MEMÓRIA, ANCESTRALIDADE E A FIGURA MATERNA EM “OLHOS D’ÁGUA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	Daniel Virissimo da Silva Emanuela de Cássia da Silva Geovana Santos Oliveira Vanessa Leme Fadel Steinhauser (orientadora) Luciana Ferreira Leal (orientadora)
21h30	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 6: Literatura e Ensino de literatura Coordenadores: Profa. Dra. Gabriela Fujimori da Silva (IFPR) Link: https://meet.google.com/uif-kfwx-rir		
HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30 -	ESCRITAS DE SI E DO OUTRO: CARTOGRAFIAS COLONIAIS EM ISABELA FIGUEIREDO E TEOLINDA GERSÃO	Dinameire Oliveira Carneiro Rios
19h45 -	A SEMÂNTICA DOS FRASEOLOGISMOS E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS NO ROMANCE “CANÇÃO DE NINAR”, DE LEILA SLIMANI	Suzete Silva
20h -	O TEATRO DE GRUPO NA FORMAÇÃO DA DRAMATURGIA NORDESTINA DO SÉCULO XX: ANALISANDO A TRAJETÓRIA DE ARIANO SUASSUNA	João Pedro Barreto Laurindo Alexandre Villibor Flory
20h15	FORMAÇÃO DE COORDENADORES LEITORES: FORMANDO LEITORES DE LITERATURA FEMININA.	Gisane Salustiano Torigoe Alves
20h30 -	A EVOLUÇÃO DAS CIDADES NA OBRA DE JORGE AMADO E JACQUES LE GOFF: UMA ANÁLISE DE TOCAIA GRANDE E POR AMOR ÀS CIDADES	João Vitor Santos Cruz Ronan Sampaio Mota
20h45 -	OFICINA DE LEITURA DE CONTOS DO LIVRO OLHOS D'ÁGUA DA ESCRITORA AFRO-BRASILEIRA CONCEIÇÃO EVARISTO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Fernanda Gomes Silva José Breves Filho
21h -	RAVEN LEILANI E O LUTO	Victor Soares Lopes
21h15 -	CARLOTA JOAQUINA: A PERSONAGEM HISTÓRICA NO POEMA DE RODOLFO GUTTILLA	Thatiane Prochner Edson Santos Silva
21h30	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 7: Literatura e Ensino de literatura Coordenadores: Profa. Dra. Thais Regina Gimenes Chagas (UFPR/UNESPAR) Link: http://meet.google.com/oxg-xitz-kac		
HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30 -	O CONCEITO FREUDIANO DE UNHEIMLICH NO ROMANCE DE GASTÃO CRULS	Thais Regina Gimenes Chagas
19h45 -	O PAPEL DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA DESCONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO HEGEMÔNICO	Natan Alves Olímpio
20h -	ESPAÇOS DE FORMAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O GRUPO ISIS, DE INICIAÇÃO À PESQUISA EM ESTUDOS LITERÁRIOS DA UPTC (COLÔMBIA)	Ayda Elizabeth Blanco Estupiñán
20h15	A VOZ DAS RUAS: A LITERATURA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA	Aline Bossone Alves
20h30 -	TRAÇANDO PARALELOS ENTRE A OBRA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO, DE ALDOUS HUXLEY, E O CONCEITO DE MODERNIZAÇÃO PROPOSTO POR MARSHALL BERMAN	Aline Bossone Alves
20h45 -	A CRÍTICA SOCIAL EM “VIDAS SECAS”: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA POBREZA E DA EXPLORAÇÃO SOCIAL NO NORDESTE BRASILEIRO	Inglity Taynar Nascimento Brito
21h -	RETRATOS DA LEITURA NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS: O COMPORTAMENTO LEITOR DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	João Pedro Barros Santos Nayara Soares da Silva Dalva Ramos de Resende Matos
21h15 -	AY KAKYRI TAMA: A POÉTICA DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE INDÍGENA EM MÁRCIA KAMBEBA	Janete do Nascimento Boeno
21h30	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 8: Literatura e Ensino de literatura

Coordenadores: Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira (UNIFESP)

Link: <http://meet.google.com/xxz-nqhf-chr>

HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30 -	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM A BOLSA AMARELA, DE LYGIA BOJUNGA: LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA	Beatriz Fonseca de Araújo Wilma dos Santos Coqueiro Ana Maria Soares Zukoski
19h45 -	RELEITURA DE UM CLÁSSICO: ADAPTANDO A OBRA LITERÁRIA “A ILHA DO TESOURO” DE ROBERT LOUIS STEVENSON AO JOVEM LEITOR	Tomás Rabêlo Rodrigues Lafayette
20h -	POR ENTRE AS BRUMAS DO MODERNISMO BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS POEMAS PRESENTES EM DIA GARIMPO, DE JULIETA BARBARA	José Ignacio Ribeiro Marinho Juliana de Souza de Araújo
20h15	UMA ANÁLISE DA OBRA A ÁFRICA DA DONA BIÁ: A REPRESENTAÇÃO E A ALTERIDADE NA LITERATURA INFANTIL	Isabelly Oliveira Fernandes de Sousa Thais Fernanda de Sousa Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h30 -	OS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS DE EDGAR ALLAN POE E JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	Felipe Krul Bettiol
20h45 -	ESPAÇO GÓTICO EM “O CASO DE RUTE”, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA	Felipe Krul Bettiol Nathaly Mishell Diaz Rodriguez
21h -	AUTOFIÇÃO E MEMÓRIA: DELINEANDO A IDENTIDADE DO PAI EM NOTAS SOBRE O LUTO DE CHIMAMANDA NGOSI ADICHIE	Cássia Rita Conejo Barbana
21h15 -	A DRAMATURGIA DE MONTEIRO LOBATO RENOVADA: UMA RELEITURA PARA O SÉCULO XXI	Antonio Jorge Pinho de Mattos
21h30	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

Simpósio 9: Literatura e Ensino de literatura Coordenadores: Prof. Dr. Kleber Kurowsky (UNESPAR) Link: http://meet.google.com/vto-tsqv-ysz		
HORÁRIO	TÍTULO	AUTORES
19h30 -	V. DE THOMAS PYNCHON ENQUANTO PEDRA DE TOQUE DE UM PROJETO LITERÁRIO TARDIAMENTE MODERNISTA	Kleber Kurowsky
19h45 -	DO CASTELO À SALA DE AULA: LITERATURA GÓTICA, FRUIÇÃO ESTÉTICA E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	Rogério Lobo Sáber
20h	O LEILÃO DO LOTE 49: UM REFLEXO DAS TRANSFORMAÇÕES NO PENSAMENTO FEMINISTA NA DÉCADA DE 60	Emanuele Schulze Pavão Kleber Kurowsky (orientador)
20h15 -	O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: CAROLINA MARIA DE JESUS EM SALA DE AULA	Emanuele Schulze Pavão Maria Aparecida Loureiro (orientadora) Luciana Ferreira Leal (orientadora)
20h30	A LEITURA DO CONTO “PINGENTE”, DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA, EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	Beatriz Rodrigues Lima Marlene Sanches de Andrade Maria Eduarda de Moura da Silva Maria Aparecida Loureiro (orientadora) Luciana F. Leal (orientadora)
20h45 -	O SILÊNCIO EM LAVOURA ARCAICA: PODER, REPRESSÃO, DESEJO E INTERDITO	Luana Maria Magon
21h -	AUDIOTOPIAS NEGRAS NO CINEMA: BLUES, ANCESTRALIDADE E RACISMO ESTRUTURAL NO FILME SINNERS	Gabrielen Silva de Abreu Kleber Kurowsky (orientador)
21h15 -	AS POSSIBILIDADES DE SEPARAÇÃO DA MATÉRIA LITERÁRIA: DAVID FOSTER WALLACE ENSAÍSTA VS DAVID FOSTER WALLACE AUTOR DE FICÇÃO	Kleber Kurowsky
21h30	A AMBIGUIDADE SOCIAL DE UMA COMUNICAÇÃO SOLITÁRIA	Gabriel Gonçalves de Lima Kleber Kurowsky (orientador)
	DISCUSSÃO	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

EIXO 2

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

EIXO 2 – LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
SALA 1 Coordenador: Profa. Dra. Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UNESPAR) e Profa. Doutoranda Sâmia Leticia Cardoso dos Santos (UEM) Link: https://meet.google.com/rcz-hxkh-cbs	
TÍTULO	AUTORES
19h30min - FORMAR-SE AO FORMAR: A ACEC NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS ACADÊMICOS DE LETRAS	Amábili Gonçalves Santos (UNESPAR) Ryan Gabriel Ferreira da Silva (UNESPAR) Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UNESPAR) Bruno Ciavolella (UNESPAR)
19h45min - DA ACEC AO SAEB: PRÁTICAS DE LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES	Rafael Pablo Silva Prates (UNESPAR) Thais Santos Padial (UNESPAR) Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UNESPAR) Bruno Ciavolella (UNESPAR)
20h - UM OUVIR SEM PADRÕES: POR UMA ABORDAGEM DECOLONIAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Anne Caroline Machado Soares (UEM)
20h15min - SEQUÊNCIA DIDÁTICA, ARTIGO DE OPINIÃO E DESCRITORES DO SAEB: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	Gabriel Gonçalves de Lima (UNESPAR) Júlia Lopes Pavão Martins (UNESPAR) Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UNESPAR)
20h30min - DO FEED AO VESTIBULAR: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O COMENTÁRIO DE POSTAGEM COMO PRÁTICA DISCURSIVA EM SALA DE AULA	Anne Caroline Machado Soares (UNESPAR) Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UNESPAR)
20h45min- AVALIAÇÃO FORMATIVA E DESENVOLVIMENTO DE AUTORIA NA PRODUÇÃO DE RESENHAS: UM RELATO DE SALA DE AULA	Tais Siqueira do Nascimento (UFPE)
21h - QUEM USA LACRAR E O QUE SE PENSA DISSO? UMA ANÁLISE DE CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS POR MEIO DA APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO ABERTO	Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UNESPAR)
21h15 - PRINCÍPIOS DE LIGAÇÃO REVISITADOS: A NÃO-CORREFERENCIALIDADE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	Paulo Silva (USP)
21h30min – DISCUSSÃO DOS TRABALHOS	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

EIXO 2 – LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
SALA 2 - Coordenador: Prof. Dr. Flávio Brandão Silva (UEM)	
Link: http://meet.google.com/goe-zijq-reh	
TÍTULO	AUTORES
19h30min - QUEM BRINCA DE 'BURCA' TAMBÉM BRINCA DE 'BOLA DE GUDE'? ESTUDO DAS DENOMINAÇÕES REGISTRADAS NO ALPR II E NO ALIPE A PARTIR DA DIMENSÃO DIAGENÉRICA	Edmilson José de Sá (CESA/UPE)
19h45min - A CONCORDÂNCIA NOMINAL NA FALA E NA ESCRITA DE DISCENTES DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO	Fabiola Correia Souza (UFRJ)
20h - ENTRE O 'A GENTE' E O 'NÓS': UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DAS VARIANTES DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM MARINGÁ	Thamires Ramos Guiciardi (UEM)
20h15min - AVALIAÇÃO DE FENÔMENOS MORFOSSINTÁTICOS SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: ANÁLISE DA CORREÇÃO DE UM TEXTO NARRATIVO POR PESSOAS COM NÍVEL SUPERIOR E PROFESSORES DE LETRAS E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO	Jomson Teixeira da Silva Valoz (UPE)
20h30min - ANALISANDO A REPRESENTAÇÃO DA VARIEDADE CARIACA E O COMPORTAMENTO DAS VARIANTES DE 2SG EM FUNÇÕES DE COMPLEMENTO VERBAL A PARTIR DE TELENÓVELAS E SÉRIES NACIONAIS	João Vittor Gomes Firmo (UFRJ)
20h45min - A DIACRONIA SONORA EM 'CAMISA LISTADA' COM BASE EM TRÊS GRAVAÇÕES DISTINTAS: O COMPORTAMENTO VARIÁVEL DO /R/ E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Edmilson José de Sá (CESA/UPE)
21h - DO MANUSCRITO À HISTÓRIA: ANÁLISE FIOLÓGICA DA NARRATIVA DE IZABEL FLEISS VAZ	Thamires Ramos Guiciardi (UEM)
21h15min - ROTEIRO DE APRENDIZAGEM GRAMATICAL SIGNIFICATIVA (RAGS): UMA PROPOSTA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Jomson Teixeira da Silva Valoz (UPE)
21h30min – DISCUSSÃO DOS TRABALHOS	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

EIXO 2 – LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

SALA 3

Coordenadora: Michele Schneiders (UNESPAR)

Link:

https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F%23%2F%2Fmeetup-join%2F19%3Ameeting_MTNINWM3MzQtNDEyOC00ODcyLTg4OWEtNzcxOGE0OGQ4MzUy%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%252225578206-8f9a-4e3b-a498-91b736511438%2522%252c%2522Oid%2522%253a%2522150122a6-39f3-4a37-a0f9-527eb56b21c0%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetup-join&deeplinkId=bbcb15ea-6767-4e8f-91b3-2a648d09801f&directDl=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

TÍTULO	AUTORES
19h30min - A CONSTRUÇÃO DO SENTIR PELO DIZER: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DAS CARTAS DE CLARICE LISPECTOR	Mariliz Leal Ethur (UFSM)
19h45min - A SOCIOLINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA: UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA MATERNA	Luiz Cláudio Azevedo Gomes (UFMA) Carla Bianca Barreto Nunes (UNIASSELVI) Keila Raquel Corrêa Goveia (UFMA) Liana Souza Silva (UEMA)
20h - A PRESENÇA DA SOCIOLINGÜÍSTICA E DA DIALETOLÓGIA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE LETRAS DO PARANÁ	Michele Schneiders (UNESPAR)
20h15min - VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: OLHARES SOBRE A ESCRITA E SEUS DESVIOS - IMPLICAÇÕES FONOLÓGICAS, FONÉTICAS E ANÁLISE DE TEXTOS ESCRITOS POR ALUNOS DE 7º ANO	Gislene Rodrigues de Lima (UEM) Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
20h30min - ANÁLISE FUNCIONALISTA DO CYBERBULLYING NO CONTEXTO BRASILEIRO EM PLATAFORMAS DIGITAIS	Mariliz Leal Ethur (UFSM)
20h45min – ENTRELAÇAMENTOS FALA X ESCRITA: A EMERGÊNCIA DO MARCADOR DISCURSIVO “AÍ” NA ESCRITA DA CRIANÇA	Daiana Dal Col Dias Barboza (UEM)
21h- UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE FATORES EXTRALINGÜÍSTICOS NA VARIAÇÃO DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NA FALA	Andreia Caroline Lopes (UEM)
21h15min - POR QUE O “PRA” AINDA NÃO FOI NORMATIZADO? VARIAÇÃO, USO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Alicia de Fátima Valentim de Sousa (UEPA)
21h15min – DISCUSSÃO DOS TRABALHOS	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

EIXO 2 – LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
SALA 4 Coordenadores: Profa. Dra. Daiane Karla Correia Jodar (UNESPAR) e Simone Nery Nascimento Link: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NDRlOTk4ZDgtZmI5NC00Mzg0LTkxZjktOWUyMmY5NmIxMjk5%40tHread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%2225578206-8f9a-4e3b-a498-91b736511438%22%2c%22Oid%22%3a%223eaa87e7-ebf5-4ae1-b462-ded8d63424d0%22%7d	
TÍTULO	AUTORES
19h30min - APRENDER BRINCANDO: JOGOS EDUCATIVOS SOBRE OXÍTONAS, PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS	Gilberto Dada (UEM) Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
19h45min - SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA LEITURA DIALÓGICA DO RAP “EU NÃO SOU RACISTA”, DE NEGO MAX	Janaina da Silva Castro (UEM) Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho (UEM) Luciana C. Ferreira Dias Di Raimo (UEM)
20h - VOZES E GESTOS EM DISPUTA: A RESISTÊNCIA POÉTICA DO SLAM DE SURDOS E ALTERIDADE SOB O OLHAR BAKHTINIANO	Saulo Semann (UNICENTRO)
20h15min - ERA UMA VEZ... O DISCURSO DIRETO NA ESCRITA INFANTIL	Milena Machado dos S. A. Martins (UEM) Cristiane Carneiro Capristano (UEM)
20h30min - JOGOS PEDAGÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM PROCESSOS FONOLÓGICOS E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA	Rogeria Bueno Fegueredo (UEM) Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
20h45min – A CAMPANHA PUBLICITÁRIA “PERFUMADA” DA NATURA COMO CERNE DE PROPOSTA DIDÁTICA SÓCIA DISCURSIVA E FEMINISTA PARA O ENSINO DE GÊNERO TEXTUAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS	Lucas Ramon Paiva Melo (FCE)
21h- DESVIOS ORTOGRÁFICOS EM PRODUÇÕES ESCOLARES: UMA ANÁLISE FONOLÓGICA E PEDAGÓGICA	Janaina da Silva Castro (UEM) Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho (UEM) Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
21h15min - PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL E ANÁLISE LINGUÍSTICA ATRAVÉS DE POSTS DIDÁTICOS DO INSTAGRAM	Carlos Roberto Gonçalves da Silva (UFCCG)
21h15min – DISCUSSÃO DOS TRABALHOS	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

EIXO 2 – LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
SALA 5 Coordenadores: Profa. Dra. Maria de Fátima Pereira de Sena (UNESPAR) Link da videochamada: https://meet.google.com/keo-nzvkc-vcu	
TÍTULO	AUTORES
19h30min - O NEGACIONISMO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: PROPOSIÇÃO DIALÓGICA DE LEITURA A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CHARGE	Raynara Aparecida Lopes Souza (UEM) Vitória Mariana dos Santos Floriano (UEM)
19h45min - ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB UMA PERSPECTIVA REFLEXIVA	Sheila de Oliveira Malaquias (UNESP)
20h - MODERNIDADE LÍQUIDA: ANÁLISE DIALÓGICA DA ANIMAÇÃO “ARE YOU LOST IN THE WORLD LIKE ME” DE STEVE CUTTS	Gabriela Aparecida Mota (UEM) Cláudia Valéria Doná Hila (UEM)
20h15min - PRODUÇÃO DE BOOK TRAILER: ATIVIDADE POTENCIALIZADORA PARA PROMOVER A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS	Marion Rodrigues Dariz (IF Sul/SME)
20h30min - ANÁLISE DE PROCESSOS FONOLÓGICOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Raynara Aparecida Lopes Souza (UEM) Vitória Mariana dos Santos Floriano (UEM) Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
20h45min – PROCESSOS FONOLÓGICOS: ANÁLISE DA ESCRITA DE ALUNOS DO 9º ANO	Gabriela Aparecida Mota (UEM) Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
21h – DISCUSSÃO DOS TRABALHOS	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

EIXO 2 – LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
SALA 6 Coordenadores: Profa. Me. Selma de Moraes Kunzler (UNESPAR) e Profa. Caroline Kunzler (UEM) Link: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_OTRiYzQ3ZTAtZDZlZC00NTA1LWE3ZjgtYjNiMjg4YjI2OTQ5%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%2225578206-8f9a-4e3b-a498-91b736511438%22%2c%22Oid%22%3a%224f0a0809-3feb-4b64-8915-83ac7cde0b4d%22%7d	
TÍTULO	AUTORES
19h30min - A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE AS LÍNGUAS ANGOLANAS: UM OLHAR DIALÓGICO E DECOLONIAL	Milena Océria Sales (UFPA)
19h45min - A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PARA A DOCÊNCIA	Luana Ferreira Barboza (CESA) Venaci Torres Bezerra (CESA)
20h - GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA NO ENSINO DE LÍNGUAS: TEMPO LINGUÍSTICO, ASPECTO VERBAL E ASPECTO LEXICAL EM “O LAVADOR DE PEDRAS”, DE MANOEL DE BARROS	Gabriel Eduardo Gonçalves (UFSM)
20h15min - O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO DESEMPENHO ESTUDANTIL	Odayane Estefane Vieira (CESA) Sizilane Gomes da Silva (CESA)
20h30min - ESTRATÉGIAS DE PROMPTS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: APOIO AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E À REFLEXÃO LINGUÍSTICA	Gabriel Eduardo Gonçalves (UFSM) Vanessa Ribas Fialho (UFSM)
20h45min - AS INTERVENÇÕES HUMANAS NA GERAÇÃO DE TEXTOS DE IA SOB O VIÉS DA CRÍTICA GENÉTICA	Lucas Rafael Porfírio da Silva Rios (UEM) Hércius Batista Pereira (UEM)
21h- DO SINAL À PALAVRA ESCRITA: MULTILETRAMENTOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇA SURDA	Caroline Kunzler (UEM) Selma de Moraes Kunzler (UNESPAR)
21h15min - EFICIÊNCIA COMUNICATIVA E CONECTORES ADVERBIAIS: UMA REVISÃO SOBRE O USO E A OMISSÃO DE ADVERBIAIS CAUSAIS E CONCESSIVOS	Lucas Rafael Porfírio da Silva Rios (UEM) Juliano Desiderato Antonio (UEM)
21h30min – DISCUSSÃO DOS TRABALHOS	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h

EIXO 2 – LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
SALA 7 Coordenadores: Prof. Dr. Bruno Ciavolella (UNESPAR/Paranavaí) e Profa. Dra. Janaína Lacerda da Silva (Seed/PR) Link: https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F%20%2F%2Fmeetup-join%2F19%3Ameeting_NT11MzJhOWQtMjAzYi00YmVkJk1ZjYtMWU0ZTQ4MTVmYzg3%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%252225578206-8f9a-4e3b-a498-91b736511438%2522%252c%2522Oid%2522%253a%25224ffd33c3-86bc-445c-88a3-c4b5dae493d%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetup-join&deeplinkId=6acae7-c9cd-4952-9cf3-cd9affaae1e9&directDl=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true	
TÍTULO	AUTORES
19h30min - É TEMPO DE MUDAR SEU TEMPO COM O CELULAR: PROPOSTA DE LEITURA DIALÓGICA PARA A CAMPANHA INSTITUCIONAL DA VIVO	Elaine Rodrigues Hebling (UEM) Cláudia Valéria Doná Hila (UEM)
19h45min - UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA COM A CRÔNICA O CARIOCA E A ROUPA, DE PAULO MENDES CAMPOS	Gabriel Bispo (UNESPAR) Bruno Ciavolella (UNESPAR)
20h - FONOLOGIA, ORALIDADE E ESCRITA NO 8º ANO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA CRÔNICA “A ESPADA”, DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO	Maísa Gabriela Portilio Lemes (UEM) Greiciele Cassanha Mauricio (UEM) Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
20h15min - A ABORDAGEM DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM AULA COM ENFOQUE NOS VERBOS NO MATERIAL “RCO+AULAS” DESTINADO AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Júlia Lopes Pavão Martins (UNESPAR) Bruno Ciavolella (UNESPAR)
20h30min - O ESPAÇO DEDICADO A ANÁLISE LINGUÍSTICA NO MATERIAL “RCO+AULAS” DO ESTADO DO PARANÁ DESTINADO AO ENSINO MÉDIO	Luana Pozzan Comin (UNESPAR) Bruno Ciavolella (UNESPAR)
20h45min – CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA: APONTAMENTOS OCORRIDOS NO 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Elaine Rodrigues Hebling (UEM) Tarcia de Oliveira Duarte (UEM) Luciane Braz Perez Mincoff (UEM)
21h - O ENCONTRO COM A DOCÊNCIA: RELATO DAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Gabriel Bispo (UNESPAR) Luana Pozzan Comin (UNESPAR) Daiane Karla Correia Jodar (UNESPAR)
21h15min - UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA MODULAR ENVOLVENDO A	Gabriel Gonçalves de Lima (UNESPAR) Júlia Lopes Pavão Martins (UNESPAR)

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

RESENHA CRÍTICA E OS DESCRITORES DO SAEB NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UNESPAR)
21h30min – DISCUSSÃO DOS TRABALHOS	

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

EIXO 3

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h30

Sala 1

Simpósio 03: Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira Coordenadores: Alessandra Quadros da Silva Zamboni Link: https://meet.google.com/wyp-jhed-gvp	
TÍTULO	AUTORES
19h30 - Formação docente na contemporaneidade: a presença das tecnologias digitais nas práticas desenvolvidas nos componentes curriculares de um curso de letras inglês	<u>Alessandra da Silva Quadros Zamboni</u> (UNESPAR) Melissa Matos de Lima (UNESPAR)
19h45 - O uso das tecnologias digitais na formação inicial de professores de língua inglesa: uma revisão sistemática da literatura	<u>Melissa Matos de Lima</u> (UNESPAR) Alessandra da Silva Quadros Zamboni (UNESPAR)
20h00 - Diagnóstico e reflexões metodológicas no ensino de língua inglesa: contribuições para propostas de intervenção no PIBID/UFRB em uma escola estadual do Recôncavo da Bahia	<u>Bruna Peixoto Rezende</u> (UFRB)
20h15 - Projeto de ensino com abordagem contextualizada: <i>martial arts</i>	<u>Rafael Pablo Silva Prates</u> (UNESPAR) Mateus Cardoso de Brito (UNESPAR) Rafael Fermiano da Silva (UNESPAR) Sara Correia Lopes (UNESPAR) Josiane Maria da S. Castro de Carvalho (SEED)
20h30 - Da observação à regência: experiências de ensino de inglês no PIBID	<u>Isabely Tainara O. dos Santos Fraga</u> (UNESPAR) Ana Julia dos Santos Batista (UNESPAR) Gabriela Borin de Souza (UNESPAR) Thiago Domingos Fideles (UNESPAR) Josiane Maria da S. Castro de Carvalho (SEED)
20h45 - Há lugar para a cultura no ensino de Línguas estrangeiras para fins específicos?	<u>Andréia C. Roder Carmona-Ramires</u> (UNESPAR)
21h00 - Dos livros às telas: clássicos da literatura inglesa como fontes propulsoras para a aprendizagem e o protagonismo estudantil nas aulas de LE	<u>Carla J. S. Ferreira e Costa</u> (ECI - Orlando Venâncio dos Santos)

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h30

Sala 2

Simpósio 03: Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira Coordenadores: Élen Ramos Link: https://meet.google.com/bjs-iuco-fqv	
TÍTULO	AUTORES
19h30 - A tradução espanhol-português no contexto migratório e sua importância para efetivação dos direitos dos migrantes no Brasil	<u>Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)</u> <u>Mariana Consolaro Carlos (UEM)</u>
19h45 - Fonética aplicada na sintaxe de discursos políticos em buenos aires: descrição e ensino	<u>Giovanni Isaac Melo de Almeida (UFRJ)</u>
20h00 - Abordagens metodológicas no ensino de língua espanhola: uma análise prática	<u>Daiane Karla Correia Jodar (UNESPAR)</u> <u>Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)</u>
20h15 - Cultura, língua inglesa e cognições de professores: possibilidades, tensões e dilemas	<u>Raul Alexandre dos Santos Medina (PLE/UEM)</u> <u>Josimayre Novelli (PLE/UEM)</u>
20h30 - O ensino da língua inglesa e o uso da Plataforma Inglês Paraná: impressões e colaborações dos BIDs	<u>Sara Correia Lopes (UNESPAR)</u> <u>Mateus Cardoso de Brito (UNESPAR)</u> <u>Rafael Pablo Silva Prates (UNESPAR)</u> <u>Rafael Fermiano da Silva (UNESPAR)</u> <u>Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho (SEED)</u>
20h45 - Práticas inovadoras no ensino de inglês: experiência com o uso de tecnologias digitais no PIBID	<u>Gabriela Borin de Souza (UNESPAR)</u> <u>Thiago Domingos Fideles (UNESPAR)</u> <u>Isabely Tainara O. dos Santos Fraga (UNESPAR)</u> <u>Ana Julia dos Santos Batista (UNESPAR)</u> <u>Josiane Maria da S. Castro de Carvalho (SEED)</u>
21h00 - Monitoria em língua inglesa: espaço formativo e desafios na educação superior	<u>Gabriela Borin de Souza (UNESPAR)</u> <u>Marcelo José da Silva (UNESPAR)</u>

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Dia 10/10 - sexta-feira - 19h30 às 22h30
Sala 3

Simpósio 03: Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira Coordenadores: Marcelo José da Silva Link: https://meet.google.com/dds-emhm-wzk	
TÍTULO	AUTORES
19h30 - Ensino de língua inglesa em diferentes contextos: desafios e possibilidades na perspectiva da linguística aplicada	Allisson Diego dos Santos (UEM)
19h45 - Sociolinguística e sala de aula: relato de experiência na formação inicial de professores de língua estrangeira	Aline Stenzel (UNESPAR)
20h00 - <i>English Speaking Club</i> : a prática da oralidade em língua inglesa como ação de extensão universitária	Mattheo Rocha (UNESPAR) Marcelo José da Silva (UNESPAR)
20h15 - NUCLIN: uma política para a internacionalização	<u>Maria Julia Lamec Brito Lóssio Freitas (URCA)</u> Larisse Carvalho de Oliveira (URCA)
20h30 - Ensino de língua inglesa e escrita através das IAs possibilidades no ensino médio	<u>Sarah Jamili Medeiros Matos (URCA)</u> Larisse Carvalho de Oliveira (URCA)
20h45 - Por trás da cortina da AIGen: representações de docentes universitários/as na formação inicial de professores/as de inglês	Anthony Sátiro de Araújo (UFS)
21h00 - Percepções de professores universitários sobre o uso da inteligência artificial na educação: um estudo em cursos de licenciatura	Marcelo José da Silva (UNESPAR/PPGED-UFS)

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

RESUMOS DAS PALESTRAS

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

LITERATURA INDÍGENA COMO FERRAMENTA DE DECOLONIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NO ENSINO

Escritora Márcia Wayna Kambeba

A literatura indígena se afirma hoje como uma das mais potentes ferramentas de decolonização do pensamento e de transformação no campo educacional. Ela rompe com a narrativa única imposta pela história oficial e insere a voz dos povos originários no centro da palavra escrita e oral. Ao ocupar escolas, universidades e espaços culturais, a literatura indígena ressignifica o ato de ensinar e aprender, mostrando que o conhecimento não nasce apenas dos livros, mas também da oralidade, do território, da memória e do sonho. No contexto do ensino, essa literatura propõe uma pedagogia da escuta e do sentir um convite para reconhecer que existem outras formas de narrar o mundo, de compreender o tempo e de se relacionar com a natureza. Cada poema, conto ou narrativa é também um território simbólico, onde a língua, o corpo e a ancestralidade se unem na construção de uma educação mais plural, sensível e antirracista. Falar de literatura indígena como ferramenta de decolonização é, portanto, afirmar a autonomia epistemológica dos povos indígenas e o direito de narrar-se a partir de si mesmos. É deslocar o olhar eurocêntrico e permitir que o estudante perceba a diversidade de mundos e de modos de ser que coexistem no Brasil. É também um gesto político e espiritual de resistência, que valoriza a palavra como semente de transformação social e educativa. Por fim, essa literatura nos ensina que ler e escrever não são apenas atos intelectuais, mas formas de existência. Quando o texto indígena entra na escola, ele não apenas informa ele transforma: convoca à empatia, à memória e à reconexão com o território, lembrando que a educação decolonial começa quando reconhecemos que há muitas formas de conhecimento e que todas merecem escuta e respeito.

Palavras-chave: Literatura indígena. Decolonização. Educação decolonial. Ancestralidade. Transformação educativa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ENSINO DE LÍNGUAS EM TEMPOS DE IA GENERATIVA

Paulo Boa Sorte
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Esta apresentação reflete sobre o cenário em transformação do ensino de línguas na era da inteligência artificial generativa (IAGen). A IAGen refere-se a sistemas computacionais capazes de realizar tarefas associadas à cognição humana, como raciocínio, reconhecimento de padrões e processamento de língua natural, permitindo que máquinas gerem conteúdo original, incluindo textos coerentes e contextualizados. Ferramentas como o ChatGPT e outros grandes modelos de linguagem estão remodelando a forma como lemos, escrevemos e traduzimos. Nesse contexto, aprender uma língua já não se resume a memorizar vocabulário ou dominar regras gramaticais fixas. Com ferramentas de tradução automática oferecendo resultados altamente precisos e modelos de IA capazes de redigir ensaios, resumos e até feedbacks, o significado da proficiência linguística está sendo redefinido. Esta palestra explora o que significa aprender — e ensinar — línguas quando as máquinas aparentemente conseguem “falar” o idioma fluentemente. Ela propõe uma reavaliação crítica da pedagogia, com foco nos aspectos humanos da comunicação: interpretação, criatividade, nuances culturais e consciência ética. Em vez de resistir à IA, os educadores precisam conhecer os sistemas, aprender a utilizá-los e integrar essas tecnologias de maneira significativa, crítica e formativa. A apresentação convida à reflexão sobre como o ensino de línguas pode continuar sendo um espaço de conexão humana e investigação crítica em tempos de máquinas inteligentes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Ensino de Línguas. Modelos de Linguagem. Espaços de Conexão Humana.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

RESUMOS DOS MINICURSOS

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A REALIZAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS: UMA ANÁLISE EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA, À LUZ DA SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA

Prof.^a Dr.^a Jacqueline Ortelan Maia Botassini (UEM)

Uma mudança linguística não se dá de forma abrupta; ela ocorre de maneira progressiva, ao longo dos anos, condicionada por fatores de ordem social e linguística. Em relação aos pronomes pessoais, verifica-se que essas mudanças – que ocorreram principalmente na língua falada – trouxeram alterações e consequente reorganização do atual sistema pronominal do português brasileiro, levando à efetivação de novos paradigmas que precisam ser reconhecidos. As principais alterações se processaram em relação ao uso das formas pronominais de segundas pessoas (*tu* e *vós*; *você* e *vocês*), de primeira pessoa do plural (*nós* e *a gente*) e clíticas (*me*, *te*, *se*, *o*, *a*, *os*, *as*, *lhe*, *lhes*, *nos*, *vos*). No que se refere às formas de segundas pessoas, a insistência na apresentação dos pronomes *tu* e *vós* como sujeitos de segunda pessoa e a não inclusão das formas *você*, *vocês* é um equívoco. O pronome *tu*, embora de uso pouco frequente no Brasil, pode ser encontrado em algumas áreas restritas, ainda não bem delimitadas; em seu lugar, usa-se o pronome *você*. Já o pronome *vós*, há muito, deixou de ser usado no Brasil; nos raros casos em que este pronome ainda subsiste, depende quase sempre de uma situação altamente formal, conservando-se apenas nas preces, no estilo oratório, na poesia, no estilo oficial. Quanto à mudança observada no emprego da primeira pessoa do plural, o que se destaca é a realização, bastante frequente, da forma pronominal *a gente* em lugar de *nós*. Se o uso da forma *você*, no português do Brasil, restringiu amplamente o uso da forma *tu*, o mesmo não se dá na alternância entre *a gente* e *nós*. Há, entre essas formas pronominais, concorrência e coocorrência; entretanto a preferência crescente pela forma inovadora confirma o processo de gramaticalização de *a gente* como forma pronominal, ainda não devidamente incorporada a dicionários e a gramáticas. Em relação às formas clíticas, constata-se que têm sofrido uma redução bastante significativa ao longo do tempo, sendo substituídas por outros recursos linguísticos, como formas pronominais tônicas, sintagmas nominais anafóricos, formas nulas (apagamentos) e pronomes lexicais (como em *Pedro beijou ela*).

Palavras-chave: Pronomes pessoais. Perspectiva diacrônica. Sociolinguística.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

POESIA NÃO É DIFÍCIL

Profa. Dra. Mirian Hisae Yaegashi Zappone (UEM)

O minicurso terá como objetivo apresentar ferramentas teóricas para a leitura de textos líricos, especificamente, por meio da apresentação das características deste gênero. AS propostas teóricas serão trabalhadas por meio da leitura de textos poéticos de várias estéticas literárias e de vários autores. O curso terá uma metodologia aplicada, com o desenvolvimento de práticas de leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Poesia. Leitura. Sala de aula.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

LINGUAGEM, ENSINO E TECNOLOGIAS

Marcelo José da Silva (UNESPAR, marcelo.silva@unespar.edu.br)

O minicurso “*Linguagem, ensino e tecnologias*” tem como objetivo refletir sobre as relações entre linguagem, ensino e tecnologias digitais, discutindo práticas pedagógicas mediadas pelas TDICs e seus impactos na formação docente e nas práticas educativas contemporâneas. A partir de uma perspectiva que compreende a linguagem como prática social e discursiva (Bakhtin, 1997; Marcuschi, 2008), serão abordados conceitos relacionados aos gêneros digitais (Marcuschi, 2008), aos multiletramentos e à multimodalidade (Rojo, 2013; Rojo e Moura, 2019), considerando as transformações provocadas pela cultura digital nas formas de produção e recepção de textos. Com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o minicurso destacará a relevância da competência digital docente e o papel do professor como mediador de aprendizagens éticas, críticas e criativas (Moran, 2018; Kenski, 2012). As reflexões considerarão as tecnologias como criações humanas que visam simplificar o dia a dia das pessoas, mas cujo uso pedagógico deve estar orientado por objetivos formativos e pela intencionalidade educativa. Além disso, será estabelecida uma comparação entre o ensino tradicional, centrado na transmissão de informações, e o ensino construtivista, que privilegia o engajamento e a colaboração dos estudantes no processo de aprendizagem mediado por tecnologias digitais. Por fim, serão discutidos os desafios e possibilidades do trabalho docente em um contexto social e educacional cada vez mais conectado, em que as tecnologias não substituirão o professor, mas ampliarão suas possibilidades de mediação e inovação pedagógica, além de problematizar o conceito de nativo digital frente ao uso das tecnologias digitais em contextos educacionais.

Palavras-chave: Linguagem. Tecnologias digitais. Formação docente.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

RESUMOS DAS OFICINAS

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

EDUCAÇÃO ESPECIAL E NEURODIVERSIDADE

Profa. Me. Selma de Moraes Kunzler (UNESPAR)
Profa. Dra. Aline Roberta Tacon Dambros (UNESPAR)

A proposta deste minicurso é refletir sobre a Educação Especial a partir da perspectiva da neurodiversidade, valorizando as diferenças como parte da condição humana e promovendo práticas inclusivas que respeitem as singularidades de cada estudante. Serão abordados conceitos fundamentais sobre educação inclusiva, diversidade neurológica, estratégias pedagógicas acessíveis e o papel da escola na construção de ambientes de aprendizagem que favoreçam a participação e o desenvolvimento de todos. O minicurso é voltado a estudantes, professores e profissionais da educação que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre inclusão, compreender melhor os desafios da neurodiversidade e ampliar o repertório de práticas pedagógicas que favoreçam a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Inclusiva. Neurodiversidade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

LITERATURA EM MÚLTIPLOS ESPAÇOS E FORMATOS: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E PRODUÇÃO CRIATIVA

Fernanda T. S. Curanishi,

Kleber Kurowsky

Luciana Ferreira Leal

João Carlos Dias Furtado

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/PARANAVAI)

A oficina tem como objetivo geral demonstrar o papel da crítica em um mundo repleto de novas formas de manifestação literária, ampliando o conceito de literatura para além dos formatos tradicionais e incentivando a produção criativa em múltiplas linguagens. Busca-se compreender como a literatura, ao transbordar do livro impresso para outros meios, demanda novas práticas de leitura, análise e criação. Entre os objetivos específicos, estão: compreender a trajetória histórica da crítica literária; refletir sobre a presença da literatura em espaços como internet, fanfics, quadrinhos, músicas e artes visuais; estimular a análise crítica de produções contemporâneas; e incentivar a criação dos estudantes em diferentes linguagens (texto, imagem, som). Com carga horária de duas horas e público-alvo formado por alunos do curso de Letras, a oficina está estruturada em quatro etapas. Inicialmente, será realizada uma contextualização sobre as funções da crítica literária na sociedade contemporânea e mencionando, brevemente, como isso se distingue de formas passadas. Em seguida, serão explorados novos espaços literários, com ênfase em narrativas digitais, redes sociais e produções multimodais. A terceira etapa consistirá em uma atividade prática, na qual os participantes poderão produzir mini textos críticos, fanfics, roteiros para quadrinhos, letras de músicas ou projetos visuais que dialoguem com a literatura. Por fim, haverá o compartilhamento das produções e reflexão sobre a ampliação dos espaços literários e o papel da crítica nesse cenário. A proposta articula teoria e prática, tradição e inovação, contribuindo para a formação crítica, criativa e interdisciplinar dos estudantes de Letras.

Palavras-chave: Crítica literária. Literatura contemporânea. Produção multimodal.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA?

Prof.^a Dr.^a Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UNESPAR)

A oficina “Como Elaborar Projetos de Pesquisa” tem como objetivo introduzir os estudantes de Letras aos fundamentos teórico-metodológicos da elaboração de projetos de pesquisa. Nesse encontro, serão apresentados os principais elementos que estruturam um projeto — tema, problema, objetivos, justificativa, fundamentação teórica, metodologia, contribuições esperadas, cronograma de execução e referências —, com orientações práticas sobre organização e escrita acadêmica. A proposta fundamenta-se em Creswell e Creswell (2021), que discutem os métodos qualitativo, quantitativo e misto como possibilidades de investigação científica; em Reis (2013), que sistematiza os passos essenciais para a elaboração de projetos de pesquisa; e em Beillerot (2015), que compreende a pesquisa como um processo de formação intelectual e construção de sentido para o pesquisador. Também se apoiam as reflexões em Gil (2019) e Marconi e Lakatos (2021), no que se refere à coerência metodológica e à clareza na delimitação do problema e dos objetivos. A oficina busca, assim, aproximar os estudantes da prática investigativa, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da escrita científica no campo das Letras.

Palavras-chave: Projeto de Pesquisa. Métodos de Pesquisa. Escrita Científica.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ENSINAR INGLÊS, INCLUIR PESSOAS: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM FOCO NA DIVERSIDADE

Profa. Dra. Carolina Filipaki de Carvalho (UNESPAR)

A oficina tem caráter prático e propõe reflexões acerca do ensino de línguas estrangeiras sob a perspectiva da diversidade e da inclusão. O objetivo é promover debates e análises de materiais didáticos que reproduzem perfis excludentes, bem como daqueles que valorizam a representatividade de diferentes pessoas e culturas. A prática também incluirá exercícios de criação de materiais didáticos baseados em diferentes gêneros textuais, estimulando o olhar crítico e criativo dos participantes. A ministrante compartilhará sua experiência no mercado editorial, especialmente na elaboração e publicação de materiais didáticos voltados ao ensino de língua inglesa. No eixo teórico, serão discutidos aspectos do perfil do professor de língua inglesa conforme proposto por Kumaravadivelu (2006) na pedagogia pós-método, além de se estabelecer diálogo com as competências e habilidades estabelecidas pela BNCC para o ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Materiais didáticos. Diversidade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

RESUMOS DOS EIXOS DAS COMUNICAÇÕES

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

Eixo 01 – Literatura e Ensino

O Eixo 01 – Literatura e Ensino objetiva discutir a literatura de forma geral, assim como o ensino da literatura. A partir da concepção de Antônio Candido, em sua obra *Literatura e Sociedade*, de que a literatura é um sistema vivo de obras agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a – o objetivo deste eixo é reunir textos que abordem temas como Literatura, Educação e Ensino, a fim de articular discussões pertinentes à literatura e ao ensino da literatura.

Eixo 02 – Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

O *ensino de Língua Portuguesa* encontra-se geralmente organizado em torno de quatro grandes eixos de ensino: leitura de textos, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Tais eixos são normalmente trabalhados de forma inter-relacionada e em diferentes áreas do conhecimento. Por essa razão, as diversas propostas curriculares contemporâneas têm defendido que o texto seja visto como a unidade de *ensino de Língua Portuguesa* e os gêneros textuais e discursivos como seus principais objetos de ensino. Diante disso, ganha relevância o trabalho de análise, reflexão e sistematização sobre os conhecimentos linguísticos em diferentes níveis (fonológico, morfossintático, semântico). Desse modo, o eixo 02 tem como objetivo propiciar reflexões e discussões sobre as concepções de linguagem e o processo de variação linguística, as teorias de aquisição e aprendizagem de língua portuguesa e a relação entre os aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e lexicogramaticais nos processos de compreensão e produção de textos orais, escritos e visuais.

Eixo 03 – Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira

O eixo 3 - Linguística aplicada e Ensino de Língua estrangeira têm como objetivo propiciar discussões voltadas ao processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Assim, receberemos comunicações que discutam, embora não exclusivamente, tecnologias e ensino de línguas, formação de professores de língua estrangeira, ensino-aprendizagem de língua inglesa, tanto na forma oral quanto escrita. As comunicações poderão versar sobre aspectos teóricos-metodológicos ou ainda relato de experiências, neste caso, não devem ater-se apenas à apresentação da atividade desenvolvida.

XII SELLP

**Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí**

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Eixo 01 – Literatura e Ensino

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

“A ESCRAVA”, DE MARIA FIRMINA DOS REIS – UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE EM SALA DE AULA

Adriana Maria Ferreira
(UTFPR, adrianaf.2023@alunos.utfpr.edu.br)

A proposta deste trabalho tem como objetivo discorrer sobre uma atividade desenvolvida em sala de aula com o conto “A escrava” (1887), de Maria Firmina dos Reis, e faz parte da produção, ainda em andamento, de uma sequência didática expandida que tem como tema produções literárias de algumas autoras negras, em períodos históricos diferentes, que abordam o contexto social, cultural, econômico e psicológico em que as personagens, também mulheres negras, estão inseridas. Na abordagem em sala de aula foram exploradas as questões da literatura de autoria negra e feminina e o papel, nesse contexto, da referida escritora maranhense. Sobre o conto, destacaram-se significativas imagens literárias em defesa do fim da escravidão no Brasil, tanto do ponto de vista histórico quanto do literário, o que levou os alunos a compreenderem melhor a intersecção que pode haver entre essas duas áreas do conhecimento. Na atividade aplicada houve o desafio de promover um diálogo a respeito da obra lida de modo a instigar nos estudantes a reflexão e a criticidade, contribuindo para a sua formação enquanto leitores e, sobretudo, como protagonistas de sua aprendizagem, indo ao encontro das orientações dadas pela Base Nacional Comum Curricular (2018). Após a leitura, compreensão e interpretação da obra, com a finalidade de fazer uma analogia do período histórico retratado com as condições atuais do negro no Brasil, promoveu-se a escrita de uma resenha crítica sobre o conto, a fim de registrar as impressões de cada leitor de forma individualizada. Pretendeu-se que essas atividades fossem agregadoras às práticas de leituras literárias em sala de aula, sob uma perspectiva motivadora e participativa, contribuindo, assim, com o letramento literário individual e coletivo, de acordo com as perspectivas sugeridas por Rildo Cosson em seu livro *Letramento Literário – teoria e prática* (2006).

Palavras-chave: Autoria feminina e negra. Letramento literário. Leitura.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

CULTURA LITERÁRIA NA ESCOLA: PRÁTICAS DE LEITURA PARA UM LETRAMENTO LITERÁRIO

Alexandro da Silva Nunes
(UFPB, alexandro.nunes@academico.ufpb.br)

Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva
(UFPB, isabelaribeirowork@gmail.com)

Kamila Pedrosa Soares
(UFPB, kamila.pedrosa@academico.ufpb.br)

O presente trabalho apresenta o relato de experiência do minicurso Cultura literária na escola: práticas de leitura para um letramento literário, realizado com docentes e discentes da área de Letras e Educação. A proposta nasceu da percepção de que a leitura literária ainda ocupa um lugar secundário nas práticas escolares, frequentemente reduzida a instrumento, quando deveria constituir-se como experiência estética e formativa. Partimos da compreensão de que, para ensinar literatura, é preciso antes sermos leitores e também mediadores, capazes de criar condições para que o texto literário seja vivido em sua plenitude. A atividade foi organizada em dois momentos. No primeiro, discutimos coletivamente fundamentos teóricos sobre mediação e letramento literário, apoiados em autores como Cosson (2014), Colomer (2007), Bajour (2007), Chambers (2007) e Munita (2024). Esse momento revelou a necessidade, apontada pelos próprios participantes, de repensar o lugar da literatura na escola para além da avaliação e da obrigatoriedade. No segundo momento, realizamos a prática de um círculo de leitura, na qual os professores e estudantes experimentaram o duplo papel de leitores e mediadores. A vivência possibilitou que refletissem, a partir da experiência, sobre desafios comuns — como o desinteresse dos alunos, a falta de tempo na rotina escolar e a dificuldade em selecionar obras — e sobre possibilidades de superação. A intenção deste relato é, portanto, mostrar como propostas dessa natureza constituem espaços férteis de divulgação e de conversa sobre o ensino de literatura, ainda que organizadas no eixo da formação docente, mas com implicações diretas para a escola e para a formação leitora dos alunos. O minicurso evidenciou que práticas formativas que unem reflexão teórica e vivência prática não apenas qualificam o trabalho docente, mas também reafirmam a literatura como caminho para a construção de sentidos e para o fortalecimento da cultura literária na escola.

Palavras-chave: Leitura literária. Mediação da leitura. Letramento literário.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A VOZ DAS RUAS: A LITERATURA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Aline Bossone Alves
(UEM, aline.bossone@hotmail.com)

O presente trabalho propõe um breve estudo sobre o papel social da literatura na contemporaneidade, em especial a literatura produzida por grupos marginalizados da sociedade, visando analisar esse tipo de produção como forma de expressão e resistência. Nesse sentido, tendo como base a obra *Literatura e Sociedade* (1965), de Antonio Cândido, pretende-se analisar de que modo essas vozes se fazem presentes na literatura contemporânea brasileira, bem como identificar qual a relevância dessa abordagem como meio de inserção social dos grupos marginalizados. Esta pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa que visa discussões acerca da maneira que a sociedade literária percebe e acolhe a valorosa função representativa dessas obras. Deste modo, busca-se refletir sobre as contribuições desses textos para a sociedade atual, textos que dão visibilidade àqueles que há tanto tempo têm sido silenciados e necessitam ganhar voz e vez na literatura e na sociedade. Os resultados preliminares obtidos com essa pesquisa indicam que ao recontar a história a partir de suas próprias perspectivas, esses escritores desconstróem estereótipos e desafiam a supremacia cultural. Assim, a literatura marginal surge não só como um gênero literário, mas também como um importante movimento contrário à narrativa dominante, promovendo espaço à valorização daqueles que se encontram às margens de nossa sociedade e proporcionando modelos positivos de identificação que incentivam a construção, a representatividade e a resistência de identidades.

Palavras-chave: Literatura. Identidade. Representatividade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

TRAÇANDO PARALELOS ENTRE A OBRA ADMIRÁVEL MUNDO NOVO, DE ALDOUS HUXLEY, E O CONCEITO DE MODERNIZAÇÃO PROPOSTO POR MARSHALL BERMAN

Aline Bossone Alves
(UEM, aline.bossone@hotmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo uma análise da obra *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, a fim de analisar conceitos abordados na obra, como o processo de modernização do homem e da sociedade, correlacionando-os com os conceitos de modernização propostos pelo escritor e filósofo Marshall Berman. Pretende-se com este trabalho observar pontos e contrapontos entre literatura e sociedade, a fim de compreender de que forma elas se apresentam na contemporaneidade. O romance analisado tem caráter futurista e antecipa alguns possíveis problemas que o turbilhão da modernidade poderia trazer consigo, como a conexão entre o capitalismo e o homem moderno, a relação de dependência entre o homem e a máquina, bem como a sensação de ameaça às tradições humanas. Considerando que tais questionamentos também foram problematizados pelo filósofo Marshall Berman em sua obra *Tudo que é sólido desmancha no ar*, este estudo será realizado de modo a traçar paralelos entre os dois textos, gerando uma estreita relação entre ambas as obras e possibilitando uma breve análise da visão futurística de Huxley sobre a modernidade, seus desdobramentos na sociedade e no homem moderno, de modo a tentar compreender se há uma relação entre as ideias de modernização trazidas pelos diferentes autores.

Palavras-chave: Literatura. Modernidade. Modernização.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

PROSA E POESIA: O LIRISMO PRESENTE NO ROMANCE *O CÉU IMPLACÁVEL* (2023) DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Ana Paula de Souza Candido
(UNESPAR, anapaula2203candido@gmail.com)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta uma análise do romance *O céu implacável*, publicado em 2023 pela Editora Alfaguara, de autoria de João Anzanello Carrascoza. Na obra, o leitor acompanha a rotina e a trajetória de um protagonista solitário, cuja identidade permanece anônima, confinado em sua casa aos sessenta anos de idade, por pertencer ao grupo de risco durante a pandemia da COVID-19. O objetivo deste estudo é examinar os aspectos líricos presentes em doze capítulos do romance, destacando como Carrascoza entrelaça habilmente prosa e poesia, construindo uma narrativa poética que aborda, com extrema delicadeza, temas contemporâneos e relevantes. O autor explora, com sensibilidade, a complexidade da experiência humana diante da calamidade e seus impactos na saúde mental de idosos. A fundamentação teórica baseia-se nas contribuições de Massaud Moisés (1997) e E. M. Forster (2005), autores essenciais para compreender os aspectos narrativos e líricos, a estrutura do romance e os dois modos de ver o mundo: voltado para dentro (poesia) e voltado para fora (prosa). Temas como a solidão constante em uma casa vazia, o medo da morte e a saudade dos filhos são elementos centrais na imersão do leitor e na compreensão da dimensão emocional da personagem. Os resultados da análise evidenciam que Carrascoza utiliza a linearidade da prosa, ao respeitar a inscrição no tempo e a densidade lírica da poesia, que se renova a cada página, ancorando-se em metáforas, ritmo e subjetividade para expressar, com precisão, o íntimo do protagonista. Dessa forma, a obra configura-se como um exemplo de gênero híbrido, cativante e contemporâneo, em que a narrativa literária transcende os limites formais entre prosa e poesia.

Palavras-chave: Lirismo. Prosa. Poesia. João Anzanello Carrascoza. Narrativa contemporânea.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO PIBID

Ana Paula Franco Nobile Brandileone
(UENP-CC, apnobile@uenp.edu.br)

Carla Holanda
(UENP-CCP, carlaholanda@uenp.edu.br)

Edson Salviano Nery Pereira
UENP-CCP (edson.salviano@uenp.edu.br)

Esta comunicação apresenta o subprojeto interdisciplinar desenvolvido entre os cursos de licenciatura em Geografia e Letras Português-Inglês da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* de Cornélio Procopio, cuja proposta tem como eixo estruturante as relações étnico-raciais. Alinhado às Leis 10.639/2003, 11645/2008 e à *Resolução CNE nº 04/2024*, o subprojeto visa contribuir para a formação inicial e continuada de licenciandos e professores, promovendo o diálogo entre Literatura (africana, afro-brasileira e indígena) e Geografia. A proposta fundamenta-se na interdisciplinaridade como estratégia para construir uma educação inclusiva, crítica e antirracista, articulando os estudos literários às territorialidades, espacialidades e paisagens. Nesse contexto, ganha importância as considerações de Gomes (2012), que compreende que é por meio do investimento na ampliação do debate conceitual sobre conhecimentos geográficos, literários e artísticos, uma das formas de agenciar ações afirmativas para a construção de uma “pedagogia da diversidade”. Entre os objetivos do subprojeto estão: fomentar o repertório sobre literaturas afro-brasileiras e indígenas; promover a análise e produção de materiais didáticos à luz das RER; fortalecer os vínculos entre universidade e escolas públicas; e, desenvolver práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologias digitais. Dessa forma, espera-se que o subprojeto aprimore a formação docente e impulsione o desenvolvimento de profissionais capazes de atuar de maneira crítica, sensível à diversidade e comprometida com uma educação transformadora.

Palavras-chave: Educação antirracista. Interdisciplinaridade. PIBID.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

A RECEPÇÃO DE O HOMEM QUE LIA AS PESSOAS (2015), DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA, NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Andressa Patrício
(UNESPAR, andressapatricio38@gmail.com)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este estudo analisa a recepção do romance O homem que lia as pessoas (2015), de João Anzanello Carrascoza, por estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa inicia-se com a leitura das obras de Rildo Cosson: Letramento literário: teoria e prática (2009) e Círculo de letramento literário (2014), estabelecendo uma base teórica que orienta a prática em sala de aula. Partindo de um projeto que interconecta teoria e prática, foram realizados treze encontros, cada um acompanhado de um plano de aula e de um registro reflexivo, apoiados em objetivos específicos. A narrativa lírica e intimista de Carrascoza se caracteriza pela sutileza poética, economia verbal e abordagem sensível da ausência paterna. Em sala de aula, a obra foi explorada por meio de práticas de leitura mediadas, promovendo a análise dos elementos narrativos, tempo, espaço, linguagem e personagens e incentivando a empatia e a escuta atenta entre os alunos. A metodologia incluiu leitura compartilhada, atividades reflexivas e análise das respostas dos estudantes à experiência estética proporcionada pela obra. Espera-se, assim, compreender como a literatura pode se tornar uma prática formativa no campo educacional, estimulando emoções, sentidos e aprendizagens significativas, além de contribuir para a formação crítica e reflexiva dos discentes.

Palavras-chave: Literatura. Ensino Fundamental I. Sala de aula.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

A DUPLA COLONIZAÇÃO DA MULHER: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MENINA-MULHER EM CONTOS DE JAMAICA KINCAID

Andyeline Vicentes
(UNESPAR, andyelinevicentes@gmail.com)

Carolina Filipaki de Carvalho
(Orientadora –UNESPAR, carolina.carvalho@unespar.edu.br)

Esta pesquisa, que integra o Programas de Iniciação Científica da UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná), no ciclo 2025-2026, busca analisar, a partir das reflexões suscitadas pela teoria pós-colonial, a representação da dupla colonização da mulher na sociedade pós-colonial caribenha em contos selecionados da obra *At the bottom of the river* (1983), da escritora antiguana Jamaica Kincaid. Desse modo, almeja-se averiguar de que maneira a literatura de Kincaid desvela a estrutura da sociedade patriarcal e colonialista, bem como expõe o papel definido à mulher no contexto pós-colonial. Entende-se que o contexto no qual a autora e sua obra estão imersos afeta a representação das personagens em seus contos, de modo que a pesquisa poderá analisar tal situação. Para agregar à discussão, também serão elencados, os conceitos de pós-colonialidade e negritude, uma vez que tais concepções são fundamentais para uma discussão aprofundada acerca da produção da autora. A pesquisa de natureza qualitativa se respalda em obras de teóricos como Ashcroft, Griffiths, Tiffin (2004), Thomas Bonnici (2005, 2009, 2012) e Décio Torres Cruz (2016) para fundamentar a análise. No Brasil, são poucos os estudos acerca das obras de Kincaid, tendo em vista que poucas foram traduzidas para o português, diante disso, propõe-se que, como parte do trabalho de divulgação científica, sejam elaborados materiais para redes sociais, a fim de disseminar o conhecimento científico produzido pela universidade, bem como acerca da teoria pós-colonial e da produção literária da autora em questão.

Palavras-chaves: Literatura pós-colonial. Dupla colonização da mulher. Jamaica Kincaid.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

O IMPACTO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COM A OBRA QUARTO DE DESPEJO EM SALA DE AULA

Andyeline Vicentes
(UNESPAR, andyelinevicentes@gmail.com)

Emanuelli Aparecida Ravagnani
(UNESPAR, emanuelli2101@gmail.com)

Josileia de oliveira
(UNESPAR, josileiadeoliveira@hotmail.com)

Esta pesquisa tem como objetivo expor e analisar a experiência no Pibid de Literatura, qual foi trabalhado uma sequência voltada a literatura afro-brasileira, a qual realizamos a leitura do livro Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus em uma turma de 7º ano no Colégio Estadual Dr. Marins Alves de Camargo em Paranavaí. Neste trabalho analisaremos, desde a introdução, iniciando com a aplicação de um formulário, uma motivação com a leitura em roda de diversos livros afro-brasileiros, apresentação e leitura do livro e a finalização com uma instalação poética realizada no colégio e novamente a aplicação de um formulário, para a comparação em relação ao início, trabalhando, dessa forma, com o resultado do impacto que trabalhar esta determinada literatura teve, além da interação quais trabalhamos com eles durante a sequência, motivando-os e trazendo também aprendizados importantes. Apresentaremos também os desafios encontrados e como foram mediados, além de trazer por fim a importância desse contato com a sala de aula no período da graduação, preparando-nos para a iniciação à docência, trabalhando desde o preparo da aula à produção de registros reflexivos das aulas aplicadas, trazendo um grande aprendizado da vivência em sala de aula na realidade.

Palavras-chaves: literatura afro-brasileira. Docência. Interação.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

A DRAMATURGIA DE MONTEIRO LOBATO RENOVADA: UMA RELEITURA PARA O SÉCULO XXI

Antonio Jorge Pinho de Mattos
(UFMS/CPTL, antonio.mattos@ufms.br)

Este trabalho tem por objetivo propor uma reflexão a respeito da produção literária de Monteiro Lobato, tanto em seu contexto histórico de origem quanto em suas ressignificações no presente. Considerado um dos mais importantes nomes da literatura infantil brasileira, Lobato marcou gerações com suas narrativas ambientadas no universo do Sítio do Picapau Amarelo, que se tornaram referência para a formação do imaginário cultural nacional. Entretanto, sua obra também se encontra no centro de debates atuais que problematizam elementos de preconceito racial presentes em alguns de seus textos, sobretudo em relação às representações de personagens negros, como a figura de Tia Nastácia. Para compreender tais questões, é necessário situar a produção do autor no início do século XX, período marcado por um Brasil que recém havia abolido a escravidão e ainda carregava fortes marcas de exclusão social e racial. Nesse contexto, Monteiro Lobato, ao mesmo tempo em que defendia a valorização da cultura nacional e o acesso à leitura, reproduziu, em determinadas passagens, visões e estereótipos raciais que hoje são criticados por pesquisadores, educadores e movimentos sociais. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo ofertar uma literatura em acordo com a lei 10.639/03 por meio do conto intitulado de “Sítio do Calau” de autoria própria.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

OS IMPACTOS DA FAKE NEWS NO MANGÁ DE *ONE PIECE*

Antonio Jorge Pinho de Mattos
(UFMS/CPTL, antonio.mattos@ufms.br)

O trabalho investiga o impacto das *fake news* na construção narrativa e na percepção da obra *One Piece*, com foco na saga de Dressrosa e na atuação do personagem Doflamingo. Por meio de Meta-Análise e Revisão Sistemática, analisa como o autor Eiichiro Oda representa a manipulação informacional e o controle das narrativas como instrumentos de manutenção do poder. A pesquisa evidencia o uso de estratégias de desinformação e distorção de fatos pelos personagens para moldar a opinião pública e consolidar regimes de autoridade simbólica dentro do universo ficcional. Ao espelhar fenômenos contemporâneos, a narrativa do mangá demonstra como discursos manipulados podem sustentar estruturas de poder, oferecendo uma crítica à propagação de notícias falsas e à sua influência social e política. O estudo também ressalta a importância de compreender essas representações ficcionais como meios de refletir sobre os efeitos da desinformação na sociedade real, defendendo a promoção do pensamento crítico, a responsabilidade na circulação de informações e a conscientização social diante das dinâmicas de fake news na era digital.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ESPAÇOS DE FORMAÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O GRUPO ISIS, DE INICIAÇÃO À PESQUISA EM ESTUDOS LITERÁRIOS DA UPTC (COLÔMBIA)

Ayda Elizabeth Blanco Estupiñán
(Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia - UPTC, ayda.blanco@uptc.edu.co)

Os espaços acadêmicos de iniciação científica à literatura configuram-se como instâncias formativas fundamentais, nas quais estudantes em formação docente desenvolvem competências críticas, investigativas e pedagógicas a partir do contato ativo com práticas de leitura, análise e difusão literária. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de ensino da literatura no curso de Licenciatura em Literatura e Língua Castelhana da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC), a partir da atuação do grupo de iniciação à pesquisa em Estudos Literários *Isis*. O coletivo de pesquisa surgiu como um espaço voltado à leitura, discussão e estudo de obras literárias escritas por mulheres, buscando dar visibilidade à produção feminina em um contexto acadêmico marcado pela centralidade de um cânone rígido, no qual autoras nacionais e internacionais ainda têm presença reduzida. Além disso, o grupo Isis promove atividades e ações vinculadas às atuais Tecnologias de Participação e Empoderamento, nas quais estudantes de graduação — futuros professores — articulam suas vozes e saberes literários e didáticos para difundir obras de diferentes temáticas e refletir sobre o papel da literatura na formação crítica no espaço escolar.

Palavras-chave: Formação docente. Iniciação à pesquisa literária. Escrita feminina.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA EM A *BOLSA AMARELA*, DE LYGIA BOJUNGA: LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA

Beatriz Fonseca de Araújo
(Unespar/Campus de Campo Mourão, araujo@gmail.com)

Wilma dos Santos Coqueiro
(Unespar/Campus de Campo Mourão, wilma.coqueiro@ies.unespar.edu.br)

Ana Maria Soares Zukoski
(Unespar/Campus de Campo Mourão, ana.zukoski@escola.pr.gov.br)

Esta comunicação apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida entre 2024 e 2025 sobre a obra da autora Lygia Bojunga Nunes, com foco em sua contribuição à literatura infantojuvenil brasileira a partir da década de 1970. Reconhecida por sua abordagem inovadora, Bojunga mescla elementos do Realismo Mágico com crítica social, lirismo e humor. A análise centra-se na obra *A Bolsa Amarela* (1976), publicada durante o regime militar, cuja narrativa, embora voltada ao público infantil, aborda de forma sensível temas relacionados à opressão de gênero e à busca por identidade. A protagonista, Raquel, é uma menina que abriga em sua bolsa amarela — símbolo da subjetividade — três grandes desejos: crescer, ser menino e tornar-se escritora. Tais desejos funcionam como metáforas para as tensões impostas por normas patriarcais, especialmente quanto aos papéis sociais atribuídos às mulheres. A narrativa evidencia o desejo de transgredir essas normas, principalmente quando Raquel questiona os limites de seu gênero e encontra em um ambiente doméstico igualitário — a “casa de conserto” — uma nova forma de enxergar o mundo. Ao renunciar ao desejo de ser menino e afirmar o desejo de escrever, ela reivindica seu lugar na linguagem e na criação, subvertendo padrões impostos. O estudo, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em referenciais da crítica feminista e na fortuna crítica da autora. Busca-se refletir sobre a construção da identidade feminina na década de 1970, destacando o potencial da literatura infantojuvenil não apenas em seu aspecto lúdico, mas também como espaço de resistência e de questionamento das estruturas sociais, especialmente no que se refere à condição da mulher — questão ainda central na sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Lygia Bojunga Nunes. *A Bolsa amarela*. Formação identitária.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A LEITURA DO CONTO “PINGENTE”, DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA, EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Beatriz Rodrigues Lima
(UNESPAR/Pibid, bl191877@gmail.com)

Marlene Sanches de Andrade
(UNESPAR/Pibid, marlenesanchesdeandrade@gmail.com)

Maria Eduarda de Moura da Silva
(UNESPAR/Pibid, hojednv@gmail.com)

Maria Aparecida Loureiro
(Orientadora – SEED, maria.loureiro@escola.pr.gov.br)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta um recorte da experiência do PIBID de Letras com turmas do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Dr. Marins Alves de Camargo, a partir da aplicação de uma sequência didática fundamentada em Rildo Cosson e desenvolvida com a obra *Casa de Penhor* (2023), de João Anzanello Carrascoza, com foco no conto “Pingente”. A proposta seguiu as etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação, favorecendo uma aproximação crítica e afetiva dos estudantes com o texto literário. Na etapa da motivação, os alunos compartilharam lembranças e significados de objetos pessoais ou herdados, reconhecendo a carga simbólica que adornos simples podem carregar. Na introdução, discutiu-se a relevância de Carrascoza na literatura brasileira contemporânea e as particularidades do gênero conto. A leitura compartilhada de “Pingente”, com pausas para diálogos e inferências, possibilitou explorar a narrativa de uma jovem grávida que encontra no ônibus um pingente em forma de coração, objeto que se converte em metáfora de esperança, ternura e projeção de um futuro melhor para o filho. A experiência em sala de aula revelou a capacidade dos alunos de relacionar a narrativa com situações sociais próximas de sua realidade. Os debates ressaltaram a importância da união familiar, da esperança em dias melhores e evidenciaram a simbologia do pingente como representação do amor materno e da permanência dos vínculos afetivos em meio às adversidades sociais. Conclui-se que o trabalho com o conto “Pingente” favoreceu o despertar do interesse pela literatura, ampliou a percepção crítica dos estudantes e reforçou o valor da memória afetiva e da esperança no contexto das relações humanas.

Palavras-chave: Leitura literária. Sequência didática. João Anzanello Carrascoza.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA: LEITURA DO CONTO “ABOTOADURAS”, DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Brenda Raquel Soares
(UNESPAR/Pibid, brendaraquelsoares@gmail.com)

Fernanda Costa Delabiglia
(UNESPAR/Pibid, fedelabiglia04@gmail.com)

Vanessa Leme Fadel Steinhauser
(Orientadora – SEED, vanessa.stinhauser@escola.pr.gov.br)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta um recorte da experiência desenvolvida pelo PIBID de Letras com uma turma do Ensino Médio do Colégio Estadual de Paranavaí, a partir da leitura e análise do conto “Abotoaduras”, integrante da obra *Casa de penhor* (2023), de João Anzanello Carrascoza. A atividade foi estruturada com base na sequência básica de letramento literário proposta por Rildo Cosson (2006) – motivação, introdução, leitura e interpretação – e teve como propósito aproximar os estudantes da literatura em suas dimensões estética, simbólica e existencial. Na fase de motivação, realizou-se um resgate das memórias afetivas e dos significados simbólicos atribuídos a objetos, estimulando a partilha de experiências pessoais e a valorização da subjetividade dos discentes. Na introdução, destacou-se a relevância de Carrascoza na literatura brasileira contemporânea e discutiram-se as especificidades do gênero conto, fomentando hipóteses sobre os possíveis desdobramentos narrativos. O momento de leitura, realizado de forma compartilhada, contemplou pausas estratégicas para diálogos, inferências e perguntas de localização e inferência, o que potencializou o envolvimento coletivo e o exercício da escuta atenta. As discussões em sala de aula revelaram a aprendizagem dos elementos estruturais do conto (personagens, enredo, tempo e espaço), assim como de seus simbolismos centrais, com ênfase nas abotoaduras enquanto representação do amor, do futuro e do sacrifício. Evidenciou-se, ainda, a percepção dos recursos estilísticos de Carrascoza, como metáforas, antíteses e imagens poéticas, que intensificam a dimensão estética e emocional da narrativa. A atividade de fechamento: a dinâmica “Linha do tempo invertida” ampliou a reflexão acerca da construção do tempo narrativo, permitindo aos estudantes a elaboração de trajetórias de vida inspiradas na estrutura do conto e promovendo, de maneira criativa, o desenvolvimento da empatia e do senso crítico. Os registros reflexivos atestam que a proposta promoveu envolvimento efetivo e participação ativa dos alunos, favorecendo a expressão oral, a interpretação literária e a sensibilidade diante das relações humanas. Considera-se, portanto, que o trabalho com *Casa de penhor*, aliado a metodologias de mediação leitora interativas, constitui uma prática pedagógica relevante para a formação do leitor crítico e sensível, ampliando horizontes interpretativos e fortalecendo vínculos entre literatura, vida cotidiana e escolhas existenciais.

Palavras-chave: Leitura literária. Sequência didática. João Anzanello Carrascoza.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

DAVID FOSTER WALLACE E A IRONIA INEVITÁVEL

Bruno Silva Nogueira
(bsnogueira@gmail.com)

O ensaio *E Unibus Pluram: televisão e ficção nos EUA*, é considerado o mais importante texto não ficcional do escritor estadunidense David Foster Wallace. Ao lidar com a maneira como a televisão teria cooptado a ironia usada pela literatura de sua época (meados da década de 90), Wallace produz o que é visto por muitos estudiosos como seu credo estético, chegando a ser chamado de *manifesto* do autor. Nesse trabalho, quero debater como Wallace entende e discute o conceito de ironia em *E Unibus Pluram*. Proponho que ele, além de produzir um ensaio excepcionalmente fraco em termos acadêmicos e inspirado num número pequeno e nem sempre confiável de referências, subestima as possibilidades de uso da ironia, enquanto superestima seu papel como ferramenta usada pela televisão para coibir críticas e se tornar uma força de dominação cultural. Proponho, ainda, que através de um uso um tanto infeliz da retórica, Wallace inadvertidamente confundiu inúmeros de seus leitores, pois nunca pretendeu eliminar por completo a ironia de sua produção literária, como pode parecer a uma leitura mais superficial do texto.

Palavras-chave: David Foster Wallace. *E Unibus Pluram*. Ensaios literários.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

FATORES QUE LEVARAM AO AUMENTO DO INTERESSE POR MACHADO DE ASSIS NOS ESTADOS UNIDOS EM 2020

Bruno Silva Nogueira
(bsnogueira@gmail.com)

A primeira tradução de uma obra de Machado de Assis para o inglês aconteceu em 1952 — 44 anos depois de sua morte. O livro traduzido, publicado em 1881, foi *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, e não demorou para que Machado conseguisse alguma atenção entre certos grupos de falantes de língua inglesa, como acadêmicos, críticos, e alguns escritores relevantes. Contudo, o autor permaneceu por muitas décadas desconhecido do público leitor estadunidense em geral — até que, em 2020, o mesmo *Memórias Póstumas de Brás Cubas* foi relançado em nova tradução, esgotando-se em menos de 24 horas nas principais livrarias do país e exigindo quatro reimpressões ainda na primeira semana. Esse trabalho busca investigar esse fenômeno, e propõe que, embora muitos elementos se envolvam na recepção de uma retradução, as vendas de Machado foram motivadas por duas razões principais: o acúmulo, ao longo do tempo, de elogios e reconhecimento por parte de veículos, críticos e artistas importantes; e a explosão de movimentos que chamaram a atenção para autores pretos, especialmente o Black Lives Matter, que encontrou seu período de mais exposição na mídia um mês antes do lançamento dessa retradução de *Brás Cubas*.

Palavras-chave: Retradução. Machado de Assis. Black Lives Matter.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO LITERÁRIO PÓS-COLONIAL: UM ESTUDO DA SUBVERSÃO DO TEATRO CLÁSSICO NA *ODISSEIA* DE DEREK WALCOTT

Carolina Filipaki
(UNESPAR, carolina.carvalho@unespar.edu.br)

A expansão da língua inglesa no mundo remete a séculos de colonização e sua imposição aos territórios colonizados ocorreu tanto por necessidade utilitária de comunicação e controle quanto como estratégia de silenciamento das línguas locais e de desarticulação das identidades coletivas. Imersa nesse contexto conflituoso, o idioma desempenhou papel paradoxal: ao mesmo tempo em que se constituiu como instrumento de opressão e homogeneização cultural, tornou-se também mecanismo de pertença, identidade e resistência. Historicamente, escritores utilizaram o inglês em busca de legitimidade e aceitação ou, em perspectivas mais críticas, apropriaram-se da língua inglesa para subverter o cânone e questionar os valores eurocêntricos que lhes foram impostos. É nesse horizonte que se insere a análise a ser apresentada, cujo objeto de estudo é o uso da língua inglesa em *The Odyssey: a stage version* (1993), do dramaturgo caribenho Derek Walcott, que adapta o clássico poema homérico e demarca linguisticamente a experiência pós-colonial caribenha, a herança cultural europeia e a condição histórica de colonizado. O estudo, fundamentado na teoria pós-colonial, evidencia como a obra dramática dialoga com a tradição literária ocidental ao mesmo tempo em que a ressignifica a partir de uma perspectiva que distingue a obra do escritor santa-lucense caracterizada pela história e pela identidade caribenha, manifestas por meio de incursões na língua inglesa.

Palavras-Chave: Língua inglesa. Literatura pós-colonial. Subversão.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

AUTOFIÇÃO E MEMÓRIA: DELINEANDO A IDENTIDADE DO PAI EM NOTAS SOBRE O LUTO DE CHIMAMANDA NGOSI ADICHIE

Cássia Rita Conejo Barbana
(UEM, cassia.conejo@gmail.com)

Percebemos, na contemporaneidade, o resgate da memória e da importância de estudos memorialísticos a partir do crescente interesse por obras literárias tais como relatos autorais, biografias, autobiografias, testemunhos, entre tantos outros gêneros confessionais. Partindo do pressuposto que a memória é essencial para a construção de identidades, sejam elas coletivas ou individuais, temos como objetivo apresentar a construção da imagem do pai falecido na obra *Notas sobre o luto* da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. O livro foi escrito após a morte do pai da autora em junho de 2020 durante a pandemia de covid-19 em pleno cenário de isolamento social e traz um relato sobre a dor da perda de uma pessoa muito amada, bem como as lembranças suscitadas durante o luto e a resiliência em se passar por esse processo. Em meio à narração autorreflexiva, vai emergindo a construção da imagem desse patriarca a partir da rememoração de fragmentos da vida do pai narrados por Adichie. Os pressupostos teóricos que ancoram o trabalho são: LeGoff (1990) memória e história; Candau (2012) memória, identidade e metamemória; Eakin (2019), Douek (2003) e Lejaune (2008) narrativas (auto)biográficas; Arfuch (2010) espaço biográfico; Yates (2007) memória e (auto)ficção; e Halbwachs (1990) memória coletiva. A autoficção, por meio do ato de narrar, permite o resgate dessas memórias do passado no presente de forma a moldar a imagem desse pai que se foi e preservá-la na narrativa como se fosse uma espécie de lápide derradeira.

Palavras-Chave: Autobiografia. Memória. Identidade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ENTRE VOZES QUE SE ENTRELAÇAM: PROFESSORA, ALUNA E O DIÁRIO DE LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO E CRIATIVO

Cassiane de Arruda dos Santos
(CEP/SEED-PR, cassiane.arruda.santos@escola.pr.gov.br)

Rafael Gonçalves dos Santos da Cruz
(CEP/SEED-PR, rafael.cruz25@escola.pr.gov.br)

Vanessa Leme Fadel Steinhauser
(CEP/SEED-PR, vanessa.steinhauser@escola.pr.gov.br)

Este trabalho reflete sobre a experiência pedagógica desenvolvida no Ensino Médio a partir da prática do Diário de Leitura, compreendido como espaço de mediação, registro e formação leitora. Parte da premissa de que ler, enquanto prática social, é mais do que decifrar palavras: é habitar mundos possíveis, reconhecer-se no outro e ressignificar a própria existência. Como lembra Antonio Candido (1988), a literatura é um direito humano fundamental, por nos humanizar e ampliar os horizontes do sensível. Assim, o Diário de Leitura foi concebido não como exercício escolar, mas como lugar de memória e diálogo, no qual o estudante pôde registrar impressões, afetos, descobertas e inquietações ao longo do contato com diferentes textos literários. A experiência demonstrou que o diário pode constituir-se como território de encontro entre a subjetividade do leitor e a alteridade do texto, fomentando autonomia, protagonismo e criticidade. Além disso, consolidou-se como prática capaz de despertar criatividade, organização do pensamento e sensibilidade estética, integrando razão e emoção. As reflexões de Rosa, Barros e Santos (2016) corroboram esse entendimento ao mostrarem que o *diário de leituras* revela indícios da formação do leitor crítico-literário. De forma complementar, Costa e Silva e Biella (2021) destacam sua relevância para a expressão da subjetividade discente, sobretudo em contextos educacionais desafiadores. Abreu-Tardelli (2008), por sua vez, enfatiza seu valor não apenas para a formação do aluno, mas também como instrumento de reflexão docente em processos de formação continuada. Conforme argumenta Cosson (2006), formar leitores implica criar condições para que a leitura seja vivida como experiência estética e social. O diário, ao acolher a palavra singular do estudante, confirma-se como dispositivo de escuta e autoria — perspectiva reforçada por Vieira, Santos e Rocha (2022), que compreendem essa prática como promotora de autonomia e leitura crítica. Na apresentação dessa prática docente e discente, professora e aluna entrelaçarão suas vozes, evidenciando que o Diário de Leitura transcende a função avaliativa e se converte em gesto pedagógico capaz de articular ciência e sensibilidade, teoria e experiência, registro e arte, objetividade e subjetividade, contribuindo para a formação de leitores críticos, criativos e, sobretudo, humanos.

Palavras-chave: Diário de leitura. Prática pedagógica. Formação leitora.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

AUTORIA FEMININA E FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O CONTO SACOLA, DE JARID ARRAES

Claudia Simone Cavalcanti
(IFRN, claudia@ifrn.edu.br)

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como foco a inserção da literatura de autoria feminina no ensino de literatura em uma turma do ensino médio integrado do IFRN – Campus Pau dos Ferros. Fundamentada na perspectiva da estética da recepção (Jauss, 1994; Iser, 1996) e nas reflexões de Antonio Candido (2000) sobre a literatura como direito humano e sistema vivo de obras, a pesquisa desenvolveu uma intervenção didática com estudantes do 2º ano, a partir da leitura e discussão do conto Sacola, da escritora Jarid Arraes, integrante da obra Redemoinho em dia quente (2019). O percurso metodológico envolveu atividades de mediação de leitura e elaboração de portfólio digital, permitindo aos estudantes construir interpretações próprias e estabelecer relações entre o texto literário e suas vivências. Nesse processo, a proposta dialogou com a noção de letramento literário como prática formativa (Cosson, 2021), com a defesa freireana da leitura de mundo como indissociável da leitura da palavra (Freire, 1996) e com as contribuições de Rojo (2012) a respeito dos multiletramentos, que ampliam as formas de interação com os textos. Além disso, foram consideradas as reflexões de Zilberman (2003), que ressaltam a função social da literatura e sua relevância para a formação crítica do leitor. Os resultados parciais evidenciam que a abordagem de Sacola favoreceu a ampliação da consciência dos estudantes acerca de temas como desigualdade, religiosidade popular e condição feminina, estimulando a leitura literária em sua dimensão estética, ética e política. Pretende-se, assim, contribuir para o debate sobre o ensino da literatura e reforçar a importância de ampliar os espaços de visibilidade da escrita de mulheres na escola, em consonância com os objetivos do eixo “Literatura e Ensino da Literatura” do SELLP.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Jarid Arraes. Intervenção didática.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

“MOÇAMBIQUE COM Z DE ZAROLHO”: LÍNGUA & LITERATURA EM OBRA ÚNICA – POTENCIALIDADES DIDÁTICAS

Cláudio Rodrigues da Silva
(UEMA – silvanegrao@gmail.com)

Agnes Iara Domingos Moraes
(UEMS – agnes.moraes@uems.br)

Lucas Araujo Chagas
(UEMS – lucas.chagas@uems.br)

Luciana Ferreira Leal
(UNESPAR – luciana.leal@unespar.edu.br)

Nesta comunicação, pautada em estudos bibliográfico e documental, tem-se por objetivo apresentar reflexões sobre possibilidades de mobilização de “Moçambique com Z de zarolho”, de autoria de Manuel Mutimucio, para o ensino de Língua e Literatura em perspectiva interdisciplinar. Publicada pela Dublinense, em 2022, totalizando 129 páginas, a obra em tela tem como questão central a mudança da língua oficial de Maputo do português para o inglês, em nome do progresso, da modernização e do desenvolvimento econômico. Considera-se que esse livro apresenta várias potencialidades no âmbito da educação escolar. Uma delas é a relação entre o ensino de língua e o ensino de literatura, já que se trata de um livro de literatura que aborda questões linguísticas, com repercussões individuais e coletivas, nas esferas micro e macrosocial. Essa obra permite, ainda, relacionar aspectos das esferas política, econômica e cultural, em âmbitos local, regional ou nacional e transnacional que envolvem, direta ou indiretamente, a questão da língua, um fator-chave nas disputas geopolíticas. Possibilita, também, a problematização de aspectos históricos – tempo passado e tempo presente – e de impactos dos processos de colonização. Por um lado, o papel da língua da metrópole como tática de dominação, por outro lado, o papel das línguas originárias como fator de identidade, auto-organização e resistência, ademais das contradições envolvendo a língua do colonizador, oficialmente imposta. Considerando-se o contexto brasileiro, o livro serve de mote para se tematizar, por exemplo, a questão do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente, os diversos sujeitos – nacionais e estrangeiros – e os respectivos interesses implicados. Destacam-se, também, as possibilidades de abordagem de aspectos do caráter estratégico da língua, assim como dos interesses e sujeitos individuais e coletivos, nacionais e estrangeiros, envolvidos nas disputas em torno da(s) língua(s) estrangeira(s) no currículo da Educação Básica brasileira. Ressaltam-se, ainda, as polêmicas envolvendo as variedades de Língua Portuguesa em diferentes países – a rigor Língua Portuguesa ou Línguas Portuguesas? – e sobre a existência de uma Língua Portuguesa brasileira. Aliás, a obra em referência exemplifica isso, pois apresenta especificidades linguísticas em relação ao português corrente no Brasil.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Ensino de língua. Internacionalização.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

“PATO SEM PATRÃO” E “FERNÃO CAPELO GAIVOTA”: INTERTEXTUALIDADE E INTERLOCUÇÕES COM O TRABALHO ASSOCIADO

Cláudio Rodrigues da Silva
(UEMA, silvanegrao@gmail.com)

Com aporte de dados decorrentes de estudos bibliográficos e documentais, nesta comunicação tem-se como objetivo apresentar, de uma perspectiva da Pedagogia do Trabalho Associado, apontamentos sobre possíveis relações de intertextualidade entre “Pato sem patrão” e “Fernão Capelo Gaivota”, com ênfase na primeira. “Pato sem patrão”, de autoria de Marco Antonio de Carvalho, publicado por Mercado Aberto, em 1987 (3ª. edição), totaliza 18 páginas ilustradas e integra a “Série Cambalhota”. “Fernão Capelo Gaivota”, 152 páginas ilustradas, publicado pela Record, em 2017, é internacionalmente conhecido, com várias traduções e edições. Nessa obra, Fernão quer viver experiências consideradas extemporâneas ou estapafúrdias por outras gaivotas, em especial de gerações anteriores, e, diante de alguns desentendimentos com seus pares, especialmente do Conselho, ele transgride, decide voar para além do convencional, mas, ao final, regressa, noutro patamar em variados aspectos, ao bando. Já a primeira obra envolve uma granja onde vivem vários animais (o Cachorro, o Cavalo, a Galinha, o Galo, o Papagaio, o Pato, o Peru, o Pombo e a Vaca). O Pato, diferentemente dos demais, não se conforma com a “vidinha” de árduo trabalho sob o autoritarismo do dono da granja, em troca apenas de espaço e parca ração. Diante disso, o Pato tenta mobilizar os demais animais para (re)agirem, mas, devido ao insucesso de suas tentativas, decide partir sozinho, em busca de outra vida. Articuladamente à dimensão da fruição, destaca-se a potencialidade da mobilização da literatura literária para tematização, de perspectivas educacionais, de questões sociais prementes, como as colocadas em tela por organizações de Trabalho Associado, que se propõe à superação do sistema do capital. Por um lado, essas organizações fazem a crítica à sociabilidade hegemônica vigente, entendida como distópica, e a necessidade de busca de novas sociabilidades insurgentes, o que remete a utopias não idealistas, ou seja, noutros espaços e momentos longínquos ou transcendentais, mas a ser constituída aqui e agora, articulando-se as dimensões individuais e coletivas, conjunturais e estruturais. Essas obras permitem ou instigam a problematizações sobre diversas formas possíveis de se lidar com questões sociais complexas que, por conseguinte, requerem análises também complexas, como, por exemplo, as distopias e utopias.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Utopias. Literatura e sociedade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranaíba

MEMÓRIA, ANCESTRALIDADE E A FIGURA MATERNA EM “OLHOS D’ÁGUA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Daniel Virissimo da Silva
(UNESPAR/Pibid, virissimodasilvad@gmail.com)

Emanuela de Cássia da Silva
(UNESPAR/Pibid, manucassia941@gmail.com)

Geovana Santos Oliveira
(UNESPAR/Pibid, cgmf.geovana@gmail.com)

Vanessa Leme Fadel Steinhauer
(Orientadora – SEED, vanessa.steinhauer@escola.pr.gov.br)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta um recorte da experiência desenvolvida pelo PIBID de Letras com uma turma do Ensino Médio do Colégio Estadual de Paranaíba, a partir da leitura do conto “Olhos D’Água” (2014), de Conceição Evaristo. A proposta integrou uma sequência didática inspirada no modelo de letramento literário de Rildo Cosson (2006) – motivação, introdução, leitura e interpretação. Na etapa de motivação, realizou-se uma roda de leitura com obras afro-brasileiras e africanas, abordando temas como identidade, ancestralidade, resistência e desigualdade social. Em seguida, foram apresentados elementos da trajetória de Conceição Evaristo, o conceito de “Escrivência” e hipóteses sobre o conto. O momento central concentrou-se na leitura compartilhada de “Olhos d’água”, com pausas estratégicas para questionamentos e diálogo crítico. As discussões mostraram a potência simbólica do conto, no qual a figura materna se impõe como eixo da narrativa: uma mulher negra, resistente, mas também vulnerável, cuja memória é evocada pela filha por meio da cor e da expressão de seus olhos. As lágrimas, representadas na metáfora dos “olhos d’água”, foram interpretadas pelos alunos como marca da dor e da luta, mas também como expressão de afeto, cuidado e resistência silenciosa. A água, nesse contexto, surgiu como símbolo ambivalente: fragilidade que escorre e força que permanece, inscrevendo na memória da narradora a imagem da mãe como referência vital. Esse movimento de leitura despertou sensibilidade diante das experiências de vida retratadas, tocando em questões delicadas como fome, precariedade, desigualdade e, ao mesmo tempo, revelando o amor e a presença materna como sustentação existencial. A dinâmica final, em que desenharam os olhos de suas mães ou de mulheres que os criaram, enfatizou a dimensão afetiva do conto, aproximando a ficção literária da realidade dos alunos. Os registros denotaram a participação ativa da turma e o desenvolvimento da empatia, da escuta sensível e de uma leitura crítica e humanizadora. Considera-se que o trabalho com a literatura de Conceição Evaristo, por sua linguagem poética e densidade simbólica, contribui para a formação de leitores capazes de perceber na palavra literária tanto a força estética quanto o poder de ressignificação das experiências humanas.

Palavras-chave: Leitura literária. Sequência didática. Conceição Evaristo.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

LITERATURA NEGROFEMININA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DO CONTO “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”

Danieli Cássia dos Santos
(danielicassiasantos@gmail.com)

Wilma dos Santos Coqueiro

Este trabalho tem como objetivo compreender como as questões raciais e de gênero podem ser discutidas na escola por meio da literatura negrofeminina de Conceição Evaristo. A partir do conto “*Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos*”, que integra a coletânea *Olhos d'água* (2014), da referida autora, busca-se expandir a visibilidade da literatura negrofeminina no âmbito da educação básica. Nesse sentido, a pesquisa aborda as relações interseccionais entre classe, raça e gênero, reconhecendo os impactos dessas estruturas na formação identitária de crianças e jovens. Adicionalmente, a análise do conto fundamenta-se no ensino de Literatura com base na estética da recepção e nos princípios dos direitos humanos, valorizando o protagonismo do leitor na construção do sentido textual. O conto narra a presença marcante da violência e da insegurança que permeiam o cotidiano de crianças na periferia. O enredo acompanha Zaíta, uma menina que, ao descer o morro em busca de figurinhas de álbum, é surpreendida por um tiroteio, situação que evidencia a fragilidade da infância nesses contextos e o impacto do tráfico, da pobreza e da violência urbana. Conceição Evaristo constrói, nesse breve momento narrativo, uma poderosa metáfora da perda precoce da inocência e da normalização do medo nas comunidades marginalizadas. O texto revela como a infância de muitas crianças negras e periféricas é atravessada por experiências de exclusão e ameaça, denunciando as desigualdades estruturais e a ausência de políticas públicas eficazes. Assim, a obra literária se apresenta como um instrumento pedagógico potente para fomentar debates críticos, éticos e empáticos no espaço escolar.

Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Literatura Negra Feminina.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ESCRITAS DE SI E DO OUTRO: CARTOGRAFIAS COLONIAIS EM ISABELA FIGUEIREDO E TEOLINDA GERSÃO

Dinameire Oliveira Carneiro Rios
(UFTO, dina.rioslit@gmail.com)

Este trabalho analisa a representação da sociedade moçambicana, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, conforme construída em dois romances portugueses contemporâneos: *A árvore das palavras*, de Teolinda Gersão, e *Caderno de memórias coloniais*, de Isabela Figueiredo. Ambos narrados a partir da perspectiva de duas jovens, os romances relevam, por meio de suas histórias, um retrato social da vida na capital moçambicana nos anos que antecedem a Guerra Colonial. Assim, são capazes de evidenciar como são construídas as relações de opressão, preconceito, violência física e simbólica dentro do contexto da colonização a que foi submetida a antiga colônia portuguesa. A análise parte, especialmente, da representação física e simbólica da cidade de Lourenço Marques a partir de sua geografia, constituída conforme o próprio processo de colonização, que fragmentava a urbe entre os colonizadores, habitantes da “cidade de cimento” (GERSÃO, 2004, p.12), e os colonizados, muitas vezes restritos aos espaços dos caniços. Desta forma, as memórias das duas narradoras sobre esta cartografia moçambicana revelam aspectos críticos da presença portuguesa em África, especialmente sobre a violência física e simbólica do sistema colonialista. Para tanto, usamos como referência nesta análise os estudos empreendidos por autoras e autores como Azevedo (2013), Castelo (2007), Martins (2014), Mata (2014) e Ribeiro (2004).

Palavras-chave: Literatura Portuguesa. Narrativa. Colonização.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

O LEILÃO DO LOTE 49: UM REFLEXO DAS TRANSFORMAÇÕES NO PENSAMENTO FEMINISTA NA DÉCADA DE 60

Emanuele Schulze Pavão
(UNESPAR, emanuele.schulze24@gmail.com)

Kleber Kurowsky
(Orientador – UNESPAR, kleber.kurowsky@unespar.edu.br)

A apresentação tem como objetivo compartilhar anotações com base na observação do romance *O Leilão do Lote 49*, de Thomas Pynchon, como obra que reflete a visão estereotipada do feminino e o pensamento feminista na década de 60. Tais anotações fazem parte da iniciação científica “Califórnia(s): um estudo das representações sociais e políticas na trilogia californiana de Thomas Pynchon”, orientada pelo Prof. Dr. Kleber Kurowsky. Nele, Pynchon conta a história de Édipa Maas, uma dona de casa que se surpreende ao ser designada como inventariante de seu ex-namorado, e conforme adentra nos negócios do ex, vai descobrindo coisas absurdas em meio a bizarrice e teorias da conspiração da contracultura californiana dos anos 60. A contracultura foi um movimento cultural revolucionário que surgiu por volta dos anos 50/60 em meio aos jovens universitários, de maioria branca e de classe média, e que teve como propósito questionar o status quo, os padrões sociais, o consumismo, o envolvimento estadunidense nas guerras e o conservadorismo por meio de manifestações expressivas. Dessa forma, o movimento feminista, passando pela segunda onda, se uniu parcialmente às manifestações ao perceberem que, em meio as reivindicações, as questões que envolviam mulheres não estavam nas pautas. Assim começaram a se encaixar nos movimentos contraculturais, se auto empoderando, reivindicando a liberdade sexual e criticando o papel secundário que as mulheres ocupavam na sociedade, buscando por reconhecimento, individualidade e empoderamento. Porém, mesmo com toda a força alavancada pelos movimentos estudantis, as pautas feministas não foram levadas a sério pela contracultura, que ainda as enxergava de forma machista, misógina e segregacionista. Esta comunicação tem como objetivo expor uma análise geral da obra (nessa apresentação, especificamente, os primeiro e segundo capítulos) e demonstrar exemplos de representações feministas contraculturais, com ênfase na protagonista, Édipa, nossa personagem principal, que logo no primeiro capítulo nos é apresentada como uma dona de casa comum, branca, heteronormativa, padronizada como uma *housewife* dos anos 60 que vai em reuniões de *Tupperware*. Mas que, inevitavelmente, não corresponde totalmente a esse padrão.

Palavras-chave: Pynchon. Contracultura. Feminismo.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: CAROLINA MARIA DE JESUS EM SALA DE AULA

Emanuele Schulze Pavão
(UNESPAR/Pibid, emanuele.schulze24@gmail.com)

Maria Aparecida Loureiro
(Orientadora – SEED, maria.loureiro@escola.pr.gov.br)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Esta apresentação tem como objetivo refletir sobre o processo de formação do leitor a partir da realização de uma sequência didática de literatura de temática afro-brasileira, desenvolvida com os alunos do 7º D do Colégio Estadual Marins Alves de Camargo. A proposta visou possibilitar a formação do sujeito leitor em suas diversas dimensões, promovendo a reflexão sobre a cultura e a literatura brasileiras e possibilitando o contato com a obra *Quarto de Despejo* (1955), de Carolina Maria de Jesus. A metodologia incluiu a prática de leitura compartilhada, na qual o professor lê para os alunos, que acompanham o texto para análise e apreciação, sendo fundamental para o desenvolvimento da leitura crítica. A sequência, com duração de 12 semanas, seguiu a teoria da Sequência Básica de Rildo Cosson (2016), incluindo roda de leitura (motivação), apresentação da autora e de sua obra (introdução) e leitura guiada, considerando percepções, dificuldades e interpretações dos alunos. Durante e após a leitura, os estudantes discutiram os acontecimentos retratados no diário e demonstraram crescente interesse pela obra. A sequência culminou em uma instalação poética em três propostas, relacionando a realidade dos alunos à história de Carolina, promovendo sensibilização, reflexão e compreensão da cultura brasileira e do universo literário.

Palavras-chave: Formação do leitor. *Quarto de despejo*. Carolina Maria de Jesus.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DE “ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Évelin Carvalho
(UNESPAR/Pibid, evelin14carvalho@gmail.com)

Vitória Eduarda Oliveira Rocha
(UNESPAR/Pibid, vitoriaeduarda.oliveira03@gmail.com)

Janaína da Silva Castro
(Orientadora – SEED, janaina.silva.castro@escola.pr.gov.br)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta um recorte da experiência desenvolvida pelo PIBID de Letras com turma do Ensino Fundamental 7ºC, no qual foi trabalhada uma sequência didática a partir da obra *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo, tendo como foco o conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”. A atividade integrou as etapas propostas por Rildo Cosson em sua sequência básica – motivação, introdução, leitura e interpretação – permitindo aos estudantes vivenciar a literatura em diferentes dimensões. Na fase da motivação, foram exploradas memórias, conhecimentos sobre o assunto, estimulando a troca de histórias e a valorização da experiência pessoal dos alunos. Na introdução, apresentou-se a autora, sua inserção na literatura afro-brasileira e as especificidades do gênero conto, despertando hipóteses sobre os temas possíveis da obra. O momento central concentrou-se na leitura compartilhada do conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, acompanhada de pausas estratégicas para diálogos, inferências e perguntas de localização, que oportunizaram maior envolvimento dos alunos. A discussão coletiva, realizada por meio de uma atividade de gamificação (*quiz*), evidenciou reflexões sobre os elementos estruturais do conto, como personagens, enredo e espaço, bem como sobre seu simbolismo central: o direito à infância que não é garantido para todas as crianças. As análises mostraram a percepção dos estudantes acerca da vulnerabilidade para a maioria das crianças que vivem em favelas. Ademais, destacou-se a forma como a autora escreve essa narrativa, com muito sentimento, melancolia e profundidade. Os registros reflexivos apontam que a atividade promoveu a participação ativa dos alunos, favorecendo a expressão oral e o desenvolvimento da empatia, ao mesmo tempo em que despertou interesse para as leituras subsequentes da obra. Conclui-se que o trabalho com Conceição Evaristo em sala de aula, aliado a metodologias de mediação leitora, contribui para a formação do leitor crítico e sensível, ampliando horizontes de interpretação literária.

Palavras-chave: Leitura literária. Sequência didática. Conceição Evaristo.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO CULTURAL DE MIGRANTES

Evelyn Romera Canassa
(UEM, evelyncanassa@gmail.com)

Wagner Vonder Belinato
(Orientador, UEM)

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma abordagem abrangente e reflexiva para o desenvolvimento da leitura literária através das habilidades de leitura aos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, destacando a necessidade de ir além da decodificação de textos para incluir a compreensão e a interpretação crítica. Fundamentados no pressuposto de que a leitura é um processo interativo em que os aprendizes constroem significados a partir de seus conhecimentos prévios, propõem-se estratégias de leitura que buscam fomentar o envolvimento dos estudantes e a criação de hipóteses leitoras. Para tanto, foi elaborada uma proposta de leitura literária a ser implementada por meio de um caderno didático baseado na narrativa "A bicicleta que tinha bigodes" (2011), do escritor angolano Ndalú de Almeida, conhecido como Ondjaki, em interação com outros gêneros discursivos, visando a que os discentes assumam um papel ativo no processo de leitura, apresentem suas ideias e desenvolvam habilidades para interagir nas diversas práticas sociais. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação no campo da Teoria Literária, de cunho qualitativo e interpretativista, respaldada nos pressupostos enunciativo-discursivos da abordagem Estética da Recepção e nas concepções de Jouve (2002) e Rouxel (2013), nos estudos sobre literatura de Cândido (2007). A interpretação acontece quando o leitor dá significado ao que foi lido, entendendo o texto ao reconhecer seu valor cultural. O caderno didático foi aplicado com aprendizes do 8º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino Paranaense, com a finalidade principal de fomentar o acolhimento através da leitura literária na escola, ressaltando a importância de ampliar a competência leitora mediante o ensino cognitivo da leitura literária. A implementação de atividades dinâmicas e interativas é crucial para a humanização do leitor e a melhoria do letramento escolar a partir da premissa de que a capacitação de profissionais da educação e a diversificação das abordagens de ensino são essenciais para o desenvolvimento de competências leitoras eficazes.

Palavras-chave: Leitura literária. Acolhimento. Ondjaki.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ESPAÇO GÓTICO EM “O CASO DE RUTE”, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Felipe Krul Bettiol
(UFPR, felipekrbettiol@gmail.com)

Nathaly Mishell Diaz Rodriguez
(Fundación Universitaria Juan N. Corpas, nathaly-diaz@juannncorpas.edu.co)

O conto “O caso de Rute”, publicado em 1903 no livro *Ânsia eterna*, de Júlia Lopes de Almeida, narra um episódio violento e suas consequências, que permanecem ocultas entre as paredes de uma casa familiar e nas memórias silenciadas de seus habitantes. Nesse espaço íntimo, marcado pela dor, pela opressão e pelo silêncio, a personagem-título vive uma existência infeliz e sofre uma morte trágica, assombrada por lembranças traumáticas que se manifestam, no texto, por meio de figuras fantasmagóricas, ou seja, monstruosidades que perturbam o espaço onde a narrativa se desenvolve, sua mente e também os pensamentos da única pessoa a quem revela tal segredo de seu passado. A presença dessas figuras espectrais somada à arquitetura claustrofóbica e ao mobiliário carregado de significados simbólicos, insere a narrativa no universo estético do gótico. Sendo assim, este trabalho propõe uma leitura crítica dos elementos góticos presentes no conto, articulando aspectos formais e temáticos da narrativa ao mesmo tempo em que busca resgatar e valorizar a produção literária de Júlia Lopes de Almeida, frequentemente excluída do cânone literário nacional. A análise fundamenta-se principalmente nas teorias sobre o gótico de Fred Botting e nas reflexões teóricas sobre o espaço na literatura de Antonio Dimas e de Gaston Bachelard.

Palavras-chave: Júlia Lopes de Almeida. Espaço. Gótico.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

OS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS DE EDGAR ALLAN POE E JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Felipe Krul Bettiol
(UFPR, felipekrbettiol@gmail.com)

Os contos “*The System of Doctor Tarr and Professor Fether*” (1845), de Edgar Allan Poe, e “E os cisnes?” (1903), de Júlia Lopes de Almeida, compartilham um elemento central: o espaço em que a narrativa se desenvolve, isto é, o hospital psiquiátrico. Esse ambiente, marcado por clausura, desorientação e uma atmosfera de inquietação, constitui um ponto de partida para a análise das relações entre espaço e subjetividade em ambos os textos. Apesar das semelhanças temáticas e da presença de elementos da estética gótica, os contos se distanciam em aspectos como o tratamento da loucura, o uso da comicidade e a relação entre o grotesco e o sublime. Poe, por exemplo, recorre ao absurdo para criar um efeito de estranhamento e produz uma crítica velada às instituições, enquanto a escrita de Almeida se mostra mais sensível, incluindo, para além da crítica social, marcas de empatia por figuras marginalizadas. Sabido isso, este trabalho propõe uma leitura comparativa dessas obras, com ênfase nos modos como os autores constroem o espaço narrativo e suas implicações simbólicas. A análise se baseia, sobretudo, nas reflexões de Antonio Dimas e nos pressupostos de Gaston Bachelard acerca do espaço e nas contribuições teóricas de Fred Botting sobre a estética gótica na literatura ocidental.

Palavras-chave: Literatura comparada. Espaço. Gótico.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

CARRASCOZA EM HIPERTEXTO: PROMOVENDO A LITERATURA BRASILEIRA NAS ESCOLAS

Felipe Ortiz Bueno
(UNESPAR, Pibit, felipeorbu@gmail.com)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este estudo apresenta uma experiência pedagógica com alunos do Ensino Fundamental II voltada à valorização da literatura brasileira, tomando como ponto de partida a obra *Casa de Penhor* (2023), de João Anzanello Carrascoza. O projeto buscou aproximar os estudantes dos contos brasileiros contemporâneos, articulando leitura literária e produção digital por meio da criação de hipercontos interativos. Inspirada nas teorias do hipertexto de Theodor Nelson (1964) e nos estudos de Hayles (2009) e Felinto (2006) sobre literatura digital, a proposta desenvolveu-se em três etapas: (1) introdução à sensibilização dos alunos em relação ao tema central da obra de Carrascoza e leitura coletiva e discussão de contos; (2) reescrita colaborativa em formato hipertextual, com múltiplos caminhos narrativos; e (3) produção digital dos hipercontos utilizando ferramentas como PowerPoint, Canva e ilustrações geradas por inteligência artificial (*Bing Image AI*). Ancorada no paradigma de letramento literário de Rildo Cosson (2006), que concebe a leitura de textos literários como prática social por meio de contextos culturais e interações discursivas, a intervenção pedagógica descrita auxiliou em uma dinâmica de leitura colaborativa e produção textual em ambiente digital. Mediante atividades em duplas e uso de plataformas *on-line* de anotação e debate, constatou-se um aumento expressivo na participação estudantil, bem como na capacidade de envolver criticamente com contos brasileiros contemporâneos. Paralelamente, registrou-se um avanço nas competências dos alunos para compor textos narrativos e realizar interpretações mais sofisticadas, uma vez que a apropriação de recursos tecnológicos dialogou diretamente com o repertório literário acumulado. Desse modo, a experiência fortaleceu a integração entre tradição literária e inovação tecnológica e potencializou o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de pensamento crítico imprescindíveis ao leitor-escritor do século XXI.

Palavras-chave: João Anzanello Carrascoza. Contos brasileiros. Hiperconto.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

OFICINA DE LEITURA DE CONTOS DO LIVRO *OLHOS D'ÁGUA* DA ESCRITORA AFRO-BRASILEIRA CONCEIÇÃO EVARISTO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fernanda Gomes Silva
(IFCE-UNILAB, fernanndags@gmail.com)

Prof. Dr. José Breves Filho
(IFCE-UNILAB, jsbrevesfilho25@gmail.com)

Nas aulas de Literatura do Ensino Médio, ainda percebemos o pouco espaço para a leitura literária de autores de origem afro-brasileira, em especial, a escrita de autoria feminina. Esse espaço acaba sendo ainda mais limitado quando pensamos nas turmas que formam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sabemos que, durante muito tempo, a história dos afro-brasileiros foi contada por uma voz de visão eurocêntrica e preconceituosa, sendo necessário um espaço de leitura de textos escritos pelas próprias vozes do povo afro-brasileiro, além de metodologias para práticas de leitura que valorizem e proporcionem um olhar mais sensível e crítico diante das questões étnico-raciais. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo a elaboração de uma sequência didática, a partir de estratégias que visam o letramento literário, para a realização de uma oficina de leitura de contos do livro *Olhos d'água* (2016) da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo. Essa oficina será realizada com alunos e alunas de uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola da Cidade de Iguatu-CE. O trabalho tem como referencial teórico Arroyo (2017), Ribeiro (2019), Leite e Meijer (2020), Cosson (2022), Carine (2023), Duarte e Pereira (2023) e Freire (2025). Acreditamos que essa oficina poderá proporcionar um momento de contribuição na formação leitora, crítica, sensível e antirracista dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por fim, a organização da sequência didática visando o letramento literário como possibilidade de uma metodologia mais significativa para os professores utilizarem nas aulas de Literatura.

Palavras-chave: Oficina de leitura. Letramento Literário. Ensino Médio.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

UMA VACINA CONTRA OS MALES DO MUNDO: A LITERATURA COMO ANTÍDOTO SIMBÓLICO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Fernanda T. S. Curanishi
(UNESPAR – Paranavaí, fernanda.tonholi@gmail.com)

A leitura literária constitui um instrumento essencial para o desenvolvimento da compreensão e do aprimoramento cognitivo do sujeito, pois mobiliza tanto a inteligência quanto a sensibilidade. Antonio Candido (1995, p.43) lembra que “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Assim, ela estimula a empatia e amplia a capacidade de interpretação do mundo. Roland Barthes (1973), ao tratar do prazer do texto, afirma que “ler é desejar o texto”, destacando que a experiência literária vai além da decodificação e envolve engajamento ativo, promovendo reflexão e criticidade. Nesse sentido, a escola deve assumir papel central na formação do leitor literário. Rildo Cosson (2006) defende que o letramento literário é uma prática social e precisa ser sistematizado, de modo que os estudantes aprendam a interagir criticamente com os textos e a reconhecer a literatura como espaço de significação da vida. Tzvetan Todorov (2009, p.27) acrescenta que “a literatura nos dá aquilo de que temos mais necessidade: um conhecimento de nós mesmos e do mundo que habitamos”, reforçando seu caráter humanizador e cognitivo. Nesse estudo, será levantado um breve histórico demonstrando de que formas a leitura vem sendo trabalhada dentro da escola. Permearemos a discussão com recortes teóricos acerca da formação do leitor, em comparação com recortes da BNCC que possibilitam o trabalho de leitura em sala. Por fim, apresentaremos uma sugestão de como usar a leitura na perspectiva humanizadora, a partir do conto machadiano *Contra Mãe*. Nessa sugestão, elaboraremos uma proposta de trabalho que considere o envolvimento do leitor como foco principal, apontando as possibilidades a partir do encontro entre obra e sujeito e apontando os desmembramentos possíveis a partir dessa relação.

Dessa forma, a leitura literária não apenas aprimora as habilidades de compreensão leitora, mas também atua como ferramenta de formação ética e intelectual. Promover a literatura nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente, pois, como metáfora final, ela funciona como uma vacina contra os males do mundo: um antídoto simbólico que nos fortalece diante da violência, da intolerância e da desumanização.

Palavras-Chave: Leitura. Literatura. Formação de Leitores.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

UMA LEITURA DA RETEXTUALIZAÇÃO DE “LA LARVA” EM PODCAST

Fernando Henrique Crepaldi Cordeiro
(UNESPAR/UV, fhccordeiro22@gmail.com)

Este trabalho pretende discutir narrativas em meios digitais, especificamente as que se produzem em *podcasts*. Bonini (2022) argumenta que se trata de uma nova forma cultural híbrida que se constrói a partir do diálogo com diferentes mídias anteriores (o teatro, as artes performáticas, o jornalismo narrativo, o *design*), mas principalmente com o rádio, pois esse novo meio retoma (e transforma) uma série de gêneros que estavam se tornando marginais no meio radiofônico, entre eles as narrativas. Pensando nessa configuração dos *podcasts*, interessa-nos promover um estudo sobre a produção literária retextualizada (Marcuschi, 2010) nesse formato. Para tanto, propomos uma leitura de “La larva”, de Rubén Darío, a partir de sua adaptação pelo *podcast* *Cuentos a medianoche*. Em termos metodológicos, a abordagem do texto se propõe multimétodo, mesclando elementos de narratologia (Franco Jr., 2003; Tacca, 1983) com os do som aplicados ao *podcasting* (Alves, 2021), tendo em vista uma leitura simultaneamente global e específica do *corpus*. Tal perspectiva contribuirá, por um lado, para a reflexão sobre os efeitos da retextualização (escrito-oral), resultando em um artefato colaborativo, transgressor (das relações de poder e propriedade), híbrido, característico dos textos que requerem multiletramentos (Rojo, 2012). Por outro, para um debate acerca das potencialidades do enfoque desse tipo de texto em sala de aula, em especial, considerando como abre espaço para que o aluno se aproprie (e transforme) a obra literária.

Palavras-chave: Podcast. “La larva”. Rubén Darío. Retextualização.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A AMBIGUIDADE SOCIAL DE UMA COMUNICAÇÃO SOLITÁRIA

Gabriel Gonçalves de Lima
(UNESPAR, gabriel.lima.69@unespar.edu.br)

Kleber Kurowsky
(Orientador – UNESPAR, kleber.kurowsky@unespar.edu.br)

Umas das marcas do século XX encontra-se na presença da individualização do ser na disposição da população mundial, esse aspecto traz um distanciamento das capacidades comunicativas da sociedade, construindo assim um ser social marcado pela sombra da solidão no final do século XX; esse cenário se faz presente nas produções culturais do período. Tal contexto é notado pelo autor norte-americano David Foster Wallace, o qual concentra seu propósito como escritor para tentar sanar a relação da cultura com a solidão; essa preocupação é o centro da obra *Graça Infinita* ao qual saúda, respeitosamente, o leitor com uma leitura auspiciosa e densa, ainda que aprazível. Esta comunicação busca agrupar e elucidar a incongruência da solidão, marca do contexto social de Wallace, para com os propostos da natureza da linguagem; para tal é necessário vislumbrar os pressupostos de Bakhtin: o dialogismo e a polifonia. Estes elementos servirão como base para demonstrar o texto como uma atmosfera de interlocução entre autor e leitor. Em paralelo à obra *Graça Infinita* temos o romance de Thomas Pynchon intitulado *O arco íris da Gravidade*, este que é constatado, por muitos críticos, uma grande influência ao trabalho de Wallace, seja pela interação com o seu interlocutor, como também por compartilhar muito das mesmas angústias sociais; cada qual um Everest de seu tempo, na proposta de uma leitura que recompensa o leitor por sua dificuldade.

Palavras-Chaves: Dialogismo. Leitura. Linguagem. Literatura. Solidão.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

AUDIOTOPIAS NEGRAS NO CINEMA: BLUES, ANCESTRALIDADE E RACISMO ESTRUTURAL NO FILME *SINNERS*

Gabrielen Silva de Abreu
(UNESPAR, gabrielenabreu@gmail.com)

Kleber Kurowsky
(Orientador – UNESPAR, kleber.kurowsky@unespar.edu.br)

Este projeto analisa a cena central do filme *Sinners* (2025), de Ryan Coogler, em que Sammie, primo dos protagonistas, canta blues em um *juke joint* e rasga simbolicamente o véu entre mundos, convocando memórias musicais negras de diferentes temporalidades. Mais que um recurso estético, a sequência opera como metáfora da persistência da ancestralidade afro-diaspórica diante das tentativas históricas de apagamento e apropriação cultural.

O conceito de *audiotopia*, de Josh Kun (2005), orienta a análise ao compreender o espaço sonoro como território de encontro, conflito e negociação de identidades. Nesse sentido, o blues é representado simultaneamente como força ancestral de resistência e como elemento estigmatizado, associado ao “perigoso” e ao “sobrenatural”. Essa ambivalência revela processos de demonização cultural que recaíram sobre a música negra ao longo da história, especialmente quando confrontada com símbolos de poder racial, como o vampiro branco Remmick e a presença da Ku Klux Klan.

A pesquisa adota metodologia qualitativa, com análise fílmica e simbólica da cena, aliada a leituras críticas sobre música, raça e representação (Angela Davis, bell hooks, Paul Gilroy). O objetivo é evidenciar como a sequência constrói uma audiotopia que ultrapassa o campo sonoro e transforma a música em narrativa política e literária, capaz de criar comunidade, preservar memórias e fortalecer laços intergeracionais.

A hipótese é que *Sinners* encena audiotopias de resistência, celebrando o blues como narrativa de liberdade e denunciando o racismo estrutural. Assim, demonstra como práticas musicais negras reatualizam a memória coletiva e reafirmam a persistência da cultura afro-diaspórica.

Palavras-chave: Blues. Audiotopia. Cinema. Ancestralidade. Racismo estrutural.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

FORMAÇÃO DE COORDENADORES LEITORES: FORMANDO LEITORES DE LITERATURA FEMININA.

Gisane Salustiano Torigoe Alves
(Secretaria Municipal de Educação de Tupã, gisanosalustianotorigoe@gmail.com)

A formação de coordenadores pedagógicos leitores é imprescindível para disseminarmos a leitura no ambiente escolar e formar para consumir e divulgar a literatura feminina é fundamental para promover uma educação mais inclusiva, sensível às questões de gênero e às vozes das mulheres na literatura que historicamente foi silenciada. Esses profissionais atuam diretamente na formação de professores e podem ser agentes de transformação, incentivando a leitura de obras que abordam experiências femininas, fortalecendo a identidade e o pensamento crítico dos professores por meio da literatura, tendo em vista a literatura feminina contribui para ampliar o repertório cultural e suscitar o debate a respeito da igualdade de gênero. O processo formativo teve como objetivos capacitar coordenadores pedagógicos para valorizar a literatura feminina em suas formações de professores, promover a leitura de obras de autoras femininas em especial autoras negras, desenvolver o gosto pela literatura feminina a fim de inseri-la na formação de professores e sensibilizar os coordenadores pedagógicos sobre a importância do papel do leitor na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Para o desenvolvimento do trabalho foi feita uma seleção de livros que foram previamente escolhidos e planejados momentos de indicação literária, leitura em voz alta pela formadora e roda de leitura dos livros escolhidos pelos coordenadores por meio da indicação literária. Após o trabalho formativo, foi feito o acompanhamento nos HTPC (Horário de Trabalho Coletivo) para verificar o impacto do trabalho nas escolas.

Palavras-chave: Literatura. Formação de Leitores. Professores.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

LITERATURE-SE: O PODER TRANSFORMADOR DA LITERATURA E A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Giselda Maria Dutra Bandoli
(IFF/Itaperuna, giselda.bandoli@iff.gsuite.edu.br)

Ana Victória Ferreira de Paula
(IFF/Itaperuna, anavictoriapaula360@gmail.com)

Resumo: Estudioso da literatura, Antonio Candido postula que o direito à literatura é um dos direitos inalienáveis do ser humano. O autor assegura que, sendo essencial ao homem, a literatura é responsável pela cultura humana e tão indispensável como educação, vestuário, saúde e moradia. Dessa forma, o crítico literário vincula este direito aos Direitos Humanos. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas promovidas no ensino de Literatura, através do projeto *Literature-se*, realizado no âmbito do Instituto Federal Fluminense *Campus* Itaperuna (RJ). Nesse projeto, o trabalho com a literatura – seja na recepção seja na produção – procura atuar como instrumento de reflexão e promoção dos Direitos Humanos, contribuindo para a formação do pensamento crítico dos sujeitos, o que é indispensável em uma sociedade que se pretende democrática e socialmente desenvolvida, por isso busca a democratização da leitura. Metodologicamente, o trabalho está pautado na perspectiva do letramento literário crítico, buscando destacar o protagonismo do aluno e de toda a comunidade interna escolar na recepção e na produção dos mais variados textos do domínio literário, fazendo valer o papel social e transformador da literatura. Como resultados positivos, constata-se a formação de leitores críticos e escritores comprometidos com a realidade social em que vivem, além do engajamento da comunidade nas inúmeras ações propostas e práticas pedagógicas realizadas. Dessa forma, está ancorado em pesquisas e em autores que buscam aplicar o conceito de letramento no ensino de literatura, além de privilegiar autores que tematizam a importância do ato de ler. Assim, autores como Candido (2004), Cosson (2018) e Freire (1989), dentre outros, oferecem suporte teórico às nossas argumentações. Alinha-se também a documentos e orientações oficiais como as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC, 2006) e a BNCC (BRASIL/MEC, 2018), cujas diretrizes orientam a promoção da leitura dos mais diversos gêneros textuais que circulam socialmente, dentre eles, o texto literário.

Palavras-chave: Letramento literário. Literatura e Direitos Humanos. Formação do leitor e escritor crítico.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

POESIA E CINEMA: DE HERBERTO HELDER A GONÇALO M. TAVARES

Ibrahim Alisson Yamakawa
(Pesquisador Independente, alissonyamakawa@gmail.com)

De modo nem sempre direto, mas certamente significativo, o cinema influenciou definitivamente a poesia moderna e a poesia contemporânea. O diálogo entre essas duas modalidades de expressão estéticas é recente, (considerando que o cinema só despontou no séc. XX) ainda que de primeira linha e, por isso, talvez seja preciso pensar como o cinema renova a poesia ou como o cinema reinventa a poesia e como esse diálogo possibilita à poesia formas de resistência. Eis a palavra-chave que norteia este trabalho. Apesar disso, são raras e esparsas as pesquisas em Teoria da Literatura e em Literatura Comparada que tratam dos vínculos e das influências mútuas entre poesia e cinema. Na verdade, não raro, os estudos e as aproximações entre texto literário e texto fílmico circunscrevem-se à chamada adaptação literária ou fílmica, isto é, a identificação, a comparação e a avaliação de marcas e de traços entre um texto de partida e um texto de chegada, e nada muito além disso. Além do que, esse tipo de abordagem privilegia um gênero literário específico: o romance. No atual estado das coisas, não é demais afirmar que estudos sobre as relações entre poesia e cinema parecem estar em segundo plano. Embora não é difícil perceber que tanto poesia quanto cinema influenciam-se mutuamente e que essas influências se configuram com uma importante chave de leitura para compreender algumas nuances de poesia moderna e da poesia contemporânea. Leia-se, por exemplo, como Herberto Helder, com o texto *Cinemas* (1998), e os poemas *Filme*, *Memória-Montagem* e outros em *Photomaton & Vox* (2017) e Gonçalo M. Tavares, como *Short Movies* (2015) convertem palavras em imagens e criam, com seu estilo único, movimentos de imagens e imagens em movimento. Observando nessa relação, o texto que se segue é uma tentativa de pensar a renovação/recriação da poesia como criação de imagens, a partir da leitura de Herberto Helder e de Gonçalo M. Tavares. Estuda-se como esses autores utilizam consciente e deliberadamente expedientes cinematográficos para resistir à vaga interminável da escrita comum e dos hábitos mecanizados de pensar e de dizer.

Palavras-Chave: Herberto Helder. Gonçalo M. Tavares. Poesia e Cinema.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A CRÍTICA SOCIAL EM “VIDAS SECAS”: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA POBREZA E DA EXPLORAÇÃO SOCIAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Inglity Taynar Nascimento Brito

(AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE – AESA, inglitytaynambrito@gmail.com)

Este trabalho objetivou analisar como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, representa a pobreza e a exploração social no sertão nordestino, e de que forma essa crítica social permanece relevante na atualidade, evidenciando as desigualdades sociais e a opressão enfrentada pelos personagens. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, contemplando o contexto literário e histórico da obra. Longe de se limitar a um romance meramente regionalista, *Vidas Secas* adota uma postura crítica que denuncia as estruturas econômicas, políticas e culturais responsáveis pela manutenção do atraso e da desigualdade no sertão. A família de Fabiano é apresentada como representação simbólica de um coletivo historicamente negligenciado pelo Estado e oprimido tanto pela hostilidade da natureza quanto pela dominação social. A narrativa evidencia o descompasso entre o discurso modernizador propagado pelas elites e a realidade concreta do sertanejo, marcada pelo coronelismo, pela pobreza extrema e pela alienação. Por meio de um estilo conciso e linguagem austera, Graciliano Ramos constrói um retrato que humaniza o sofrimento e convida à reflexão ética e política. A análise revela que a crítica social presente no romance mantém-se surpreendentemente atual, uma vez que as desigualdades estruturais e as dinâmicas de exclusão que denuncia continuam presentes na sociedade brasileira contemporânea. A obra, portanto, transcende seu contexto histórico, configurando-se como um comentário atemporal sobre a coexistência de “dois Brasis”: o idealizado, voltado ao progresso, e o real, moldado pela injustiça e pela desigualdade social.

Palavras-chave: *Vidas Secas*. Crítica social. Graciliano Ramos.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

“A MENINA DE LÁ”: TRADIÇÃO ORAL E ESCRITA NA OBRA DE GUIMARÃES ROSA

Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva
(UFPB, isabelaribeirowork@gmail.com)

Alexandro da Silva Nunes
(UFPB, alexandro.nunes@academico.ufpb.br)

Kamila Pedrosa Soares
(UFPB, kamila.pedrosa@academico.ufpb.br)

Este trabalho investiga o papel da oralidade na construção narrativa do conto “A menina de lá”, de João Guimarães Rosa, destacando como os traços da linguagem oral são incorporados e ressignificados pela escrita literária. O objetivo é compreender de que maneira a oralidade se manifesta e se articula à escrita no conto, evidenciando suas implicações narrativas, estilísticas e culturais. Em termos metodológicos, realiza-se uma análise interpretativa e crítica do referido conto, que está contido na obra *Primeiras Estórias* (1975), em diálogo com os estudos de Ong (1998), Zumthor (2010), Marcuschi (2003), Durante (2013), além de Moraes e Lopes (2018), que discutem as relações entre oralidade, performance e tradição cultural. A análise revela que a escrita rosiana não se limita a registrar a oralidade, mas a recria artisticamente, promovendo um diálogo dinâmico entre formas orais e escritas. No conto, a protagonista Nhinhinha, criança sertaneja de fala singular e caráter enigmático, exemplifica essa fusão: seus pedidos simples e miraculosos evocam uma dimensão sobrenatural da linguagem, instaurando um entrelaçamento entre cotidiano e sobrenatural. Aliados ao espaço sertanejo e à atmosfera religiosa, esses elementos reforçam o caráter simbólico da narrativa. Ademais, Rosa constrói uma linguagem única por meio de neologismos, entonações, pausas e expressões populares, construindo uma escrita que simula a performance oral e insere o leitor em uma experiência marcada pela tradição popular. Os resultados apontam que a oralidade, ao ser transposta para a escrita, amplia os sentidos da narrativa e potencializa sua dimensão estética, tornando-se elemento estruturante na obra literária de Guimarães Rosa. Assim, a oralidade não se configura como mero recurso estilístico, mas como eixo constitutivo que projeta a literatura rosiana como espaço de preservação e reinvenção da tradição oral.

Palavras-chave: A menina de lá. Oralidade. Guimarães Rosa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

RECEPÇÃO DA OBRA AINDA ESTOU AQUI NA 4ª EDIÇÃO DO CLUBE DE LEITURA VIRTUAL JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Isabely Kristin Gonçalo da Silva
(UNESPAR/Paranavaí, isabelykristin@gmail.com)

Izabella Campos de Souza
(UNESPAR/Paranavaí, elmariachi310804@gmail.com)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR/Paranavaí, luciana.leal@unespar.edu.br)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a recepção da obra *Ainda Estou Aqui* (2015), de Marcelo Rubens Paiva, no âmbito da 4ª edição do *Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza*, projeto de extensão do curso de Letras da UNESPAR, Campus Paranavaí-PR. O projeto conta com a participação de docentes e discentes de diferentes cursos e membros da comunidade externa. Com apoio da Companhia das Letras, que disponibiliza exemplares digitais gratuitos e descontos na aquisição do livro físico. A obra, de caráter autobiográfico, articula memórias pessoais e história política, a partir da perspectiva do autor quando criança, narrando a trajetória de sua família durante a Ditadura Militar brasileira (1964 -1985). O enredo enfatiza a resistência de sua mãe, Eunice Paiva e o desaparecimento de seu pai, o deputado Rubens Paiva, vítima da repressão do regime. A análise da recepção baseou-se em dados coletados por meio de formulários aplicados aos participantes após o encontro mensal no Google Meet, nos quais os leitores compartilharam impressões e avaliaram a experiência de leitura. Os resultados indicaram alta satisfação: a maioria recomendaria a obra a outros leitores, muitos já a conheciam previamente, e os 39 participantes da reunião dedicada ao título, declararam ter apreciado tanto sua linguagem quanto sua relevância histórica e literária. Constata-se, assim, o impacto positivo da obra entre os participantes, sobretudo por seu potencial de rememorar um período doloroso da história brasileira e de suscitar empatia em relação às vivências do autor e de sua família. *Ainda estou aqui* reafirma, portanto, a importância da literatura como espaço de memória, reflexão crítica e resistência.

Palavras-chave: *Ainda Estou Aqui*. Clube de leitura. Recepção literária. Ditadura Militar.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

UMA ANÁLISE DA OBRA *A ÁFRICA DA DONA BIÁ*: A REPRESENTAÇÃO E A ALTERIDADE NA LITERATURA INFANTIL

Isabelly Oliveira Fernandes de Sousa
(UEM, isabellyfernandes2002@hotmail.com)

Thais Fernanda de Sousa
(UEM, thaisnanda424@gmail.com)

Luciana Ferreira Leal
(UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relevância da literatura infantil na representação de grupos minorizados e sua contribuição para a formação de leitores mais empáticos e conscientes. A partir da análise da obra *A África de Dona Biá*, de Fábio Gonçalves Ferreira (2013), a pesquisa evidencia a importância da literatura ao desconstruir estereótipos e valorizar a diversidade cultural. Inicialmente, apresenta-se um panorama histórico da literatura infantil, que, ao longo do tempo, deixou de ser restrita às elites para se tornar um instrumento de aprendizagem e formação identitária. Destaca-se, nesse percurso, o papel de obras que trazem personagens de diferentes etnias e classes sociais, estimulando nas crianças o respeito ao outro e a reflexão crítica sobre preconceitos. Em especial, analisa-se *A África de Dona Biá* como uma narrativa que desafia visões estereotipadas da África, apresentando-a como um continente cultural e historicamente rico. Por meio da personagem Dona Biá, uma mulher africana sábia que compartilha seu conhecimento com Ana, uma criança curiosa, a obra oferece às crianças uma experiência literária enriquecedora. As ilustrações complementam a narrativa, contribuindo para a compreensão e favorecendo a aproximação lúdica e educativa com a cultura africana. Conclui-se que a literatura infantil que aborda temas ligados às chamadas “maiorias minorizadas” exerce papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e empática. O estudo fundamenta-se em autores como Bourdieu (2007), Cunha (1991), Zilberman (1989), Said (2007) e Iser (1996; 1999), entre outros.

Palavras-chave: Literatura infantil. Diversidade cultural. Alteridade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

O CONTO “BRINCOS” E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR: ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Isadora Vertuli Brumatti
(UNESPAR/Pibid, isadoravertulibrumatti@gmail.com)

Gabriellen Abreu
(UNESPAR/Pibid, gabrielenabreu@gmail.com)

Luana Rodrigues Torres
(UNESPAR/Pibid, luanatorres805@gmail.com)

Janaína da Silva Castro
(Orientadora – SEED, janaina.silva.castro@escola.pr.gov.br)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta um recorte da experiência pedagógica realizada pelo PIBID de Letras com turmas do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, tendo como foco a leitura e interpretação do conto “Brincos”, da obra *Casa de Penhor* (2023), de João Anzanello Carrascoza. A atividade foi desenvolvida com base na sequência básica proposta por Rildo Cosson: motivação, introdução, leitura e interpretação. Na etapa da motivação, realizou-se dinâmica em que os alunos compartilharam objetos pessoais e as memórias ligadas a eles. Essa prática inicial despertou emoções e gerou empatia entre os colegas, revelando histórias de vida que surpreenderam a turma e prepararam o terreno para compreender a importância simbólica dos objetos no conto. A introdução incluiu a apresentação de slides com fotos e informações sobre a vida e obra de João Anzanello Carrascoza, destacando sua relevância na literatura brasileira contemporânea e seu estilo intimista, marcado pelo lirismo e pela construção de imagens poéticas. A leitura do conto foi feita em voz alta, sem interrupções, seguida por momentos de debate e interpretação coletiva. O desenvolvimento das atividades envolveu a produção artística: em duplas, os estudantes receberam excertos do conto para desenhar as cenas representadas, e posteriormente todos os desenhos foram reunidos em um cartaz coletivo. Essa proposta favoreceu a criatividade, a colaboração e a visualização da narrativa em suas diferentes partes, estimulando múltiplas formas de interpretação literária. Considera-se que o trabalho com o conto “Brincos”, aliado a metodologias de mediação leitora, contribuiu para a formação de leitores críticos e sensíveis, ampliando horizontes interpretativos e fortalecendo o vínculo entre literatura e experiência de vida. A sequência didática possibilitou a compreensão dos elementos narrativos do texto e a valorização da afetividade e do diálogo, demonstrando o potencial da literatura como instrumento de formação humana e educacional.

Palavras-chave: Leitura literária. Sequência didática. João Anzanello Carrascoza.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

LITERATURA, PODCAST E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E FORMAÇÃO DE LEITORES

Izabella Campos de Souza
(UNESPAR/Paranavaí, elmariachi310804@gmail.com)

Ester Cristina Back Schulz
(IFPR/Paranavaí – ester.back@ifpr.edu.br)

Laura Leal Bevilacqua
(IFPR /Paranavaí – bevilacqualauraleal@gmail.com)

Luciana Ferreira Leal
(UNESPAR/Paranavaí, luciana.leal@unespar.edu.br)

O projeto de extensão Saudações Literárias, vinculado ao curso de Letras da Universidade Estadual do Paraná (Unespar – campus Paranavaí) em parceria com o grupo T.E.I.A. do Instituto Federal do Paraná, busca promover o acesso democrático à literatura e incentivar a leitura por meio da produção de podcasts bimestrais. As edições contemplam entrevistas com escritores e participantes do Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza, além de análises críticas de obras previamente selecionadas. A iniciativa ancora-se nos pressupostos do letramento literário (Cosson, 2021) e na defesa da literatura como direito humano fundamental (Candido, 1995), articulando práticas acadêmicas, extensão e difusão cultural. A metodologia envolve pesquisa-intervenção, com seleção coletiva de obras, elaboração de roteiros, entrevistas e disponibilização dos episódios em plataformas digitais, o que amplia o alcance do projeto e possibilita sua apropriação em diferentes contextos educativos e sociais. Até o momento, foram gravados episódios com autores como João Anzanello Carrascoza, Daniel Galera, Vanessa Meriqui e Heloísa Prieto, abordando temáticas como relações humanas, protagonismo feminino, literatura juvenil e intersecção entre real e imaginário. Os resultados parciais indicam fortalecimento da comunidade leitora, maior engajamento dos participantes e ampliação do repertório cultural, além da aproximação entre autores, leitores e instituições de ensino. Espera-se que, ao final, o projeto consolide-se como espaço permanente de diálogo literário e de formação cultural, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) voltados à educação de qualidade, redução das desigualdades e promoção da cultura.

Palavras-chave: Literatura. Podcast. Extensão universitária.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

DO TEXTO AO CONTEXTO: COMO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CULTURAL AMPLIA A INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA.

Janaína de Assis da Silva
(UNESPAR, janainaassis_18@hotmail.com)

Karla Cristina Prudente Pereira
(Orientadora – UNESPAR, karla.prudente@unespar.edu.br)

Este artigo investiga como a Pedagogia Histórico-Cultural (PHC) amplia a interpretação literária em comparação à abordagem tradicional, utilizando o poema “Operário em Construção”, de Vinícius de Moraes, como estudo de caso. Aplicaram-se duas metodologias distintas em turmas do Ensino Médio: uma centrada na análise formal do texto (estrutura, figuras de linguagem) e outra que contextualizou historicamente a obra, introduzindo conceitos como alienação, mais-valia e luta de classes. Os resultados, avaliados por um mesmo questionário, demonstram que as turmas orientadas pela PHC não apenas compreenderam o texto em sua literalidade, mas desenvolveram uma leitura crítica, relacionando a obra ao contexto de industrialização brasileira e à precarização contemporânea do trabalho. Enquanto as turmas tradicionais descreveram a transformação do personagem de forma individual, as turmas da PHC interpretaram o processo como uma jornada de conscientização de classe, utilizando conceitos sociológicos e estabelecendo paralelos com realidades atuais, como a exploração de trabalhadores por aplicativos. O estudo evidencia que a PHC, ao vincular texto e contexto, supera a superficialidade da análise puramente formal, transformando a literatura em instrumento de decodificação crítica da realidade. Conclui-se, portanto, que a eficácia da Pedagogia Histórico-Cultural é evidente para a formação de leitores críticos e socialmente engajados. No entanto, sua implementação esbarra em desafios estruturais profundos, como a formação docente insuficiente em áreas interdisciplinares, a sobrecarga de trabalho, um sistema educacional pressionado por currículos extensos e avaliações padronizadas, que precisam ser urgentemente enfrentados para que seu potencial transformador seja de fato uma regra, e não uma exceção.

Palavra-chave: Pedagogia Histórico-Cultural. Ensino de Literatura. Interpretação Literária.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

MISSÃO ARDOCA: UMA CAMPANHA DE RPG LITERÁRIO PARA ENFRENTAR A INVISIBILIDADE SOCIAL

Janaína de Assis da Silva
(UNESPAR/Pibid, janainaassis_18@hotmail.com)

Jéssica Carvalho dos Santos
(UNESPAR/Pibid, jessica.carvalhosantos05@gmail.com)

Sarah Palhares de Souza
(UNESPAR/Pibid, plharesdesouza.sarah@gmail.com)

Janaína da Silva Castro
(Orientadora – SEED, janaina.silva.castro@escola.pr.gov.br)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR / luciana.leal@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta uma prática de mediação de leitura realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, a partir do conto "Ei, Ardoca", de Conceição Evaristo. A proposta pedagógica buscou articular a leitura literária com a reflexão sobre questões sociais urgentes, tomando como base a potência da escrivência evaristiana. A atividade integrou as etapas propostas por Rildo Cosson em sua sequência básica – motivação, introdução, leitura e interpretação – permitindo aos estudantes explorar a literatura em suas diferentes dimensões. Para a etapa da leitura, foi realizada uma pré-leitura a fim de ativar conhecimentos prévios. Em seguida, em um círculo de conversa, os alunos foram provocados a refletir sobre solidariedade e indiferença em contextos urbanos, articulando suas experiências pessoais com a temática do conto. Em seguida, realizou-se uma leitura compartilhada e dramatizada do texto, com intervenções que destacavam aspectos formais e temáticos da narrativa. A etapa seguinte consistiu em uma dinâmica de imersão na qual os estudantes, organizados em grupos, assumiram papéis de personagens em diferentes contextos sociais e tomaram decisões coletivas que afetavam o destino de Ardoca. O RPG gerou debates sobre justiça social, empatia e responsabilidade coletiva, permitindo aos alunos experimentarem, de modo simulado, os dilemas éticos apresentados na narrativa. Os diálogos mostraram a capacidade dos alunos de estabelecer relações complexas entre a literatura e a realidade, identificando mecanismos de exclusão e resistência presentes tanto no texto quanto em seu cotidiano. Considera-se que o trabalho com Conceição Evaristo em sala de aula, aliado a metodologias de mediação leitora interativas, é fundamental para a formação do leitor crítico e empático, capaz de estabelecer diálogos entre a literatura e a urgente realidade social.

Palavras-chave: Mediação de leitura. Conceição Evaristo. Ensino Médio.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

AY KAKYRI TAMA: A POÉTICA DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE INDÍGENA EM MÁRCIA KAMBEBA

Janete do Nascimento Boeno
(PLE/UEM, pg56220@uem.br)

A presente pesquisa propõe uma análise da poética da memória e da identidade indígena na obra de Márcia Kambeba(2013), com enfoque particular no poema *Ay Kakyri Tama* (eu moro na cidade). O objetivo central é evidenciar a mobilização da poesia como um instrumento de preservação, reafirmação e renegociação da identidade do povo Omágua/Kambeba em um contexto de diáspora urbana e luta por reconhecimento. A fundamentação teórica se alicerça em uma articulação interdisciplinar, dialogando com os conceitos de memória coletiva em Maurice Halbwachs(1990), que compreende a memória como um construto social dinâmico, e com a noção de identidade narrativa em Paul Ricoeur(2007), que a postula como um processo de constituição do sujeito através da trama do tempo. A análise demonstra que a poética de Kambeba configura-se como um ato de rememoração e resistência. Por meio da voz lírica, a autora re-narra a história de seu povo, insurgindo-se contra o esquecimento forjado pelos séculos de colonização. Conclui-se que, na confluência entre tradição e contemporaneidade, a poesia de Márcia Kambeba atua como um pilar epistemológico e ontológico para a construção de uma identidade indígena resiliente, capaz de afirmar-se e reinventar-se no espaço urbano, desvelando a poesia como um espaço de luta e re-existência.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Kambeba .

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

LER MENOS PARA LER MELHOR

Prof. Dr. Jefferson de Moura Saraiva
(UNESPAR, jefferson.saraiva@ies.unespar.edu.br)

Profa. Dra. Tallyssa Izabella Machado Sirino
(UNESPAR, tallyssa.sirino@unespar.edu.br)

Quando se fala do ensino de literatura, a quantidade de textos que compõem cada ementa pode parecer sufocante. No contexto universitário, a situação se agrava à medida em que a este corpo massivo de textos é somada à fortuna crítica sobre cada uma das obras. Assim, conforme aponta Showalter (2003), escolher o que será lido e o que não será — e como ensinar — são causas de angústia aos professores. Com isto em vista e partindo das nossas experiências enquanto docentes do ensino superior, defendemos que é improvável contemplar todos os textos contidos dentro de qualquer disciplina de literatura, por mais restrito que seja o recorte temático. Além disso, uma alta carga de leitura é danosa aos professores também, cujas funções vão além da sala de aula e envolvem uma série de compromissos dentro da universidade. Isto posto, propomos que a aula de literatura deve se pautar pela centralidade nas obras literárias e que aquelas trabalhadas em sala devem ser lidas integralmente. Argumentamos que a leitura deve ser pautada pela leitura atenta (*close reading*), uma técnica que leva à produção de interpretações sobre o texto (Durão, Cechinel, 2022) que se materializa na interação leitor-texto, favorecendo, assim, a agência dos estudantes e não sua sujeição a uma interpretação unilateral fornecida pelo professor. Deste modo, esse processo também implica no desenvolvimento da competência simbólica, concebida por Kramsch (2006) como a habilidade de articular sentidos, negociar identidades e enfrentar ambiguidades culturais durante a interação, o que transcende o caráter meramente linguístico e exige práticas de leitura que promovam a reflexão crítica. Essa abordagem do ensino de literatura implicará numa redução drástica do volume de textos, mas que é positiva, na medida em que favorece a leitura profunda do que for lido.

Palavras-Chave: Ensino de Literatura. Leitura atenta. Literatura.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

O TEATRO DE GRUPO NA FORMAÇÃO DA DRAMATURGIA NORDESTINA DO SÉCULO XX: ANALISANDO A TRAJETÓRIA DE ARIANO SUASSUNA

João Pedro Barreto Laurindo
(UEM, joaopblaurindo@gmail.com)

Alexandre Villibor FLORY
(UEM, Maringá)

Até a segunda metade do século XIX, havia uma divisão binária do território brasileiro, constituído pelo Norte e pelo Sul. Com o advento das ideias do Naturalismo, pautadas no cientificismo, as particularidades geográficas, econômicas e culturais foram observadas e colocadas como evidências para o processo de regionalização do país, pensando, principalmente na separação do clima tropical e equatorial nortista em oposição ao semiárido sertão e o tropical atlântico do litoral. Conforme aponta Lima Filho (2019), na primeira constituição republicana de 1891 há a menção de um olhar especial para as pessoas afetadas pelas secas sertanejas, destinando verbas para o ainda Norte brasileiro. Há também a criação do Instituto de Obras Contra as Secas, o IOCS, e, com um presidente nordestino, Epiácio Pessoa, houve, finalmente, a divisão regional conhecida, formulando o nascimento político da região, que colocou a seca como divisão primária, assim como a pobreza e malezas sociais, colaborando para a manutenção e perpetuação da ordem oligárquica vigente, e oriunda da colonização e do fortalecimento agrário do cultivo da cana-de-açúcar, auge econômico do que hoje chamamos Nordeste. Durante o processo de “invenção do Nordeste” a literatura e o teatro tiveram papel fundamental no fortalecimento da cultura popular e na formulação de questões identitárias, mesmo fundadas em um passado elitizado. Neste viés, os intelectuais da Faculdade de Direito de Recife publicaram o Manifesto Regionalista de 1926, ideias desenvolvidas por representantes das elites rurais, mas que tiveram papel decisivo na defesa dos traços culturais típicos que ajudaram na consolidação do Romance de 1930 e na construção dos grupos de teatro amador do Nordeste, objeto desta pesquisa. O trabalho, portanto, visa observar e destacar como os grupos de atores amadores formados liderados por nomes como Ariano Suassuna e Hermilo Borba Filho, inspirados nas ideias formuladas no Manifesto Regionalista de Gilberto Freyre (1926), como o TEP e o TPN, foram essenciais para a consolidação cultural do Nordeste, seguindo, principalmente a trajetória de Suassuna, autor que, partindo dos objetos culturais do povo, ajudou a construir uma dramaturgia moderna e popular, divulgada em todo o país.

Palavras-Chave: Regionalismo. Teatro Nordestino. Ariano Suassuna.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

RETRATOS DA LEITURA NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS: O COMPORTAMENTO LEITOR DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

João Pedro Barros Santos
(IFG, barros.santos@academico.ifg.edu.br)

Nayara Soares da Silva
(IFG, soares.nayara@academico.ifg.edu.br)

Dalva Ramos de Resende Matos
(IFG, dalva.matos@ifg.edu.br)

A leitura perpassa todas as áreas do conhecimento, sendo fundamental para a formação educacional de qualidade e o exercício pleno da cidadania, além de imprescindível para o desenvolvimento social e humano de um país. Especificamente, a leitura literária contribui para a formação integral do Ser, movendo saberes interdisciplinares, conhecimento de si e do outro, libertação, emancipação, transformação de vidas e inclusão das minorias. Nessa perspectiva, este trabalho visa socializar os resultados de uma pesquisa sobre práticas e percepções de leitura de adolescentes e jovens que estudam em Institutos Federais, realizada no período de setembro de 2024 a agosto de 2025. Os objetivos gerais da investigação são descrever e analisar o comportamento leitor de estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio, bem como fornecer subsídios para a reflexão e o redimensionamento das práticas de leitura no âmbito escolar. Para isso, a metodologia empregada é de enfoque metodológico misto, de natureza quantitativa e qualitativa, mediante a aplicação de um formulário *on-line* a uma pequena amostra dessa população, contemplando o corpo discente das três séries escolares dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Goiás (IFG), câmpus Itumbiara. Em linhas gerais, os resultados revelam que tais estudantes podem ser considerados leitores de leitura literária, com indicadores bem acima da média nacional, influenciados, principalmente, pela educação literária desenvolvida em tal instituição.

Palavras-chave: Leitura literária. Educação literária. Ensino Médio.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A EVOLUÇÃO DAS CIDADES NA OBRA DE JORGE AMADO E JACQUES LE GOFF: UMA ANÁLISE DE *TOCAIA GRANDE* E *POR AMOR ÀS CIDADES*

João Vitor Santos Cruz
(UNIFACS/FAPESB, joaovitorcruz@yahoo.com.br)

Ronan Sampaio Mota
(UNIFACS/FAPESB, ronan_mota@hotmail.com)

Em sua obra literária *Tocaia Grande: a Face Obscura*, publicada em 1984, Jorge Amado conta a formação do município fictício de Irisópolis. Cada capítulo narra uma fase do fenômeno, trazendo à tona as complexidades de uma cidade nordestina nascente. A cidade surge imersa em um contexto de disputas de terras e marcada pela violência, refletindo as características de muitas cidades brasileiras formadas ao longo da história. Por outro lado, Jacques Le Goff, no seu livro *Por Amor às Cidades*, publicado em 2002, explora a formação das cidades na Idade Média, ou burgos, apresentando um contraste interessante ao discutir as cidades europeias nascidas em um contexto diferente, mas também de intensas transformações. Essas cidades medievais eram pequenas, cercadas por muros e baseadas em uma economia de trocas, artesanato e comércio. Ao abordar a evolução dos burgos, Le Goff enfatiza o surgimento de uma organização social mais complexa, mas sem as mesmas tensões de violência e disputas de terras características das cidades brasileiras. Este resumo, portanto, tem como objetivo apresentar um recorte e uma breve análise sobre a visão de ambos os escritores mostrando as divergências e as convergências a respeito do surgimento e a evolução de uma cidade brasileira e uma cidade europeia, com base em textos literários. Como metodologia, foi utilizada uma revisão sistemática de literatura sobre o tema evolução das cidades, transformação e urbanização.

Palavras-chave: Literatura. Desenvolvimento urbano. Cidades em evolução.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

ENTRE A POESIA E A PROSA: OS ASPECTOS POÉTICOS DAS NARRATIVAS DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA E SUA RECEPÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

José Carlos Bertacchi Junior
(UNESPAR/Paranavaí, junior.advog@hotmail.com)

Luciana Ferreira Leal
(Orientadora – UNESPAR/Paranavaí, luciana.leal@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta uma investigação sobre os aspectos poéticos presentes na prosa de João Anzanello Carrascoza, com foco na obra *Inventário do Azul* (2022), e discute as possibilidades de recepção desse tipo de narrativa no contexto da Educação Básica. Partindo da perspectiva de que a linguagem poética pode habitar a narrativa em prosa — especialmente quando se organiza a partir de imagens, fragmentos, metáforas e silêncios —, o estudo buscou compreender como o lirismo de Carrascoza se estrutura estilística e tematicamente e de que maneira ele pode contribuir para a formação estética do leitor. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com base bibliográfica e documental, mobilizando autores como Octavio Paz, Maurice Blanchot, Donaldo Schüller, E. M. Forster, entre outros, além de documentos curriculares oficiais, como a BNCC. A análise revelou que a escrita de Carrascoza rompe com os modelos tradicionais de narrativa, propondo uma estética da delicadeza e da escuta, em que o silêncio, a memória e a subjetividade ganham centralidade. Ao trabalhar com o cotidiano, a infância e os afetos por meio de uma linguagem marcada pelo ritmo e pela contenção, o autor oferece aos leitores uma experiência literária profunda e sensível. Em termos pedagógicos, o estudo propõe o uso de suas obras em sala de aula a partir de práticas que priorizem a fruição, a escuta e a produção de sentidos subjetivos, contribuindo para ampliar a compreensão do texto literário como experiência estética. O trabalho evidencia a importância de incorporar a prosa poética na formação do leitor e propõe caminhos para sua efetiva inserção na escola.

Palavras-chave: Prosa poética. João Anzanello Carrascoza. Ensino de literatura.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

POETISAS DO BRASIL: O ENSINO DE LITERATURA EM ADÉLIA PRADO E CORA CORALINA

José Ignacio Ribeiro Marinho
(UFF, josebrenatti@gmail.com)

Flávia Vieira da Silva do Amparo
(UFF, flaviaa@id.uff.br)

Candido (2004), Cosson (2016) e Pinheiro (2007) enfatizam a relevância da literatura no ambiente escolar, destacando seu papel essencial na formação ética e cidadã e no desenvolvimento da sensibilidade dos estudantes. Partindo dessa perspectiva, este estudo, ancorado na pesquisa-ação (Bortoni-Ricardo, 2008; Thiollent, 1992), visa ampliar o repertório artístico e literário dos estudantes de três turmas do oitavo ano da Escola Municipal Francisco de Mattos Ligiéro, situada em Itaperuna, no Noroeste Fluminense (RJ), promovendo um olhar mais aprofundado sobre a literatura brasileira, valorizando textos que dialogam com a subjetividade, como os *adelianos* e *coralinos*. Portanto, o presente estudo investiga a memória como elemento central nas obras de Adélia Prado (1935) e Cora Coralina (1889-1985), autoras que abordam, sobremaneira, temáticas ligadas à identidade e à vida cotidiana, explorando como seus textos dialogam com as vivências dos alunos. Ao estabelecer essa conexão, busca-se compreender o impacto da literatura na construção da identidade individual e coletiva, no fortalecimento das experiências individuais e na percepção do pertencimento. Além disso, essa abordagem reforça a importância do contato dos estudantes com textos literários que valorizam a memória, a sensibilidade e a expressão pessoal, enriquecendo seu desenvolvimento crítico, cultural e emocional dos adolescentes, além de estimular o gosto pela leitura e o reconhecimento da literatura como espaço de reflexão e transformação.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Formação de leitores/as. Poesia.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

POR ENTRE AS BRUMAS DO MODERNISMO BRASILEIRO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS POEMAS PRESENTES EM *DIA GARIMPO*, DE JULIETA BARBARA

José Ignacio Ribeiro Marinho
(UFF, josebrenatti@gmail.com)

Juliana de Souza de Araújo
(UFF, julianaazij@gmail.com)

Na Literatura Brasileira (assim como em tantas outras), algumas escritoras e poetas foram apagadas em relação à crítica e historiografia literárias – é o caso da artista plástica, cronista e poeta Julieta Barbara (1908-2005). Natural de Piracicaba/SP, com formação em Magistério (chegando, inclusive, a lecionar), Julieta Barbara Guerrini (que adotou o nome-pseudônimo Barbara de uma de suas avós) teve um único livro publicado em vida, no ano de 1939, pela José Olympio, *Dia garimpo*. Quase oitenta anos após a primeira publicação, o Círculo de Poemas trouxe à luz seu livro em uma nova versão, incluindo três poemas publicados em jornais da época (entre 1938 e 1941) e outros oito inéditos. Companheira do poeta Oswald de Andrade (entre 1934 e 1942), a intelectual ficou à sombra do anonimato no circuito das letras, no decorrer de muito tempo. Partindo desse pressuposto, como questão-problema em relação ao presente estudo, trazemos à tona o seguinte ponto-eixo: Por que a autora de *Dia garimpo* teria ficado tanto tempo à deriva dos refletores crítico-historiográficos de sua época? Quanto a isso, ao recorrermos ao posfácio do livro, organizado por Marovatto (in Barbara, 2022, p. 97), encontramos duas possíveis explicações para tal invisibilidade: “1) Julieta era uma poeta estreante mulher em 1939; 2) Julieta era uma poeta estreante mulher em 1939, casada com Oswald de Andrade”. Ainda que não gozasse do prestígio de suas contemporâneas, a exemplo de Cecília Meireles e Henriqueta Lisboa na poesia e de Clarice Lispector e Rachel de Queiroz na prosa, o livro de Julieta Barbara contou com um retrato da intelectual feito por Flávio de Carvalho e com uma carta (em uma espécie de prefácio) por Raul Bopp. Neste espaço, importa assinalar que *Dia garimpo* evoca, em especial, algumas marcas prototípicas da primeira fase modernista, como a natureza simples dos fenômenos que povoam o mundo, a linguagem coloquial, a sonoridade e o folclore. Desse modo, tendo em consideração as informações supracitadas, a presente pesquisa, de caráter bibliográfico, ancora-se nos pressupostos de Barbara (2022), Hollanda (2003), Mendes (2024), dentre outros, e procura analisar alguns poemas deixados pela autora em diálogo com as propostas modernistas.

Palavras-chave: Modernismo brasileiro. Poesia de autoria feminina. Julieta Barbara.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

NARRATIVAS INDÍGENAS FEMININAS: RESISTÊNCIA, IDENTIDADE E CULTURA

Juliete Antônia Figueiredo da Mata
(UEMG, damatajuliete0@gmail.com)

A literatura, conforme a concepção de Antônio Candido em *Literatura e Sociedade* (2006), é entendida como um sistema vivo de obras que interagem entre si e com os leitores, sendo essencial para a formação crítica e o ensino da literatura. Nesse contexto, a literatura indígena feminina emerge como um campo significativo que amplia a compreensão da literatura brasileira, ao articular resistência, memória e identidade com práticas educativas que valorizam a diversidade cultural. Autoras como Eliane Potiguara (2004), Graça Graúna (1999) e Auritha Tabajara (2019), entre outras, produzem narrativas que desafiam o silenciamento histórico das indígenas mulheres, afirmando suas vozes na luta por reconhecimento, autonomia e preservação dos territórios físicos e simbólicos. No âmbito educacional, a inclusão da literatura indígena feminina no currículo escolar possibilita não apenas o contato com diferentes estéticas literárias, mas também a reflexão crítica sobre desigualdades sociais, de gênero e étnico-raciais, em consonância com a Lei nº 11.645/08, que torna obrigatória a abordagem da história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino. Ao incorporar essas produções literárias, o ensino de literatura transcende o caráter meramente formalista, atuando como mediação social que promove empatia, reconhecimento das diferenças e desconstrução de estereótipos. Este trabalho propõe discutir a relevância da literatura indígena feminina no ensino da literatura, destacando seu potencial formativo e crítico. A metodologia da pesquisa articula levantamento bibliográfico e análise de obras de autoras indígenas contemporâneas, considerando suas contribuições para a educação literária e para a valorização da diversidade cultural no espaço escolar. Espera-se evidenciar como a literatura indígena feminina, ao ser reconhecida e trabalhada em contextos educativos, atua como instrumento de transformação, afirmando a pluralidade das vozes que compõem a literatura brasileira e fortalecendo o papel da leitura como prática viva, dinâmica e socialmente necessária.

Palavras-chave: Literatura indígena feminina. Ensino de literatura. Diversidade cultural.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

OUTRAS FORMAS DE VER O MUNDO: A ESCRITA INDÍGENA E ONDE A ONÇA BEBE ÁGUA, DE VERONICA STIGGER, NAS AULAS DE LITERATURA

Karina Bueno
(UNESPAR/Campus de União da Vitória, karinabueno122@gmail.com)

Caio Ricardo Bona Moreira
(UNESPAR/Campus de União da Vitória, caiorbmoreira@gmail.com)

Este trabalho aborda a literatura indígena e indigenista, tendo como problemática central a seguinte questão: como o livro *Onde a Onça Bebe Água*, de Veronica Stigger, pode ser utilizado na construção de uma sequência didática em diálogo com as textualidades de autoria indígena? Nesse contexto, buscamos desenvolver uma prática didática para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura que incentive o interesse pela leitura literária, auxilie na difusão de textos de autoria indígena e promova reflexões a respeito da diversidade histórico-cultural do Brasil. A pesquisa possui caráter qualitativo e foi fundamentada em análises bibliográficas, com leitura de autores como Janice Thiél (2012), Daniel Munduruku (2009), Eliane Potiguara (2018), Silva e Pereira (2018), Viveiros de Castro (2002) e Stigger (2015). Além disso, ao analisar o livro didático *Do Seu Jeito – Língua Portuguesa: Linguagens e suas Tecnologias 1 – Volume 3* (2024) constatamos que a literatura indígena ainda é abordada de maneira superficial. Amparados pela Lei 11.645/2008 e pela diversidade étnica constituinte da sociedade brasileira, elaboramos uma sequência didática com base nas concepções de Dolz (2010) e Zavadzki (2023), apresentada como uma proposta prática para professores, visando à valorização cultural e ao combate a preconceitos. Evidenciamos que os materiais didáticos disponibilizados às escolas brasileiras ainda trazem as temáticas indígenas de forma rasa, estereotipada e problemática, ao passo que a literatura indígena se traduz em uma ferramenta de resistência cultural e reparação de um passado de injustiças, tornando-se aliada a práticas pedagógicas decoloniais.

Palavras-chave: Literatura indígena. Indigenismo. Pedagogia decolonial. Sequência didática.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

A VOZ INDÍGENA NA LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DAS OBRAS DE DANIEL MUNDURUKU E MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

Kênia de Abreu
(UEM, ariedeabreu@gmail.com)

O objetivo deste trabalho é analisar a presença da voz indígena na literatura infantil brasileira, por meio das obras Kabá Darebu (2002), de Daniel Munduruku, e Infância na Aldeia (2023), de Márcia Wayna Kambeba. O estudo observa como essas narrativas constroem a identidade indígena, valorizando as tradições orais e o contato com a natureza. Em Kabá Darebu, a trajetória do protagonista evidencia a aprendizagem com os anciãos e o respeito ao meio ambiente, ressaltando a importância da oralidade e da ancestralidade. Já em Infância na Aldeia, a autora apresenta memórias afetivas da infância indígena, destacando a simplicidade do cotidiano, as relações comunitárias e a preservação cultural. A pesquisa também considera os aspectos gráficos e visuais das obras, mostrando como as ilustrações ampliam a experiência leitora e reforçam os significados das histórias. Ambas as produções, apesar de diferenças estilísticas, têm em comum a valorização da cultura indígena e a transmissão de saberes tradicionais, promovendo uma literatura infantil que rompe com estereótipos e contribui para a formação de leitores mais sensíveis e conscientes. Em síntese, o estudo ressalta a relevância da literatura infantil indígena como instrumento estético, pedagógico e identitário.

Palavras-chave: Literatura infantil. Literatura indígena. Identidade cultural.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

AS POSSIBILIDADES DE SEPARAÇÃO DA MATÉRIA LITERÁRIA: DAVID FOSTER WALLACE ENSAÍSTA VS DAVID FOSTER WALLACE AUTOR DE FICÇÃO

Kleber Kurowsky
(kleber.kurowsky@unespar.edu.br)

David Foster Wallace, autor norte-americano, é um dos nomes que conseguiu se estabelecer dentro dos gêneros literários de ficção (romances e contos), mas também dentro do gênero ensaio; de fato, talvez seja por esse segundo que ele tenha sido mais conhecido. É importante observar, entretanto, que a maneira com que ele trabalhou os dois gêneros foi um de retroalimentação, com a influência ensaística aparecendo nas criações literárias e vice-versa. Nesse sentido, temos um autor que navegou uma linha muito específica dentro da produção literária norte-americana do final do século XX e começo do XXI, sinalizando uma nova forma de produção literária que estava por vir, mas também os novos espaços que um autor poderia ocupar em uma sociedade cada vez mais midiática. Com isso, temos a criação de um novo tipo de pacto literário, pois o gênero ensaio não depende do mesmo tipo de pacto ficcional que outras produções literárias utilizam. Em um romance, por exemplo, autor e leitor se comprometem a compartilhar de um espaço inventado; no gênero ensaio, por outro lado, não existe essa mesma prática, fazendo com que a relação autor-leitor seja nublada em algum nível, e a concepção de verdade é desfeita. Pensando nisso, esta comunicação tem o objetivo de comparar a produção romanesca de David Foster Wallace com a produção ensaística, verificando como se dá o pacto ficcional e como isso interfere em nossa interpretação dos textos.

Palavras-chave: Ensaio. Ficção. Wallace.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

V. DE THOMAS PYNCHON ENQUANTO PEDRA DE TOQUE DE UM PROJETO LITERÁRIO TARDIAMENTE MODERNISTA

Kleber Kurowsky
(kleber.kurowsky@unespar.edu.br)

O primeiro romance do autor norte-americano Thomas Pynchon, intitulado *V.* e publicado em 1963, representa uma singularidade dentro da produção literária dos Estados Unidos no século XX. Trata-se do romance que inaugurou a carreira de um autor que, uma década depois, acabaria se tornando um dos mais importantes do país, com a publicação de seu terceiro romance, *O arco-íris da gravidade*. Entretanto, a publicação de um romance tão importante fez com que o primeiro romance do autor assumisse um caráter quase prototípico perante a crítica literária, que passa a ser visto como uma versão menor daquilo que seria feito no futuro. Apesar disso, recentemente a obra vem sendo revista pela crítica, especialmente no que se refere à representação histórica. Esta comunicação, que caminha nesse mesmo sentido, busca reavaliar o papel de *V.* dentro do conjunto literário de Thomas Pynchon, mas, além disso, o papel desse primeiro romance no contexto cultural dos Estados Unidos na segunda metade do século XX, e como ele representa a fundação de um projeto literário tardiamente modernista, mas que ainda insiste nos mesmos pontos que tornaram o modernismo norte-americano à produção literária ocidental.

Palavras-chave: Literatura norte-americana. Modernista. Pynchon.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

“CIDADE DE DEUS”: VERSÃO LITERÁRIA E VERSÃO FÍLMICA

Lívia Cruz Pedro
(UEM, liviacruzpedro647@gmail.com)

Este trabalho propõe uma comparação entre a versão literária da obra “Cidade de Deus” (1997) e a sua versão fílmica (2002). A obra literária é de autoria de Paulo Lins. A obra cinematográfica é adaptada por Bráulio Mantovani e codirigida por Fernando Meirelles e Kátia Lund. O filme tornou a obra literária ainda mais conhecida, porque o filme foi um sucesso de bilheteria; sendo o segundo filme não-estadunidense mais visto no mundo. O trabalho se justifica porque a obra em questão representa um universo social, que é o das favelas cariocas, conhecido no mundo todo. E fala dos seus problemas sociais, principalmente da questão da violência. E este é um assunto bastante debatido pela sociedade e até hoje não resolvido. Os objetivos do trabalho são apresentar alguns pontos de contato e alguns pontos de distanciamento entre o livro e a sua adaptação para as telas. E também mostrar uma análise a respeito da representação literária dos aspectos sociais deste universo carioca; tentar mostrar como é vista esta sociedade na obra de arte, de acordo com as explicações e os conceitos do crítico Antonio Candido. As reflexões estão ancoradas nos estudos de Antonio Candido, em específico, na sua obra “Literatura e Sociedade” (2006). O trabalho foi realizado a partir da análise interpretativa da obra “Cidade de Deus” nos dois meios: literatura e cinema. A partir disso, ambas foram comparadas a fim de encontrar semelhanças e diferenças entre elas. Os resultados destacam que a obra de arte representa com eficiência e com expressividade aquele ambiente social.

Palavras-chave: Cidade de Deus. Versão literária. Versão fílmica.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

O SILÊNCIO EM *LAVOURA ARCAICA*: PODER, REPRESSÃO, DESEJO E INTERDITO

Luana Maria Magon
(UEM, luanamagon8@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel dos silêncios em *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar. Publicado em 1975, o livro é dividido em duas partes, “A partida” e “O retorno”, e narra a história de André, o filho rebelde que abandona a fazenda da família para escapar da rígida disciplina imposta pelo pai, um patriarca severo que valoriza, acima de tudo, a tradição, a fé e o trabalho. No entanto, André é localizado pelo irmão Pedro em uma pensão e persuadido a retornar ao lar, volta que desencadeia a reabertura de tensões familiares e resulta em tragédia. A escolha desta obra se justifica pela relevância ao abordar o silêncio não apenas como ausência de som, mas elemento carregado de significados, funcionando como forma de repressão, poder, desejo e interdito na obra. Nesse sentido, o romance de Nassar permite refletir sobre como o não dito estrutura relações de poder e subjetividade dentro de um contexto marcado pela rigidez patriarcal. A metodologia adotada fundamenta-se em conceitos teóricos sobre o silêncio, com o objetivo de compreender como os silêncios se constituem em marcas de sentido na narrativa. O estudo evidencia que, no romance, os silêncios são protagonistas na construção da trama, revelando tensões familiares, interditos do desejo e a falência da ordem patriarcal.

Palavras-chave: Literatura. Silêncios. Lavoura Arcaica.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

MARIA FIRMINA DOS REIS: UMA PIONEIRA NA LITERATURA E NA EDUCAÇÃO PARA A IGUALDADE

Luiz Cláudio Azevedo Gomes
(UFMA, luiz.azevedo2010@gmail.com)

Carla Bianca Barreto Nunes
(UNIASSELVI, biancacarla135@gmail.com)

Keila Raquel Corrêa Goveia
(UFMA, kelcorrea1980@gmail.com)

Liana Souza Silva
(UEMA, liana.souza.1978@gmail.com)

Este artigo aborda a vida e obra de Maria Firmina dos Reis, uma das precursoras na literatura e educação para igualdade racial no Brasil do século XIX. Através de seus escritos literário, especialmente o romance “Ursula” e de sua representatividade na educação, contribuiu para a luta contra a escravidão e para o fomento social da igualdade de gênero. Nesta pesquisa, constatamos como sua tessitura literária e seu papel como educadora são indubitáveis para o contexto social de sua época, todavia, tendo notoriedade histórica como figura memorável e modelo de resistência. A demais o objetivo geral dessa pesquisa desvela analisar a vida e obra de Maria Firmina dos Reis como uma pioneira na literatura e na educação para a igualdade, destacando sua contribuição para a luta contra a escravidão e a promoção da igualdade racial e de gênero no Brasil do século XIX, tendo como objetivos específicos: Analisar a obra literária de Maria Firmina dos Reis, especialmente o romance Úrsula (1859), como uma expressão de resistência e crítica social à escravidão e a desigualdade racial e de gênero; Investigar a prática educativa de Maria Firmina dos Reis, destacando sua atuação como educadora e sua contribuição para a promoção da igualdade e da justiça social e Discutir o impacto da obra e da vida de Maria Firmina dos Reis no contexto social e cultural do Brasil do século XIX, destacando sua importância como figura histórica e modelo de resistência. Para contextualizar o referencial teórico dialogamos na centralidade de Maria Firmina dos Reis, todavia dialogando com outros teóricos como: Alcione Corrêa Alves, Conceição Evaristo, Eduardo de Assis Duarte, Angela Davis e dentre outros. O artigo está subdividido da seguinte maneira: Introdução, Desenvolvimento, cujo capítulo tem três subtópicos: A crítica social à desigualdade racial e de gênero; O impacto da prática educativa de Maria Firmina dos Reis e Influência na literatura brasileira e as Considerações finais.

Palavras-chave: Gênero. Desigualdade social. Educação.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

(RE)EXISTIR ENTRE OPRESSÕES: UM ESTUDO DA MULHER DUPLAMENTE COLONIZADA EM HIBISCO ROXO, DE CHIMAMANDA ADICHIE

Maria Letícia Genaro
(UNESPAR, maria.leticia.genaro007@gmail.com)

Carolina Filipaki de Carvalho
(Orientadora – UNESPAR, carolina.carvalho@unespar.edu.br)

Esta pesquisa, que integra o Programas de Iniciação Científica da UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná), no ciclo 2025-2026, tem a finalidade de analisar a obra *Hibisco Roxo* (2003), da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. O romance conta a história de uma menina que vive com a sua família, considerada rica por suas posses, mas que padece devido à figura patriarcal do pai, um homem extremamente religioso, autoritário e agressivo, cujas atitudes destroem o convívio e a confiança de todos. Este estudo almeja, por meio da crítica literária pós-colonial, demonstrar a representação da dupla colonização das mulheres na sociedade nigeriana, a partir das personagens femininas que são oprimidas pelo ambiente familiar e pela sociedade. Essa análise será feita tanto na versão original, em Língua Inglesa, quanto na sua tradução para a Língua Portuguesa. Quanto à questão metodológica, trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em autores precursores dessa abordagem, tais como Ashcroft, Griffiths e Tiffin (2004), Thomas Bonnici (2005, 2009, 2012) e Décio Torres Cruz (2016). Dentre os resultados, espera-se ampliar as discussões acerca do papel social das mulheres sob a perspectiva da crítica literária pós-colonial, bem como espera-se contribuir com a produção científica nessa área de conhecimento. Ademais, o projeto prevê a divulgação dos resultados nas redes sociais, para tornar as informações acerca da literatura pós-colonial e da autora mais próximas do público, ampliando-o para além daquele presente na academia, mas também em outras esferas sociais na qual o conteúdo digital circula.

Palavras-chaves: Literaturas pós-coloniais. Chimamanda Adichie. *Hibisco Roxo*.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranaíba

A LEITURA DO CONTO “MARIA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO, EM SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Maria Clara da Silva Costa
(UNESPAR/Pibid, mariaclarascosstaa@gmail.com)

Maria Lucia Simonetti Pires Silvestre
(UNESPAR/Pibid, malusimometti@gmail.com)

Milena Pereira do Espirito Santo
(UNESPAR/Pibid, milena.santo.69@estudante.unespar.edu.br)

Vanessa Leme Fadel Steinhauer
(SEED, vanessa.steinhauer@escola.pr.gov.br)

Luciana Ferreira Lea
(UNESPAR, luciana.leal@unespar.edu.br)

Resumo: O presente trabalho apresenta um recorte da experiência pedagógica desenvolvida por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Letras com uma turma do Ensino Médio do Colégio Estadual de Paranaíba, a partir da leitura do conto “Maria”, que integra a obra *Olhos d’água* (2014), da autora Conceição Evaristo. A proposta teve como objetivos fomentar a leitura crítica e interpretativa, estimular reflexões acerca do racismo, da desigualdade social, da violência e da maternidade, bem como evidenciar a função social da literatura. A atividade foi organizada em quatro etapas principais, baseadas na sequência do letramento literário de Rildo Cosson (2006): motivação, apresentação da autora e contextualização da obra, leitura expressiva com pausas estratégicas para problematizações e questões de inferência, e, por fim, interpretação/discussão coletiva. Durante a leitura, observou-se significativo envolvimento discente, manifestado pelo interesse em continuar a leitura da obra fora do espaço escolar e pela participação ativa nas análises propostas. Na atividade final, que consistiu na elaboração de desfechos alternativos para a narrativa, prevaleceu a participação oral, sendo frequentes as proposições em que Maria deixava uma mensagem de despedida ao filho. As discussões coletivas mostraram interpretações críticas e amadurecidas sobre os conflitos raciais, de gênero e de classe presentes no conto, evidenciando a capacidade dos estudantes de relacionar a ficção à realidade social ainda tão atual. Nesse sentido, o conceito de *Escrevivência* de Conceição Evaristo foi compreendido como prática literária de denúncia, resistência e memória, aproximando literatura e vivência cotidiana. Considera-se que a aplicação do conto “Maria”, ao ser lido nessa sequência didática de literatura afro-brasileira, possibilitou a ampliação da sensibilidade e da consciência crítica dos alunos, contribuindo para a formação de leitores envolvidos e reflexivos. Além de despertar interesse pela obra completa, a experiência evidenciou a relevância da literatura afro-brasileira como instrumento de reflexão social e de construção de identidades, demonstrando seu impacto formativo e transformador no meio escolar.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Leitura crítica. Formação do leitor.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

O PAPEL DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA DESCONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO HEGEMÔNICO

Natan Alves Olímpio
(UNESPAR/ Paranavaí, BIPAC, natanalvesolimpio2014@gmail.com)

Esta pesquisa, desenvolvida com base no projeto do programa BIPAC - Bolsa de Incentivo à Produção Artístico-cultural da Unespar, tem como objetivo apresentar parte do trabalho realizado sobre a literatura afro-brasileira e destacar sua importância na desconstrução do pensamento hegemônico. A partir das obras *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *Meu tataravô era africano*, de Georgina Martins e Teresa Silva Telles, busca-se compreender como a escrita negra atua como ferramenta de resistência e resgate histórico. Lamentavelmente, sabe-se que a colonização impôs narrativas que desumanizavam e marginalizavam a população negra, construindo uma hegemonia cultural que perdura até os dias atuais. Esse processo resultou em desigualdades raciais e sociais que atravessam gerações. Nesse contexto, a literatura emerge como um dos importantes meios que possibilitem às vozes historicamente silenciadas a capacidade de se expressarem, resgatar memórias, denunciar os estereótipos e preconceitos estruturais. Em *Quarto de Despejo*, Carolina Maria de Jesus retrata o cotidiano de uma mulher negra vivendo na favela do Canindé, em São Paulo, revelando as desigualdades sociais e raciais com uma escrita direta e intensa. A obra funciona como documento social, permitindo compreender os desafios enfrentados pela população negra urbana e dando voz a uma classe historicamente invisibilizada. Por sua vez, *Meu tataravô era africano* enfoca a ancestralidade africana, propondo reflexão sobre identidade e pertencimento. A narrativa de um garoto que descobre suas origens africanas reforça a importância do resgate histórico e cultural, promovendo o reconhecimento da contribuição da população negra na formação da sociedade brasileira. Dessa forma, a pesquisa evidencia que a literatura afro-brasileira não é apenas expressão artística, mas também instrumento de resistência e transformação social. Ao dar visibilidade às experiências negras, essas obras fortalecem o combate ao racismo estrutural e contribuem para a construção de uma sociedade mais igualitária e consciente de sua diversidade cultural.

Palavras-chave: Colonização. Literatura afro-brasileira. Desigualdade racial.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

DO CASTELO À SALA DE AULA: LITERATURA GÓTICA, FRUIÇÃO ESTÉTICA E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Rogério Lobo Sáber
(Unespar, rogerio.saber@unespar.edu.br)

Propomos uma reflexão acerca das potencialidades pedagógicas do gótico, tomando como ponto de partida as perspectivas de Anna Powell, Andrew Smith e colaboradores em *Teaching the Gothic* (2006). Considera-se o gótico enquanto modo híbrido, situado entre a alta cultura e a cultura popular, e que, por essa razão, tem despertado especial apreço entre jovens estudantes, sobretudo por meio do contato com obras literárias e audiovisuais contemporâneas. Séries recentes da Netflix, como *Wednesday* (2022) e *First Kill* (2022), exemplificam a vitalidade do gênero em nossa contemporaneidade, ao mesmo tempo em que atestam sua relevância cultural junto ao público jovem. Considerando-se que o gótico se caracteriza por sua flexibilidade e capacidade de se reinventar em consonância com dinâmicas culturais e ideológicas, abre-se um campo fértil para a prática pedagógica. As múltiplas versões do gótico — pós-colonial, pós-moderno, *queer* — permitem tanto análises textuais detalhadas quanto o engajamento crítico com teorias literárias e culturais, bem como o estudo aprofundado e não hegemônico de contextos históricos específicos. Tal abordagem, ao explorar temas atemporais, os traumas da cultura e os traumas individuais (Mark Edmundson), o inconsciente político (Fredric Jameson) e os “tópicos perigosos” (Elaine Showalter), possibilita ao estudante uma experiência de aprendizagem intelectual e de fruição estética ampliada. Em relação ao ensino de língua e literatura, o gótico apresenta-se, assim, como um recurso privilegiado: ao mobilizar narrativas de atmosfera inquietante, suspense e excesso estilístico, promove o prazer da leitura a partir dos “paradoxos do coração” (John Aikin e Anna Laetitia Barbauld), ao mesmo tempo em que fomenta a apropriação de conceitos teóricos e terminologias críticas. Trata-se, portanto, de um instrumento poderoso para aprofundar a compreensão de obras literárias e audiovisuais e, simultaneamente, desenvolver competências linguísticas e interpretativas complexas, indispensáveis à formação integral cidadã.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Literatura comparada. Literatura gótica.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A SEMÂNTICA DOS FRASEOLOGISMOS E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS NO ROMANCE “CANÇÃO DE NINAR”, DE LEÏLA SLIMANI

Suzete Silva
(UEL/CLCH/LET, silvas@uel.br)

Neste trabalho, faremos a exposição dos efeitos de sentidos observados em seis (06) fraseologismos selecionados após a leitura do premiado romance “Canção de Ninar”, de Leïla Slimani (2018). Nele, a escritora marroquina expõe um caso verídico do assassinato de duas crianças pela babá. Cuidadora impecável, Louise, na trágica narrativa, torna-se indispensável aos patrões ao se mostrar extremamente eficiente, servil, dedicada, acolhedora, discreta, paciente, imperturbável. Na realidade, atarefadíssimos em suas profissões, o casal Paul e Myriam luta para manter algumas benesses da classe média francesa e deixa de notar nas, aparentemente, excelentes atitudes da babá, o desesperado sentimento de melancolia e de solidão que a atravessa e, a cada dia, vai se ampliando silenciosamente. Na obra, fraseologismos como “não se deixar roer pela culpa”, “é preciso aguentar o tranco”, “não dar o braço a torcer”, “manter o bico fechado”, “ter alma de capacho”, “fazer-se de morta” são apresentados por um narrador onisciente e nos auxiliam a perceber, nos traços semânticos das expressões fraseológicas ajustadas ao contexto discursivo, o cansaço, o quebrantamento físico e existencial da babá. O estudo realiza-se sob o paradigma qualitativo-interpretativista e as ferramentas de análise encontram-se em: i. os recursos de *elaboração cultural de sentidos* no aporte da Semântica de Contextos e Cenários (SCC) – elaborada por Ferrarezi Jr. (2010); ii. *unidades fraseológicas verbais* – em Cárdenas (2021), Carneado (2021), Tristá (2021), Ortiz Alvarez (2023) e Hundt (1994); iii. os *fraseologismos em textos literários* – nas análises efetuadas por Zuluaga (1975 e 1997); iv. o posicionamento subalterno de Louise – no texto crítico de Spivak (2018) que explora a noção de *soberania subjetiva*; v. o tema da *solidão* – em Klein (1991); vi. a gradual e severa *melancolia psicogênica* da babá – em Freud (1917/2011).

Palavras-chave: Fraseologismos Verbais. Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Melancolia. Romance “Canção de Ninar”. Literatura.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranaíba

O CONCEITO FREUDIANO DE *UNHEIMLICH* NO ROMANCE DE GASTÃO CRULS

Thais Regina Gimenes Chagas
(UFPR/UNESPAR – *campus* Paranaíba, thais.chagas@unespar.edu.br)

O estranho, também conhecido como *O inquietante*, publicado primeiramente em 1919, é citado por diversos estudiosos das áreas da Psicanálise e dos Estudos Literários, sendo alguns conceitos relevantes para ambas as áreas do conhecimento, como o duplo, a repetição (ou compulsão à repetição) e o complexo de castração, além do próprio termo que dá título ao estudo. Nesse ensaio, Freud (2010) apresenta um estudo etimológico da palavra *unheimlich*, definida como tudo o que não é familiar, não é conhecido, portanto, estranho, mas também tudo aquilo que não fica secreto, ou seja, que vem à tona. A análise de Freud sobre a questão do estranho complementa o conceito de *unheimlich* proposto por Schelling, que descreve o estranho como tudo o que deveria ter permanecido secreto e oculto, mas veio à luz. Freud utiliza o conceito de estranho para caracterizar uma sensação de desconforto resultante quando algo familiar passa a ser percebido como desconhecido ou inquietante, frequentemente em decorrência de experiências reprimidas pelo consciente que ressurgem de maneira distorcida. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar como o conceito de *unheimlich* desenvolvido por Freud se manifesta no romance *Elsa e Helena* (1927), de Gastão Cruls e a maneira como as personagens lidam com esse efeito de estranhamento, provocado pela dupla personalidade, criando uma atmosfera densa e intrigante na obra, explorando os aspectos da psique humana.

Palavras-chave: *unheimlich*. estranho. Freud. Gastão Cruls.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

CARLOTA JOAQUINA: A PERSONAGEM HISTÓRICA NO POEMA DE RODOLFO GUTTILLA

Thatiane Prochner
(UNICENTRO, thatianeprochner@gmail.com)

Edson Santos Silva
(UNICENTRO, jeremoabo21@gmail.com)

O perfil mais amplamente propagado de Carlota Joaquina – rainha de Portugal, Brasil e Algarves – na história, na literatura e em outras mídias, desde a sua morte no século XIX até a contemporaneidade (com algumas exceções), remonta um conjunto de características fragmentadas, as quais conspurcam a imagem da personagem. Essas narrativas, principalmente as produzidas por autores homens, representam uma personagem feminina deslocada de seu contexto. O período em que ela viveu (1775 a 1830) constitui um momento demasiadamente marcado pelo regime patriarcal, de repressão feminina, principalmente em relação ao espaço público e a atuação das mulheres nesse meio. Partindo dessa premissa, detemo-nos na análise da personagem no poema de Rodolfo Witzig Guttilla – “Nossa Senhora Dona Carlota Joaquina de Bourbon” – no volume *Ai! Que preguiça!... O Brasil em 39 poemas fabulosos & alegóricos*, publicado em 2015. As sete estrofes do poema retratam alguns aspectos dos anos em que a rainha viveu no Brasil colônia, após o processo de transladação da família real. Nosso intuito é compreender os arranjos entre história e literatura, na transposição da personagem histórica para a personagem fictícia, representada em versos, ou seja, procuramos responder de que modo a lírica moderna se vale do argumento histórico como mote literário. Qual Carlota Joaquina é representada por Guttilla? Qual perfil o autor segue propagando? Para embasar nossas discussões, valemo-nos dos estudos de Gobbi (2011), Medeiros (2019), Azevedo (2003), Ternavasio (2022), Honrado (2006), Gomes (2007), entre outros.

Palavras-chave: Carlota Joaquina. Representação. Poema.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

RELEITURA DE UM CLÁSSICO: ADAPTANDO A OBRA LITERÁRIA “A ILHA DO TESOURO” DE ROBERT LOUIS STEVENSON AO JOVEM LEITOR

Tomás Rabêlo Rodrigues Lafayette
(AESA – CESA, tomasrabelo35@gmail.com)

Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem por proposta, analisar o interesse da prática pelo público juvenil. Entender junto ao grupo-alvo o que faz estes se distanciarem da leitura dos clássicos literários. Identificando os fatores de repulso do jovem leitor, em contra de interesse apresentar a rica contribuição que o ato da leitura proporcionando vasto conhecimento, brindando em diversos aspectos, desde o acréscimo de conteúdo multidisciplinar, proporção de entendimento em diversos aspectos da sociedade até o aprimoramento da escrita. Desde o desejo em despertar a prática da leitura de obras clássicas, é necessidade conhecer novas formas de apresentação, entrega de trechos presentes nas narrativas, a sapiência de que o formato e a longitude da obra como causa de repulsão. Identificando motivos que repelem a leitura, é de maior interesse constatar a concepção de nomes importantes sobre a leitura dos clássicos literários, qual a transcendência dos aspectos promovidos pela apreciação das obras. A definição direcionada a literatura de clássicos, é relevância o conhecimento teórico sobre a aprendizagem desde adaptação de livros clássicos. Condição pensada como fator de atração dos leitores juvenis, com o texto literário definido, papel do contato inicial por parte do estudante universitário de letras. Interesse de conhecer as informações em diversos aspectos apresentados pela exposição da obra, exemplificando pela escrita, o contexto sociocultural, teor da narrativa. Buscar por obras clássicas é dar sobrevivência, para que excelentes narrativas não sumam em meio uma grande coletânea de livros atuais, reiterando que uma das propostas desse Trabalho de Conclusão de Curso é adaptar a leitura de forma que chame, prenda a atenção do jovem leitor que hoje tem acesso aos conteúdos em multimeios dispostos pela tecnologia, o conhecimento somente no que está exposto no papel, em apenas um formato não desperta interesse a juventude que vive em contato direto com ferramentas tecnológicas em constante evolução, o que vai afastando rapidamente das informações dispostas em formatos já considerados antigos.

Palavras-chave: Leitura. Clássicos literários. Jovem leitor.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

RAVEN LEILANI E O LUTO

Victor Soares Lopes
(UERJ, victorlopeslit@gmail.com)

A perda de dois familiares no mesmo ano foi determinante para a consolidação de um dos temas centrais na escrita de Raven Leilani. Em seu ensaio *Death of the Party*, a autora relata: "Por um tempo, lutei para conciliar as duas realidades: aquela em que enterramos meu irmão alguns meses depois do meu pai e a outra em que meu livro mudou minha vida tão radicalmente que as manifestações mais estranhas da minha dor às vezes aconteciam no ar" (Leilani, 2024a, p. 37-38). Os eventos narrados remetem a 2020, quando, em março, seu pai faleceu em decorrência da Covid-19 e, cinco meses depois, em setembro, seu irmão morreu vítima de uma doença neurodegenerativa. pandemia ceifou milhões de vidas ao redor do mundo, deixando populações vulneráveis especialmente desamparadas por seus representantes governamentais. Situando-nos no contexto de Leilani, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, desencorajou medidas eficazes para o enfrentamento do vírus, e sua negligência contribuiu para que as maiores vítimas fossem pessoas em situação de precariedade (Cf. Woolhandler *et al.*, 2021). Quatro anos após as duas perdas, Leilani publicou "Outage" (2024b), poema no qual a voz poética revisita os sentimentos vividos no dia do enterro do irmão. Para esta proposta de apresentação, o pensamento de Judith Butler (2004), Carla Rodrigues (2021) e Davi Pinho (2025) será mobilizado a fim de fundamentar uma análise das estratégias de "escrita enquanto luto" em Raven Leilani e de dimensionar os efeitos do luto para além da literatura no contexto pós-Covid-19.

Palavras-chave: Raven Leilani. Poesia. Luto.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

Eixo 02 – Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

POR QUE O “PRA” AINDA NÃO FOI NORMATIZADO? VARIAÇÃO, USO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alicia de Fátima Valentim de Sousa
(Universidade do Estado do Pará – UEPA, licivalent@gmail.com)

A discussão sobre a variação linguística no ensino de Língua Portuguesa evidencia tensões entre norma culta e usos efetivos da língua. Entre as contrações consolidadas pela gramática normativa, como em + um = num e em + a = na, destacam-se também formas amplamente difundidas na oralidade, mas ainda marginalizadas no registro escrito, como para + a = pra. Este trabalho, ainda em desenvolvimento, busca compreender por que o uso de *pra*, apesar de sistemático e recorrente, não alcançou o mesmo status de normatização que o *num*. O objetivo é problematizar esse descompasso e provocar o questionamento: quais critérios e concepções de norma sustentam a aceitação de algumas formas e a rejeição de outras? A análise parte do princípio de que a língua é uma prática social, marcada pela heterogeneidade e pela historicidade (Bakhtin, 1992; Bagno, 2011), e que o ensino de língua não deve restringir-se a prescrever formas “corretas”, mas a desenvolver uma consciência crítica apta para questionar o funcionamento da língua em diferentes contextos (BORTONI-RICARDO, 2004; FARACO, 2008). Se a aceitação de num na norma culta se deu pela sua produtividade e sistematicidade fonológica, como explicar a persistente resistência ao reconhecimento de *pra*? A pesquisa mobiliza ocorrências em corpora de fala culta (NURC) e em gêneros textuais digitais e midiáticos para refletir sobre esse processo. Pretende-se, assim, contribuir para o debate acerca da relação entre prescrição e descrição no ensino, enfatizando o papel de variantes linguísticas que, embora funcionais e legitimadas no uso, ainda não encontram respaldo na norma. O trabalho não evoca uma resposta definitiva, mas propõe-se a instigar a reflexão sobre a possibilidade de repensar os limites do que se considera aceitável na língua portuguesa contemporânea.

Palavras-chave: Variação linguística. Normatização. Ensino de Língua Portuguesa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

FORMAR-SE AO FORMAR: A ACEC NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS ACADÊMICOS DE LETRAS

Amábili Gonçalves Santos
(UNESPAR, gamabili779@gmail.com)

Ryan Gabriel Ferreira da Silva
(UNESPAR, mrryangabrielferreira@gmail.com)

Vanessa Leme Fadel Steinhauser
(Orientadora - UNESPAR, vanessa.steinhauser@unespar.edu.br)

Bruno Ciavolella
(Orientador- UNESPAR, bruno.ciavolella@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta a experiência desenvolvida no âmbito da Atividade Curricular de Extensão e Cultura (ACEC), envolvendo acadêmicos do 2º e 3º ano do curso de Letras em um projeto que articulou pesquisa, planejamento e prática docente. O objetivo central foi contribuir para o desenvolvimento de competências de leitura na Educação Básica, a partir de sequências didáticas elaboradas com base em gêneros textuais e nos descritores do SAEB. Sob a orientação de dois professores da universidade, os acadêmicos elaboraram e ministraram seis encontros de curso, além de aplicarem um simulado diagnóstico e conduzirem um momento de feedback e revisão, voltado ao descritor de menor acerto. A experiência demandou estudo teórico-metodológico, preparação de aulas, definição de estratégias didáticas, divisão de funções e vivência concreta da sala de aula. Para complementar a análise da experiência, aplicou-se um formulário aos discentes participantes, com o intuito de registrar suas percepções quanto ao processo formativo, aos desafios enfrentados e às aprendizagens construídas. Tal proposta dialoga com a perspectiva de Pimenta e Lima (2006), para quem a identidade docente se constrói na articulação entre teoria e prática, e com Nóvoa (1992), ao defender que a formação do professor se dá em processos colaborativos e reflexivos. Também encontra respaldo em Tardif (2002), ao destacar a importância dos saberes experienciais na constituição do professor, e em Freire (1996), ao compreender a prática educativa como um espaço de autonomia e emancipação. Os resultados apontam que a ACEC configurou-se como um espaço formativo singular, no qual os futuros professores puderam experimentar, de forma orientada, os desafios e responsabilidades do magistério, refletindo criticamente sobre sua prática. As percepções registradas pelos acadêmicos evidenciam o impacto positivo da proposta, destacando o desenvolvimento de competências pedagógicas, a consolidação de conhecimentos teóricos e a vivência da sala de aula como fundamentais na construção de uma identidade docente comprometida com a realidade escolar. Conclui-se que iniciativas como esta fortalecem a formação inicial, promovem a integração entre universidade e escola e reafirmam a relevância da extensão no processo de profissionalização docente.

Palavras-chave: Formação docente. Leitura. ACEC.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DE FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA VARIAÇÃO DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NA FALA

Andreia Caroline Lopes
(UEM, lopesdeia@hotmail.com)

A tradição gramatical continua a registrar o seguinte quadro de pronomes-sujeito: *eu, tu, ele, nós, vós, eles*. Contudo, diversos pesquisadores (como Monteiro, 1994; Menon, 1995; Omena, 1996; Botassini, 1998; Lopes, 1998; Lucchesi, 2009; Ramos; Bezerra; Rocha, 2009; Souza; Botassini, 2009; entre outros), em estudo sobre o sistema pronominal do português do Brasil, afirmam que, em consequência das várias mudanças ocorridas na língua, este quadro já não corresponde à realidade linguística do país. Um dos problemas diz respeito à forma de referência da primeira pessoa do plural, mais especificamente, ao não reconhecimento da expressão *a gente* (de uso bastante frequente entre os falantes do português do Brasil) como forma pronominal. O presente trabalho, baseado na metodologia da Sociolinguística Variacionista, teve como objetivo principal investigar a variação no uso dos pronomes *nós* e *a gente* para fazer referência à primeira pessoa do plural. Foram analisados como possíveis condicionadores das variantes os fatores extralinguísticos “sexo”, “faixa etária”, “grau de escolaridade” e “região de origem do informante”. Para tanto, foi utilizado um *corpus* contendo quarenta e oito entrevistas e os dados analisados indicaram utilização muito mais frequente da forma pronominal *a gente* em detrimento de *nós*, apontando que esse fenômeno linguístico se apresenta em processo de mudança linguística em curso. A partir desse estudo, pode-se verificar que estão ocorrendo mudanças significativas no uso dos pronomes de primeira pessoa do plural, uma vez que o canônico *nós* mostra um processo de retração, enquanto a forma inovadora *a gente* tem utilização cada vez mais expressiva. Os números tão discrepantes constatados neste trabalho podem, inclusive, sugerir a necessidade de se incluir as novas formas pronominais, tão amplamente utilizadas no vernáculo da língua portuguesa, nos quadros de pronomes das gramáticas ensinadas nas escolas.

Palavras-chave: Pronomes *nós* e *a gente*. Fatores extralinguísticos. Sociolinguística Variacionista.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranaíba

DO FEED AO VESTIBULAR: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE O COMENTÁRIO DE POSTAGEM COMO PRÁTICA DISCURSIVA EM SALA DE AULA

Anne Caroline Machado Soares
(UEM, annemachado.soares@gmail.com)

Vanessa Leme Fadel Steinhauser
(Orientadora - UNESPAR, vanessa.steinhauser@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta os resultados de uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio, componente curricular do 4º ano do curso de Letras (Português e Inglês), com uma turma do 4º ano do curso de Formação Docente do Colégio Estadual de Paranaíba – E.F.M.N.P. A intervenção teve como objetivo principal desenvolver as competências linguísticas e discursivas dos estudantes por meio do trabalho com o gênero discursivo “comentário de postagem”, presente nas esferas digitais e cada vez mais exigido em avaliações externas, como vestibulares. Fundamentada na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2003), que os define como enunciados concretos relativamente estáveis, determinados por condições históricas e sociais de produção, a proposta buscou aproximar as práticas de linguagem cotidianas dos alunos às demandas formais da escola. A sequência didática foi elaborada com base na proposta modular de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), articulando etapas de apresentação da situação, produção inicial diagnóstica, intervenções e produção final, o que possibilitou um processo progressivo de apropriação do gênero. O percurso incluiu momentos de sensibilização, análise de exemplos reais, comparação entre contextos digitais e avaliativos, estudo da estrutura composicional, da finalidade comunicativa e do estilo linguístico, além de atividades de escrita e reescrita com foco em argumentação, coesão e adequação linguística. Foram também discutidas questões éticas e discursivas, como a netiqueta, conforme reflexões de Koche *et al.* (2017), Foucault (2012) e Santos (2018), que reconhecem o comentário como prática social dinâmica e formadora de sentidos, e de Costa, Júnior e Oliveira (2021), que destacam seu caráter subjetivo, argumentativo e persuasivo. Alinhada às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a sequência promoveu o desenvolvimento da autoria, da leitura crítica e da responsabilidade comunicativa. Os resultados evidenciaram engajamento discente, domínio das marcas estruturais do gênero e ampliação da capacidade argumentativa. Conclui-se que o ensino do gênero “comentário de postagem”, orientado por uma sequência modular, contribui para a formação linguística, crítica e cidadã dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece a prática docente reflexiva e contextualizada.

Palavras-chave: Gêneros discursivos. Comentário de postagem. Estágio.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

UM OUVIR SEM PADRÕES: POR UMA ABORDAGEM DECOLONIAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Anne Caroline Machado Soares
(UEM, annemachado.soares@gmail.com)

As ideologias da linguagem sobre a maneira “correta” de se falar o “bom português”, ou seja, a língua padrão e de prestígio social, atravessam a maioria dos falantes e ouvintes. Levando em consideração que essas estruturas fortalecem a exclusão de grupos tidos como subalternos e promovem a permanência da colonialidade, este artigo tem como objetivo analisar se o ensino de língua portuguesa no Brasil, atendendo ao que é proposto pela BNCC anos iniciais e ensino fundamental I, reforça ideologias raciolinguísticas e de padronização ou desconstrói essas estruturas de domínio e poder presentes na língua. Por meio de uma metodologia qualitativa, o artigo se pauta em estudos sobre ideologias da linguagem, a partir de teóricos como Gal e Irvine (2019), Milroy (2011) e Flores e Rosa (2015), que analisam e discutem como estas vão além do puramente linguístico e como os indivíduos são atravessados por elas. Adiante, defende-se uma proposta de ensino pautada em uma visão decolonial, que compreenda a língua portuguesa como heterogênea, múltipla, diversa e capaz de atender a todos os sujeitos. Essa abordagem propõe o reconhecimento e a valorização das identidades dos alunos e promove um ensino que dialogue com suas vivências. Por conseguinte, se discute sobre letramentos de reexistência - uma alternativa que rompe com práticas pedagógicas tradicionais e ideologias que reproduzem discursos dominantes. Portanto, este trabalho levanta propostas de abordagens decoloniais no ensino de línguas, que não se dão por finalizadas, pois pretende-se instigar novas iniciativas de pesquisa que constituem o pensar pela decolonialidade.

Palavras-chave: Ideologias linguísticas. BNCC. Ensino decolonial.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL E ANÁLISE LINGUÍSTICA ATRAVÉS DE *POSTS* DIDÁTICOS DO INSTAGRAM

Carlos Roberto Gonçalves da Silva
(UFCG, borges.carlosroberto9@gmail.com)

Mudanças no conjunto da sociedade, conseqüentemente, geram mudanças linguísticas, havendo modificações nas relações de poder social, na estrutura econômica, nas virtualidades tecnológicas e na comunicação (Kress, 2003). Com a digitalização das relações sociais, novas práticas de letramento surgiram, sendo estas realizadas através do ciberespaço (Rojo, 2013). As redes sociais digitais, sendo ambientes que favorecem trocas comunicativas específicas, favoreceram a democratização da informação e do acesso ao conhecimento, sobretudo através de perfis que divulgam conteúdos didáticos das mais diversas áreas. Neste trabalho, objetivamos (i) mapear publicações didáticas voltadas para o ensino de conhecimentos lexicais que foram publicadas em um perfil do Instagram, uma das redes sociais mais utilizadas contemporaneamente; e (ii) refletir sobre as relações textual-interativas a partir desses posts com base nos comentários, tendo como pano de fundo as práticas de letramento digital nas quais estão envolvidos os usuários. Nossos fundamentos teóricos ancoram-se em autores como Rojo (2013), para refletirmos sobre as relações entre o mundo digital e os processos didáticos de aprendizagem e reflexão linguística do português, além de Antunes (2007; 2012; 2017), sobre os conhecimentos acerca da língua aplicados ao ensino e à formação do aluno proficiente em seu próprio idioma. Metodologicamente, realizamos (i) a identificação de publicações didáticas que tratam de aspectos lexicais em um perfil do Instagram que se volta ao ensino de português; e (ii) a análise dos elementos interativos através dos comentários das publicações selecionadas. Esta é uma pesquisa inicial, descritiva-explicativa (Gonsalves, 2003), com abordagem qualitativa dos dados (Gil, 2008). As conclusões apontam para a potencialidade de ensino de vocabulário de forma informal, através das publicações encontradas no Instagram, além da recepção ativa dos usuários, conforme se nota pelos comentários.

Palavras-chave: Posts didáticos. Ensino de vocabulário. Letramento digital. Instagram.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

DO SINAL À PALAVRA ESCRITA: MULTILETRAMENTOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇA SURDA

Caroline Kunzler
(UEM, pg406350@uem.br)

Selma de Moraes Kunzler
(UNESPAR-Paranavaí, selma.kunzler@unespar.edu.br)

Este artigo tem como objetivo principal apresentar a finalização do Projeto de Ensino desenvolvido com os alunos do curso de Pedagogia, para atuarem com práticas pedagógicas inclusivas, voltadas à leitura e escrita de crianças surdas. Fundamentado na perspectiva dos multiletramentos, o curso valoriza a diversidade linguística e semiótica, integrando Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). A proposta contempla o estudo do bilinguismo, da cultura surda e das práticas pedagógicas visuais e digitais. O projeto foi realizado de forma remota, entre 01 de julho à 30 de agosto, utilizando a metodologia da sala invertida Talbert (2018), onde os alunos tiveram acesso prévio aos materiais de leitura e realizaram as atividades nos encontros síncronos, que ocorriam aos sábados, via Google Meet. Os participantes refletiram e elaboraram estratégias de ensino que respeitam as especificidades linguísticas e culturais da criança surda. O Projeto de Ensino colaborou para que os alunos abordassem o uso de diferentes linguagens como imagens, vídeos, narrativas visuais e tecnologias acessíveis promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva Fernandes(2002). A proposta contribuiu para a formação crítica e prática dos alunos oferecendo, fundamentos teóricos e estratégias metodológicas que possibilitem a construção de ambientes bilíngues e inclusivos. O curso foi estruturado em 30 horas, dividido em quatro módulos, iniciando por meio de leituras prévias e posteriormente efetivado por atividades práticas visuais. Os resultados foram alcançados, para que os futuros docentes se tornem mediadores conscientes do processo de aprendizagem da criança surda, respeitando sua língua, identidade e forma de ver o mundo.

Palavras-chave: Libras. Formação de professores. Multiletramentos.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ENTRELAÇAMENTOS FALA X ESCRITA: A EMERGÊNCIA DO MARCADOR DISCURSIVO “AÍ” NA ESCRITA DA CRIANÇA

Daiana Dal Col Dias Barboza
(UEM, daianadalcolb@gmail.com)

Esta pesquisa é um recorte de uma pesquisa maior, em andamento, na qual o principal objetivo é analisar a emergência de marcadores discursivos na escrita infantil. Para o desenvolvimento da pesquisa, amparamo-nos, por um lado, numa visão enunciativo-discursiva, como a proposta em Chacon (2022) e em Corrêa (2004, 2015), para delimitar nosso modo de conceber e interpretar a escrita, vista como constitutivamente heterogênea; e em trabalhos como os de Marcuschi (1991, 2010), Urbano (2006) e Risso, Silva e Urbano (2006), para a delimitação do funcionamento dos marcadores discursivos. De acordo com Risso, Silva e Urbano (2006), o funcionamento dos marcadores discursivos se dá pela necessidade de organização dos textos falados e escritos, contribuindo para o processamento textual-interativo. No entanto, é comum que tais marcas, tidas como mais características da fala, quando observadas na escrita, sejam interpretadas como vícios e não sejam bem aceitas, já que há um equívoco amplamente internalizado de que a escrita é o lugar das normas, enquanto a fala constitui o lugar do erro e do caos. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa. O material de pesquisa será constituído por 28 textos produzidos por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maringá-PR, a partir de uma proposta de texto instrucional, na qual as crianças escrevem sobre o processo de construção e o funcionamento de um brinquedo, recolhido de um amplo arquivo de produções textuais (em construção). O material analisado permitiu verificar que o “aí” emerge na escrita da criança com funções textuais-interativas diversas, sendo, na maioria das vezes, usado como conector sequenciador temporal, sinalizando indícios da presença das práticas orais/faladas na escrita. Porém, não se resume a isso, uma vez que a emergência desse marcador possibilita o reconhecimento de um lugar que, mais adiante, provavelmente, será ocupado por recursos léxico-gramaticais que ainda serão aprendidos pela criança, o que nos leva a pensar que sua função na escrita infantil, vai além da função conversacional.

Palavras-chave: Escrita da criança. Relação fala/escrita. Marcadores discursivos.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A DIACRONIA SONORA EM 'CAMISA LISTADA' COM BASE EM TRÊS GRAVAÇÕES DISTINTAS: O COMPORTAMENTO VARIÁVEL DO /R/ E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO- HISTÓRICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edmilson José de Sá
(CESA/UPE, edjm70@gmail.com)

Este trabalho investiga o comportamento variável do fonema /r/ em diferentes posições (inicial, intervocálica, coda silábica) na canção "Camisa Listada", por meio da análise de três gravações: Carmem Miranda (1938), Maria Medalha (1967) e Vanessa da Mata (2011). O objetivo geral é analisar como as distintas realizações do /r/ ao longo dessas versões revelam mudanças sociais, históricas e culturais na língua portuguesa do Brasil. Propõe-se, então, como o estudo dessas variantes fonéticas pode enriquecer a compreensão da dinamicidade linguística e a valorização da variação linguística no ensino de língua portuguesa. A metodologia emprega uma análise fonética comparativa das características articulatórias do /r/ em cada gravação, adotando uma abordagem diacrônica para traçar a evolução do fonema e uma perspectiva sociolinguística para correlacionar as mudanças fonéticas a contextos históricos e culturais específicos. Os resultados indicam que a gravação de 1938, com a vibrante múltipla [r], reflete o padrão lusitano e uma dicção teatral. A versão de 1967 mostra a transição para o /r/ fricativo [ʁ], evidenciando o avanço da norma urbana carioca/paulista. Já a gravação de 2011 destaca a predominância da aspiração [h] e do apagamento em coda, características da MPB contemporânea e da fala brasileira atual, com relaxamento articulatório. Essas observações demonstram a natureza dinâmica da língua e a influência de fatores socioculturais na fonética. As implicações pedagógicas sugerem o uso da música como ferramenta para espelhar a variação linguística, favorecendo a percepção de fenômenos fonéticos naturais e desconstruindo preconceitos.

Palavras-chave: Diacronia sonora. Variação do /r/. Ensino de Língua Portuguesa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

QUEM BRINCA DE ‘BURCA’ TAMBÉM BRINCA DE ‘BOLA DE GUDE’?: ESTUDO DAS DENOMINAÇÕES REGISTRADAS NO ALPR II E NO ALIPE A PARTIR DA DIMENSÃO DIAGENÉRICA

Edmilson José de Sá
(CESA/UPE, edjm70@gmail.com)

Este trabalho visa à análise das denominações lexicais de brinquedos e brincadeiras, com foco na dimensão diagenérica, registradas no Atlas Linguístico do Paraná II (ALPR II) (Altino, 2007) e no Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE) (Sá, 2013). O objeto de estudo são as diferenças e semelhanças nas escolhas lexicais dos dois estados, refletindo a influência de fatores sociais e culturais na linguagem. O objetivo geral, então, é analisar como a dimensão diagenérica se manifesta nas denominações de brinquedos e brincadeiras, em particular, da ‘bola de gude’, contribuindo para a compreensão da variação linguística no português brasileiro. A análise emprega a sociolinguística variacionista, utilizando os dados coletados nos inquéritos e cartografados para os referidos atlas. Serão comparadas as ocorrências de termos específicos para identificar padrões de uso por homens e mulheres em diferentes regiões. Resultados preliminares indicam que, embora existam variantes compartilhadas, há uma tendência de especialização lexical por gênero em algumas denominações, sugerindo que o léxico não é homogêneo e é influenciado por práticas sociais de gênero. Itens como ‘burca’ e ‘bola de gude’ podem apresentar diferentes frequências de uso ou mesmo serem desconhecidos por um dos gêneros em certas localidades. As referências teóricas incluem trabalhos de Labov (1972) sobre variação e mudança linguística, Bortoni-Ricardo (2004) sobre sociolinguística no Brasil, e os estudos de dialetologia de Cardoso (2010), que fundamentam a análise da dimensão diagenérica como um fator relevante na variação lexical. A pesquisa busca, assim, aprofundar o conhecimento sobre a relação entre linguagem, gênero e cultura no contexto da dialetologia brasileira.

Palavras-chave: Dialetologia. ALPR II e ALiPE. Bola de gude.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

É TEMPO DE MUDAR SEU TEMPO COM O CELULAR: PROPOSTA DE LEITURA DIALÓGICA PARA A CAMPANHA INSTITUCIONAL DA VIVO

Elaine Rodrigues Hebling
(UEM, pg406205@uem.br)

Cláudia Valéria Doná Hila
(UEM, cvdhila@uem.br)

A comunicação tem como objetivo apresentar excertos de uma proposta de leitura, da campanha institucional da empresa Vivo lançada em 2025 “É tempo de mudar seu tempo com o celular”, desenvolvida no Profletras. O trabalho norteia-se pela perspectiva dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin (Bakhtin, 2003) e por autores nacionais contemporâneos que discutem os gêneros do discurso a partir das dimensões do enunciado concreto (Acosta Pereira, 2008; 2012; Costa-Hübes, 2014), bem como a transposição didática do conceito bakhtiniano de valoração (Beloti, Hila e Ferragini, 2021). O objetivo é promover a compreensão leitora crítica dos estudantes de nonos anos do ensino fundamental anos finais, de modo que desenvolvam uma postura reflexiva e autônoma diante da temática do uso do celular e das redes sociais, e desenvolvam a habilidade de responder ativamente e responsivamente a textos-enunciados que tratam do mesmo tema. Metodologicamente, elaboramos uma unidade didática de leitura (UDL) com atividades que abordam a dimensão social e a dimensão verbo-visual do enunciado da Vivo. A opção por este enunciado justifica-se pelo pouco trabalho com gêneros multissemióticos nas turmas do ensino fundamental anos finais e por valorizar a competência geral da BNCC de número 5, a fim de promover o protagonismo e a autoria com as tecnologias digitais de informação. A UDL contempla em três módulos: (1) atividades de pré-leitura com ativação dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática da campanha; (2) atividades dialógicas de leitura, compreendendo a dimensões sociais (DS) e verbo-visual (DVV) do enunciado; (3) atividades de leitura réplica. Como resultados, espera-se que, a partir da leitura crítica da campanha institucional da empresa Vivo “É tempo de mudar seu tempo com o celular”, os alunos possam desenvolver a interpretação dos discursos verbais e não verbais, ampliando sua reflexão sobre o tema e o tempo de uso do aparelho celular.

Palavras-chave: Leitura. Dialogismo. Leitura Crítica.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO DE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA: APONTAMENTOS OCORRIDOS NO 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elaine Rodrigues Hebling
(UEM, pg406205@uem.br)

Tarcia de Oliveira Duarte
(UEM, pg406214@uem.br)

Luciane Braz Perez Mincoff
(UEM, lbpmincoff@uem.br)

A comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de trabalho com a sugestão de atividades para a superação de processos fonológicos na aprendizagem escrita de estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. Esta proposta foi desenvolvida no contexto do Profletras- Programa de Mestrado Profissional em Letras- UEM (Universidade Estadual de Maringá - na disciplina Fonologia, Variação e Ensino, e norteia-se pela perspectiva da Fonologia para a compreensão dos “erros” apresentados por estudantes em suas produções escritas. A opção pela análise de processos fonológicos justifica-se pela dificuldade apresentada pelo aprendiz, no desenvolvimento da habilidade na linguagem escrita. Esta habilidade exige a aquisição da consciência fonológica, bem como das convenções e regras ortográficas e sintáticas da Língua Portuguesa, além do entendimento da relação entre a fala e a escrita, como códigos independentes. Quando os processos fonológicos que deveriam ter sido superados persistem em fases posteriores, comprometem desde a compreensão leitora até à consolidação da escrita. Portanto é essencial analisar tais fenômenos e propor intervenções adequadas. O referencial teórico ancora-se em Câmara Jr. (1970-1999) além de autores que discutem a consciência fonológica e os processos na aquisição da leitura e da escrita. São eles: Alvarenga e Oliveira (1997), Silva (1998; 2025), Bortoni-Ricardo (2006), Seara, Lazzaroto-Volcão e Nunes (2011). Apoia-se ainda nas contribuições que tratam das manifestações ortográficas não convencionais como Oliveira e Nascimento (1990). A metodologia aplicada foi estruturada em duas fases de execução: Primeiramente ocorreu a leitura de textos produzidos pelos estudantes com a identificação dos processos fonológicos apresentados e respectiva classificação dentro da abordagem teórica. Posteriormente à identificação dos processos, foram propostas atividades direcionadas de reforço e repetição que contemplassem os processos que foram considerados mais incidentes e relevantes. Como resultado espera-se que a intervenção, por meio das atividades propostas, possibilite aos discentes, autonomia na superação destes processos e consequente avanço no desenvolvimento de sua habilidade leitora e escrita.

Palavras-chave: Processos fonológicos. Escrita. Aprendizagem.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A CONCORDÂNCIA NOMINAL NA FALA E NA ESCRITA DE DISCENTES DO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO

Fabiola Correia Souza
(UFRJ, fabiolacsouza@letras.ufrj.br)

Este trabalho objetiva analisar os padrões de concordância nominal (CN) produzidos por estudantes do 9º ano da rede municipal do Rio de Janeiro. Durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso (2023-2024), constatou-se uma abordagem superficial desse tema no material Rioeduca (SME-RJ), amplamente distribuído a alunos e docentes da rede. Nesse material, ora se considera a CN para fins de “revisão textual” nos blocos de produção textual, ora para destacar variantes que ocorrem dentro da norma padrão, na seção de curiosidades. Assim, observa-se que a tradição gramatical, ainda fortemente enraizada na escola, não contempla outras normas linguísticas presentes na sociedade. Assim, baseando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, [1968]), busca-se verificar se mesmo ao final de nove ciclos de escolarização pautados principalmente nesse material, os estudantes mantêm alto monitoramento da CN na escrita e, sobretudo, na fala. Parte-se do pressuposto de que a realização da concordância com ausência de marca de plural não decorre diretamente da escolarização, mas de processos de variação característicos da formação do português brasileiro. O corpus falado será constituído por entrevistas sociolinguísticas com cerca de 32 estudantes, distribuídos segundo as variáveis sociais gênero (masculino/feminino) e região da cidade (Norte/Sul). Serão analisados fatores linguísticos como: (i) posição do constituinte no sintagma determinante (SD) – pré, nuclear e pós – (Brandão, 2018); (ii) saliência fônica; (iii) animacidade; e (iv) velocidade de fala/ênfase, partindo da noção de pés rítmicos, utilizados para se analisar o SD dentro dos “jatos de informação” (Neves, 2000). O corpus escrito será formado por textos já produzidos em contexto escolar, considerando as mesmas variáveis sociais e linguísticas, com exceção da iv mencionada e acréscimo de (v) tipologia e (vi) gênero textual. O trabalho encontra-se em fase inicial de planejamento e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Palavras-chave: Concordância nominal. Sociolinguística. Pés rítmicos.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

O ENCONTRO COM A DOCÊNCIA: RELATO DAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriel Bispo
(Unespar/Paranavaí, gabrielbisporamos@gmail.com)

Luana Pozzan Comin
(Unespar/Paranavaí, luanapcomin@outlook.com)

Daiane Karla Correia Jodar
(Orientadora – Unespar/Paranavaí, daiane.jodar@unespar.edu.br)

A presente comunicação objetiva relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em Língua Portuguesa (LP) no Ensino Fundamental (EF). O período de estágio possibilitou o contato direto com a prática docente, a permitir compreender os desafios e as potencialidades do processo de ensino-aprendizagem. A observação inicial favoreceu a análise das metodologias adotadas pelos professores regentes e, posteriormente, a regência proporcionou a oportunidade de planejar e aplicar atividades que integrassem teoria e prática. As vivências revelaram a importância da mediação pedagógica para estimular a participação dos estudantes e a necessidade de constante adaptação das estratégias de ensino às especificidades de cada turma. Nesse sentido, o estágio contribuiu para a construção da identidade docente, ao evidenciar que o “encontro com a docência” ultrapassa a aplicação de conteúdos e envolve postura ética, responsabilidade e sensibilidade diante das diferentes realidades escolares. Trata-se, portanto, de um relato de caráter qualitativo, isto é, que preconiza análises e relatos descritivos à luz do contexto em que os dados são produzidos e gerados em diálogo constante com interlocutores e pressupostos teóricos que sustentam a produção de matérias que viabilizem a prática docente, como o conceito de Sequência Didática (SD) de Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004); além do ensino reflexivo e crítico da língua de Geraldi (1984[1981]). O estágio, desde seu início até seu término compreendeu algumas etapas específicas, a saber: 1) observação do ambiente escolar; 2) observação da prática docente; 3) elaboração dos materiais e 4) regência. Os resultados apontam para uma formação docente humanizadora e fidedigna à prática docente por elucidarem ao graduando a importância do preparo e da aplicação da teoria na prática.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Relato de Vivências. Estágio Supervisionado.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA COM A CRÔNICA O CARIOCA E A ROUPA, DE PAULO MENDES CAMPOS

Gabriel Bispo
(Unespar/Paranavaí, gabrielbisporamosdasilva@gmail.com)

Bruno Ciavolella
(Unespar/Paranavaí, brunociavolella@hotmail.com)

Esta comunicação tem por tema a Análise Linguística (AL), um dos eixos do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. De forma específica, apresenta-se como uma proposta didática de trabalho com a AL com a crônica O Carioca e a roupa, de Paulo Mendes Campos (1959), ao focar no trabalho com os adjetivos pátrios que congregam sentidos e valores na construção de características psicológicas, identitárias e geográficas às personagens no enunciado. O objetivo é apresentar uma prospecção teórico-metodológica de atividades de AL que efetivem a Prática de Análise Linguística (PAL) no Ensino Fundamental (EF), a fim de propor alternativas exequíveis que subsidiem o trabalho docente em âmbito escolar. A pesquisa ancora-se na concepção dialógica de linguagem, do Círculo de Bakhtin (2004 [1979]), e nos estudos sobre a PAL no Brasil, sob as perspectivas interacionista-dialógica como Ciavolella (2022), a partir dos pressupostos de Geraldi (1984 [1981]) e Franchi (1991 [1987]), além da proposta prospectivo-metodológica de Menegassi (2024) e dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como uma prospecção teórico-metodológica, que se dá em quatro etapas, a saber: 1) escolha do enunciado concreto; 2) estudo analítico do enunciado; 3) planejamento da elaboração didática e 4) construção, exemplificação e caracterização das atividades epilinguísticas e metalinguísticas. Os resultados evidenciam propostas de atividades epilinguísticas e metalinguísticas que subsidiam a PAL, para promover reflexão sobre a língua a partir de um enunciado concreto representativo do gênero crônica, muito presente nos anos finais do EF. Conclui-se que a prática da AL em uma perspectiva interacionista-dialógica possibilita um ensino mais reflexivo e contextualizado da língua, em consonância com a BNCC, ao passo que oferece subsídios práticos para superar a carência de materiais didáticos e a tradição prescritiva do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Prática de Análise Linguística. Ensino de Língua Portuguesa. Adjetivos Pátrios.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA NO ENSINO DE LÍNGUAS: TEMPO LINGUÍSTICO, ASPECTO VERBAL E ASPECTO LEXICAL EM “O LAVADOR DE PEDRAS”, DE MANOEL DE BARROS

Gabriel Eduardo Gonçalves
(UFSM, gabo.eduardo88@gmail.com)

Nesta comunicação, propomos uma abordagem didática para o ensino de gramática em perspectiva contextualizada. O gênero Memória Literária ocupa o centro dessa proposta, funcionando como eixo a partir do qual se articulam as reflexões gramaticais. O planejamento busca explorar três abordagens principais: tempo linguístico, aspecto verbal e aspecto lexical. O percurso foi estruturado em sete aulas. A primeira tem como objetivo provocar o debate em torno da memória e do texto Lavador de pedras, de Manoel de Barros. Nessa etapa inicial, utilizam-se tirinhas como recurso para mostrar que a temática da memória pode ser abordada de diferentes maneiras. A aula também inclui o início da leitura do texto de Barros. Na segunda aula, discutem-se as diferenças entre Memória Literária, Biografia e Autobiografia. Além disso, propõem-se atividades de compreensão textual, inferência e interpretação. A terceira é dedicada ao estudo do tempo linguístico e do aspecto verbal, assim, busca-se compreender como a narrativa organiza suas ações, observando se os verbos indicam ações habituais ou contínuas. A quarta aula introduz o aspecto lexical, permitindo analisar de que modo a situação expressa pelo verbo se desenvolve no tempo. Considera-se, assim, se a ação é estática ou dinâmica, pontual ou durativa, com ou sem final definido. As aulas cinco, seis e sete destinam-se à produção de um texto vinculado à temática da Memória Literária, com possibilidade de reescrita e acompanhamento contínuo do docente. Entendemos que a proposta se mostra relevante por favorecer um ensino que ultrapassa a prática meramente metalinguística, pois ela evidencia o funcionamento da língua em materialidades textuais concretas, evitando o uso de frases isoladas e descontextualizadas.

Palavras-chaves: Tempo linguístico. Aspecto verbal. Aspecto lexical.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

ESTRATÉGIAS DE PROMPTS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: APOIO AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E À REFLEXÃO LINGUÍSTICA

Gabriel Eduardo Gonçalves
(UFSM, gabo.eduardo88@gmail.com)

Vanessa Ribas Fialho
(UFSM, vanessafialho@gmail.com)

Este estudo examina as possibilidades de utilização do ChatGPT no ensino de Língua Portuguesa, tomando como foco a elaboração de atividades de análise linguística orientadas por gêneros textuais. A partir disso, indicamos que a investigação apoia-se em uma abordagem qualitativa e documental, buscando compreender de que modo a formulação de comandos específicos influencia a pertinência das respostas fornecidas pela Inteligência Artificial (IA). No que concerne aos resultados, apontamos que a clareza e a contextualização dos prompts exercem papel determinante na qualidade didática das propostas produzidas pela ferramenta. Quanto mais definidos os elementos de situação, tal como interlocutor, objetivo e forma de organização, destacamos que maior é a proximidade entre as sugestões geradas e as metas pedagógicas previamente estabelecidas. Além disso, verificou-se que o ChatGPT demonstra capacidade de estruturar sequências de atividades que integram leitura, reflexão e análise textual. Todavia, persistem fragilidades, como a generalidade de algumas atividades, sem estar conectado ao contexto solicitado. Diante tais resultados, concluímos que o recurso digital não substitui a ação docente, de modo que pode oferecer subsídios iniciais ao planejamento, funcionando como ponto de partida para práticas mais contextualizadas à educação e reflexão linguística na disciplina de Língua Portuguesa. Assim, a elaboração de prompts, portanto, constitui um instrumento estratégico e flexível, capaz de potencializar a inserção crítica da Inteligência Artificial na educação linguística contemporânea, sobretudo no espaço escolar.

Palavras-chaves: Inteligência artificial. Ensino de línguas. Prompts.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA MODULAR ENVOLVENDO A RESENHA CRÍTICA E OS DESCRITORES DO SAEB NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriel Gonçalves de Lima
(UNESPAR, gabriel.lima.69@unespar.edu.br)

Júlia Lopes Pavão Martins
(UNESPAR, julia.pavv@gmail.com)

Vanessa Leme Fadel Steinhauser
(Orientadora -UNESPAR, vanessalemefs@hotmail.com)

Este trabalho descreve a experiência de uma sequência didática sobre o gênero resenha crítica, desenvolvida e aplicada a uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental durante o Estágio Supervisionado Obrigatório. O objetivo central foi articular e aprimorar práticas de leitura, interpretação e produção textual, fundamentadas na perspectiva de letramento e em diálogo com a BNCC (2018), o Referencial Curricular do Paraná (2018) e os descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB (2025). A base teórica do estudo fundamentou-se em autores como Dolz e Schneuwly (2010), que veem a sequência didática como uma estratégia de letramento; Marcuschi (2002), que entende os gêneros como ações sociais; e Geraldi (1991), que defende a escrita em práticas significativas. A sequência didática foi estruturada em cinco módulos, com a preocupação de trabalhar os descritores de forma significativa, processual e lógica, superando o ensino técnico e mecânico. O primeiro módulo focou na ativação de conhecimentos prévios e na análise de textos em circulação real, como resenhas do *TikTok* e do site *Letterboxd*, culminando em uma produção diagnóstica. O segundo módulo se dedicou à leitura de uma resenha, com ênfase na identificação da tese e dos argumentos, conforme o descritor D08 do SAEB. O terceiro módulo aprofundou o trabalho com os descritores D02 (relação entre partes de um texto) e D15 (relação de sentido entre orações), explorando as relações lógico-discursivas marcadas por conjunções e advérbios. Já o quarto módulo, por sua vez, apresentou uma nova resenha com questões no formato SAEB, consolidando o estudo dos três descritores. O módulo final consistiu na produção de um texto em grupo, onde os alunos criaram um cartaz avaliativo de um filme, utilizando critérios de avaliação estipulados e explorando criatividade, ludicidade e dinamicidade do trabalho em equipe. Os resultados demonstram que a proposta pedagógica de uma sequência didática planejada em módulos não apenas proporcionou a aquisição de habilidades de leitura e escrita mais consistentes e preparatórias para avaliações externas, mas também uma compreensão mais aprofundada da resenha como um gênero social, contribuindo significativamente para a formação de leitores e produtores autônomos, em uma perspectiva de letramento crítico.

Palavras-chave: Sequência Didática. Estágio Supervisionado. Práticas de leitura e escrita.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

SEQUÊNCIA DIDÁTICA, ARTIGO DE OPINIÃO E DESCRITORES DO SAEB: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Gabriel Gonçalves de Lima
(UNESPAR, gabriel.lima.69@unespar.edu.br)

Júlia Lopes Pavão Martins
(UNESPAR, julia.pavv@gmail.com)

Vanessa Leme Fadel Steinhauser
(Orientadora -UNESPAR, vanessalemefs@hotmail.com)

Este trabalho apresenta a experiência de uma sequência didática desenvolvida no estágio supervisionado com uma turma do 3º ano do Ensino Médio, cujo objetivo foi articular práticas de leitura, interpretação e produção textual a partir do gênero artigo de opinião. O estágio, espaço formativo de reflexão e práxis docente, constitui, conforme Pimenta e Lima (2006), momento privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo ao licenciando ressignificar saberes pedagógicos e construir sua identidade profissional em diálogo com a BNCC (2018). A opção pelo trabalho com gêneros fundamenta-se em Dolz e Schneuwly (2010), que veem a sequência didática como estratégia de letramento; em Marcuschi (2002), que entende os gêneros como ações sociais; e em Geraldi (1991), que defende a escrita em práticas significativas. O trabalho contemplou descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb (2025), com ênfase no D03 (inferir sentido de palavra/expressão), D08 (estabelecer relação entre tese e argumentos) e D14 (diferenciar fato de opinião), articulados à leitura crítica, concebida como prática social e dialógica. A sequência foi organizada em quatro módulos: (i) ativação de conhecimentos prévios, problematização inicial, leitura de texto de circulação real e atividade diagnóstica; (ii) retomada com questões orais, estudo conceitual do gênero, leitura e análise de textos jornalísticos e de vestibular, além da introdução aos descritores; (iii) estudo de tipos de argumentos, escrita de parágrafo argumentativo e exercícios de leitura; (iv) produção final de artigo de opinião em situação comunicativa simulada, com rascunho, revisão e versão definitiva orientada por critérios avaliativos. Os resultados mostraram que a organização da sequência — da escolha do gênero ao trabalho com descritores e estruturação modular — propiciou maior engajamento dos estudantes, favoreceu a distinção entre fato e opinião e possibilitou leitura e escrita mais consistentes e críticas. Conclui-se que a proposta contribuiu não apenas para a formação leitora e escritora dos discentes, em perspectiva de letramento crítico, mas também para o desenvolvimento profissional dos estagiários, ao oportunizar reflexão sobre a docência como espaço de pesquisa, intervenção pedagógica e construção de saberes.

Palavras-chave: Sequência Didática. Estágio Supervisionado. Práticas de leitura e escrita.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

MODERNIDADE LÍQUIDA: ANÁLISE DIALÓGICA DA ANIMAÇÃO “ARE YOU LOST IN THE WORLD LIKE ME” DE STEVE CUTTS

Gabriela Aparecida Mota
(UEM/PROFLETRAS, pg406206@uem.br)

Cláudia Valéria Doná Hila
(Orientadora – UEM, cvdhila@uem.br)

Este trabalho apresenta uma proposição didática elaborada no contexto do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UEM), cujo objetivo central é desenvolver a leitura crítica e dialógica de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a partir da animação *Are You Lost in the World Like Me?* (2016), de Steve Cutts, que retrata de forma crítica a alienação e a dependência tecnológica da modernidade. Esse conteúdo dialoga diretamente com os adolescentes, que vivenciam intensamente dúvidas e inquietações sobre identidade e lugar no mundo, especialmente devido ao uso exagerado do celular. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Bakhtin acerca da concepção dialógica da linguagem, segundo a qual todo enunciado é atravessado por múltiplas vozes sociais, carregado de valorações e inserido em contextos de produção que devem ser considerados na leitura (Bakhtin, 2003; 2011; Bakhtin/Volochínov, 2006). Para ampliar a reflexão, foi utilizado um artigo de opinião sobre a modernidade líquida, de Zygmunt Bauman (2001), que aborda questões como a fragilidade dos vínculos e a superficialidade das interações em tempos de hiperconectividade. Metodologicamente, a unidade organiza-se em três módulos: o primeiro visa ativar conhecimentos prévios dos alunos por meio de questionamentos sobre a noção de modernidade líquida; o segundo propõe a análise crítica da animação a partir de cenas selecionadas, relacionando elementos verbo-visuais e discursos sociais; o terceiro estimula a produção de uma leitura réplica em forma de comentário crítico de rede social. Dessa forma, a proposta evidencia a relevância do trabalho com gêneros multimodais na escola, contribuindo para a formação de leitores críticos, capazes de problematizar discursos e assumir posicionamentos diante de questões sociais relevantes.

Palavras-chave: Leitura crítica. Dialogismo. Modernidade líquida.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

PROCESSOS FONOLÓGICOS: ANÁLISE DA ESCRITA DE ALUNOS DO 9º ANO

Gabriela Aparecida Mota
(UEM/PROFLETRAS, pg406206@uem.br)

Luciane Braz Perez Mincoff
(Orientadora – UEM, lbpmmincoff@uem.br)

A relação entre oralidade e escrita tem sido objeto de reflexão nos estudos linguísticos e no ensino de Língua Portuguesa. Considerando que a fala é adquirida naturalmente e influencia diretamente a escrita, este trabalho, desenvolvido no contexto do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UEM), analisa como os processos fonológicos se manifestam na escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O corpus foi constituído a partir de produções do gênero comentário crítico, elaboradas após a exibição do curta-metragem *Are You Lost in the World Like Me?*, de Steve Cutts, cuja temática dialoga com reflexões de Zygmunt Bauman sobre a modernidade líquida. A análise identificou a presença de processos fonológicos naturais da fala, como omissão de coda, apócope, síncope, prótese, dessonorização, aglutinação e contaminação. Além disso, foram observados desvios de ordem morfossintática, como ausência de marcas de plural e inadequações na flexão verbal. Esses desvios, frequentemente compreendidos como “erros”, foram aqui entendidos como acontecimentos naturais do processo de aquisição da escrita, em concordância com autores como Kristensen e Freire (2001), que defendem o erro como parte natural da aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa propõe atividades didáticas voltadas para a consciência fonológica e ortográfica, valorizando as diversas maneiras do falar e estimulando uma postura reflexiva sobre o entendimento do “erro”. Os resultados mostram a importância de práticas pedagógicas que considerem a interação entre fala e escrita, evitando interpretações errôneas e valorizando as variedades linguísticas. Assim, este trabalho pretende reforçar a necessidade de entender o erro cometido pelos alunos como recurso formativo e de pensar atividades pedagógicas que combinem a diversidade linguística e o ensino da escrita.

Palavras-chave: Oralidade e escrita. Processos fonológicos. Ensino de Língua Portuguesa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

APRENDER BRINCANDO: JOGOS EDUCATIVOS SOBRE OXÍTONAS, PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS

Gilberto Dada
(UEM, pg406207@uem.br)

Luciane Braz Perez Mincoff
(Orientadora - UEM, lbpmincoff@uem.br)

O ensino da língua portuguesa pode se beneficiar significativamente do uso de jogos pedagógicos que envolvam a análise da tonicidade das palavras. Um desses jogos é o jogo de cartas, no qual os alunos devem identificar e formar três trios distintos de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. A proposta estimula o reconhecimento da sílaba tônica, desenvolvendo atenção, memória e habilidades de classificação lexical. Outro jogo complementar é o dominó, que trabalha não apenas a classificação das palavras quanto à tonicidade, mas também inclui palavras com ditongos crescentes e decrescentes, ampliando o repertório fonético e ortográfico dos estudantes. Os objetivos desses jogos são múltiplos: promover a diferenciação de palavras segundo sua tonicidade, ampliar o vocabulário, estimular o raciocínio linguístico e favorecer a cooperação e a socialização em contexto escolar. Além disso, os jogos permitem que os alunos percebam padrões de acentuação e pronúncia de forma prática e interativa, facilitando a retenção de conteúdos que muitas vezes são percebidos como abstratos ou mecânicos. A ludicidade desempenha papel central nesse processo, pois transforma o aprendizado em uma experiência motivadora e significativa. Ao incorporar elementos de diversão e desafio, os jogos despertam o interesse dos alunos, reduzem a ansiedade em relação ao erro e promovem engajamento contínuo. Essa abordagem pedagógica contribui para uma aprendizagem mais profunda, já que os estudantes aprendem de maneira ativa e contextualizada, reforçando a aplicação prática da teoria estudada. Portanto, a utilização de jogos educativos para o estudo da tonicidade das palavras representa uma estratégia eficaz para combinar conhecimento formal e experiências lúdicas, potencializando o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: Tonicidade. Jogos pedagógicos. Ludicidade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: OLHARES SOBRE A ESCRITA E SEUS DESVIOS - IMPLICAÇÕES FONOLÓGICAS, FONÉTICAS E ANÁLISE DE TEXTOS ESCRITOS POR ALUNOS DE 7º ANO

Gislene Rodrigues de Lima
(UEM, pg406208@uem.br)

Luciane Braz Perez Mincoff
(Orientadora, UEM, lbpmincoff@uem.br)

A relação entre fala e escrita sempre se constituiu em um campo fértil para os estudos linguísticos, sobretudo no que diz respeito à compreensão dos processos que geram desvios ortográficos. Nesse cenário, a fonética e a fonologia desempenham papéis fundamentais. A primeira ocupa-se das propriedades físicas e articulatórias dos sons da fala, voltada ao desempenho (*performance*) linguístico, enquanto a segunda lida com o plano abstrato da língua, explicando o funcionamento e a organização dos sistemas sonoros, ou seja, a competência (Cagliari, 2002; Câmara Jr., 2009). Embora sejam complementares, fonética e fonologia evidenciam que uma mesma língua se manifesta de formas distintas na oralidade e na escrita, cada qual com características próprias e regras de funcionamento. No processo de alfabetização e nos anos subsequentes, é comum que os alunos transponham para a escrita as marcas de sua oralidade, gerando os chamados “desvios” ortográficos. É importante salientar que a conversão da oralidade para a escrita se dá, também, a partir da variedade sociolinguística de cada sujeito, o que significa que fatores regionais, sociais e culturais influenciam diretamente a forma como a criança representa graficamente os sons da língua. Dentre os fenômenos mais recorrentes, observam-se desvios de junção vocabular, como em “denovo” (de novo) e “agente” (a gente), bem como processos fonológicos como a vocalização do /l/ em posição pós-vocálica (resolvel por resolveu), a supressão de fonemas (sesenta por sessenta) ou a queda de consoantes em final de palavra (leva por levar). Esses exemplos não devem ser tratados como erros, mas como manifestações linguísticas explicáveis a partir da fonologia da língua e das etapas de aquisição da escrita (Abaurre & Silva, 1993; Bortoni-Ricardo, 2004). Nessa conjuntura, este trabalho investiga os desvios ortográficos encontrados em textos de alunos do 7º ano, do Ensino Fundamental II, de um colégio público estadual de uma cidade do noroeste do estado do Paraná, analisando-os a partir da perspectiva fonético-fonológica e da transposição da oralidade para a escrita, com o objetivo de buscar alternativas que solucionem tais desvios identificados nas produções desses estudantes.

Palavras-chave: Variação linguística. Fonologia. Fonética.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

DESVIOS ORTOGRÁFICOS EM PRODUÇÕES ESCOLARES: UMA ANÁLISE FONOLÓGICA E PEDAGÓGICA

Janaina da Silva Castro
(UEM, eujanainacastro@gmail.com)

Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho
(UEM, professorajosicastro@gmail.com)

Luciane Braz Perez Mincoff
(Orientadora – UEM, lbpmincoff@uem.br)

A presente proposta ancora-se nos princípios da fonética e fonologia com o objetivo de analisar e discutir os desvios ortográficos encontrados em produções textuais de alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental II de uma escola pública localizada no interior do Paraná, propondo alternativas pedagógicas capazes de contribuir para a superação desses desvios. A escolha dessas turmas se justifica pelo fato de estarem em fase de amadurecimento das hipóteses ortográficas e por terem passado pelo processo de alfabetização durante o período pandêmico. Como aporte teórico, a investigação e a proposta são fundamentadas nos estudos de Machado (2020) e Oliveira (2005), que compreendem os chamados “erros” ortográficos não como falhas isoladas, mas como hipóteses construídas no processo de apropriação da escrita. A análise evidenciou a recorrência de processos fonológicos como trocas, omissões, hipercorreções e influências da oralidade, manifestados de forma sistemática nas produções escolares, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a relação entre oralidade e escrita, além de valorizar o contexto linguístico dos estudantes. Dessa forma, são apresentadas propostas de atividades que favorecem a consciência fonológica, a reflexão sobre regras ortográficas e o reconhecimento das variedades linguísticas, a fim de auxiliar o estudante na apropriação da norma padrão.

Palavras-chave: Desvios ortográficos. Fonologia. Ensino de língua portuguesa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA LEITURA DIALÓGICA DO RAP “EU NÃO SOU RACISTA”, DE NEGÓ MAX

Janaina da Silva Castro
(UEM, eujanainacastro@gmail.com)

Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho
(UEM, professorajosicastro@gmail.com)

Luciana C. Ferreira Dias Di Raimo
(Orientadora – UEM, lcfdraimo@uem.br)

A proposta apresentada ancora-se na perspectiva dialógica de leitura, fundamentada nos estudos do Círculo de Bakhtin, e tem como objetivo apresentar uma abordagem de leitura dialógica do rap “Eu não sou racista”, de Nego Max. O trabalho busca promover a leitura crítica e responsiva, valorizando os elementos verbais e extraverbais da canção, de modo que o estudante reconheça as vozes sociais presentes e se posicione frente ao discurso. A sequência didática é dividida em três etapas: pré-leitura, pós-leitura e leitura réplica. Na primeira, mobilizam-se conhecimentos prévios sobre o autor do rap, o gênero musical e a temática do racismo. Neste momento, a proposta busca contemplar o funcionamento sociodiscursivo do rap, isto é, sua dimensão social a partir de suas condições de produção, do papel social do autor, do contexto sócio-histórico no qual as batalhas de rima acontecem. Na segunda etapa, analisa-se a dimensão verbo-visual do videoclipe, considerando os elementos linguísticos, visuais e ideológicos, além do confronto de vozes entre os personagens presentes no clipe. Por fim, a leitura réplica convida os alunos à produção de um *slam* poético autoral tomado como contrapalavra à canção, ampliando as possibilidades de tomadas de posição frente ao tema do racismo. A proposta evidencia que a leitura, nesse viés, é uma prática social que articula as dimensões verbal e verbo-visual do enunciado e abre possibilidades para a emergência de posicionamentos éticos por parte dos alunos. Ao dialogar com textos que representam a realidade periférica e denunciam desigualdades, o aluno-leitor pode envolver-se na produção de contrapalavras em relação a valores, pontos de vista, posicionamentos ideológicos, em meio ao embate entre diferentes valorações acerca do mesmo objeto, nesse caso, o racismo.

Palavras-chave: Leitura dialógica. Rap. Racismo.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

ANALISANDO A REPRESENTAÇÃO DA VARIEDADE CARIOCA E O COMPORTAMENTO DAS VARIANTES DE 2SG EM FUNÇÕES DE COMPLEMENTO VERBAL A PARTIR DE TELENÓVELAS E SÉRIES NACIONAIS

João Vittor Gomes Firmo
(PPGLEV/UFRJ, vittorfirmino@letras.ufrj.br)

Levando-se em consideração que “a linguagem não é concebida como um simples suporte para a transmissão de informações, mas como o que permite construir e modificar as relações entre interlocutores, enunciados e seus referentes” (Soares, 2010, p. 66, grifo nosso), o objetivo deste trabalho é estabelecer reflexões no que diz respeito aos modos a partir dos quais a variedade carioca do Português Brasileiro (PB) é retratada em seis produções audiovisuais nacionais contemporâneas: (a) os seriados *As Cariocas* (2010), *Tapas & Beijos* (2011) e *Sob Pressão* (2017); e (b) as telenovelas *Celebridade* (2003), *Avenida Brasil* (2012) e *Vai na Fé* (2023). Constituem o objeto de estudo as expressões pronominais de segunda pessoa do singular (2SG), *tu* e *você*, além de suas variantes — *te*, *ti*, *lhe*, *contigo* e as formas que são regidas por preposição. Com relação à variação pronominal, Lopes e Cavalcante (2011) enfatizam que o fenômeno abrange uma multiplicidade de funções sintáticas, tais como o sujeito (SUJ) e os complementos verbais — que centralizam as análises desta comunicação: o objeto direto (OD), o objeto indireto (OI) e o oblíquo (OBL). No decurso das últimas décadas, tem sido presente, em estudos diacrônicos e sincrônicos, a atenção aos fatores de natureza linguística e extralinguística que podem influenciar o uso das variantes pronominais. Firmo e Oliveira (2024), por exemplo, verificaram que *tu* é mais associado à performance linguística de personagens do sexo masculino, enquanto os papéis sociais refletem maior proximidade entre os participantes da ação interativa. Os pressupostos teóricos que norteiam este trabalho são a Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]); Labov, 2008 [1972]), a Sociolinguística Interacional (Bortoni-Ricardo, 2014) e os diálogos entre as narrativas ficcionais e a realidade (Soares, 2010; Marques; Lisboa Filho, 2012). A metodologia consistiu no registro das ocorrências das variantes de 2SG produzidas pelo elenco das produções, controlando variáveis independentes específicas, a fim de constatar se houve (ou não) a atribuição de significados sociais (Lopes, 2008). Em linhas gerais, foram destacadas a expressividade de *te* (OD e OI) e de *preposição+você* (OBL), assim como a baixa frequência de *lhe* e de *preposição+tu*.

Palavras-chave: Variedade carioca. Significados sociais. Pronomes pessoais.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM GRAMATICAL SIGNIFICATIVA (RAGS): UMA PROPOSTA PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jomson Teixeira da Silva Valoz
(UPE, jomson.silva@upe.br)

O ensino de gramática, tradicionalmente, tem sido marcado por práticas descontextualizadas, centradas na memorização de regras e classificações que pouco dialogam com as reais necessidades comunicativas dos estudantes. Diante desse cenário, este trabalho apresenta o Roteiro de Aprendizagem Gramatical Significativa (RAGS), concebido a partir de três pilares: a teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2000), a abordagem de Ensino de Gramática em Três Eixos (Vieira, 2017^a, 2017^b, 2018) e a Epistemologia dos Jogos Pedagógico Oliveira (2024). O RAGS busca oferecer ao professor um caminho metodológico que promova a aprendizagem gramatical de modo integrado, contextualizado e significativo. A proposta organiza-se em três momentos principais: (i) diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes, essencial para a construção de novas aprendizagens; (ii) seleção e organização dos conteúdos gramaticais em diálogo com textos autênticos, permitindo que a gramática seja compreendida como prática de linguagem; (iii) elaboração de atividades graduais, que partem da exploração de textos e avançam para a sistematização das estruturas linguísticas, culminando em situações de uso que favorecem a autonomia do aluno de forma ativa por meio de práticas inovadoras como os jogos pedagógicos e de atividades linguística, epilinguísticas e metalinguísticas (Franchi, 2006). O Roteiro privilegia a gramática como prática discursiva, articulando aspectos sistemáticos da língua, a produção de sentidos e a variação linguística. Nessa direção, a proposta enfatiza a necessidade de compreender os conteúdos gramaticais não como fins em si mesmos, mas como instrumentos de leitura, produção e análise textual. O uso de textos de diferentes gêneros possibilita ao estudante perceber como os fenômenos gramaticais se realizam em situações concretas de comunicação, aproximando o ensino escolar das práticas sociais de linguagem. Assim, o RAGS se apresenta como uma alternativa metodológica que busca ressignificar o ensino de gramática, promovendo aprendizagens mais consistentes e duradouras. Ao valorizar os conhecimentos prévios, a contextualização e a construção progressiva dos conceitos, a proposta contribui para que o estudante se torne sujeito ativo no processo de aprendizagem, favorecendo sua inserção crítica e autônoma nas práticas sociais de leitura e escrita sem desconsiderar a importância do conhecimento metalinguístico de tópicos gramaticais.

Palavras-chave: Ensino de gramática. Educação básica. Roteiro de Aprendizagem Gramatical Significativa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

AVALIAÇÃO DE FENÔMENOS MORFOSSINTÁTICOS SOB A PERSPECTIVA DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL: ANÁLISE DA CORREÇÃO DE UM TEXTO NARRATIVO POR PESSOAS COM NÍVEL SUPERIOR E PROFESSORES DE LETRAS E IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO

Jomson Teixeira da Silva Valoz
(UPE, jomson.silva@upe.br)

O ensino de língua portuguesa, sobretudo no campo da gramática, ainda é permeado por visões normativas que classificam determinados usos como “erros graves”, sem considerar a variação linguística e as práticas reais da língua. A presente pesquisa, fundamentada na Sociolinguística Educacional (Bortoni-Ricardo, 2004, 2005; 2025) tem como objetivo avaliar quais fenômenos morfofossintáticos são compreendidos como “erros graves”, “aceitáveis” ou “irrelevantes” por pessoas com nível superior e por professores de Letras do agreste meridional pernambucano e da cidade de Maceió, Alagoas. Para isso, foi elaborado um texto narrativo, no qual se inseriram de forma fluida e não ostensiva diferentes desvios gramaticais, entre eles: regência de verbos como *visar*, *obedecer*, *implicar* e *assistir*; uso de orações relativas sem a preposição exigida (“a camisa que eu gosto”); colocação pronominal inadequada segundo a Gramática Normativa; desvios de concordância verbal em contextos de distância entre sujeito e verbo, sujeitos partitivos e coletivos. O objetivo mais específico é categorizar, quanto à avaliação social, conforme Labov (2008), quais desvios são avaliados pelos participantes da pesquisa como estereótipos, marcadores ou indicadores. A metodologia adota um caráter qualitativo-interpretativista, com foco na análise das percepções e critérios utilizados pelos participantes no julgamento dos fenômenos gramaticais. O instrumento de coleta inclui, além do texto para análise, uma ficha de correção com espaço para comentários. Espera-se como resultado compreender quais construções são mais estigmatizadas no uso de língua, bem como problematizar os critérios de correção que orientam a prática docente. A pesquisa busca ainda contribuir para a reflexão sobre a formação de professores de português, apontando para a necessidade de um ensino gramatical que integre variação linguística, norma culta e usos reais da língua em sala de aula.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional. Fenômenos morfofossintáticos variáveis. Implicações para o ensino.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

A ABORDAGEM DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM AULA COM ENFOQUE NOS VERBOS NO MATERIAL “RCO+AULAS” DESTINADO AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Júlia Lopes Pavão Martins
(UNESPAR - campus de Paranavaí, julia.pavv@gmail.com)

Bruno Ciavolella
(UNESPAR - campus de Paranavaí, bruno.ciavolella@unespar.edu.br)

A presente comunicação visa apresentar uma análise acerca da forma como o eixo de ensino da Análise Linguística (AL) tem sido abordado no material de apoio pedagógico “RCO+aulas”, da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, dentro de uma sequência de aulas destinada ao verbo para o 6º ano do Ensino Fundamental (EF). Para tal, realizou-se a descrição do material quanto às aulas que apresentavam a AL como eixo de ensino e os verbos como conteúdos temáticos, em seguida, analisou-se essas aulas à luz dos pressupostos teóricos e, por fim, discutiram-se as implicações pedagógicas da abordagem. A investigação apoia-se nas concepções interacionista e dialógica, a partir de estudos de Geraldi (1991) e de Bakhtin (2011), entendendo que essas perspectivas não apenas fundamentam o conceito de AL e práticas de ensino que a valorizem, mas também orientam os documentos normativos, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Por desenvolver-se no diálogo entre autores e referenciais teóricos, a pesquisa enquadra-se como qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2008), de natureza documental e bibliográfica, pois analisa o “RCO+aulas” a partir dos pressupostos das teorias mencionadas. Os resultados indicam que, embora o material adote o termo “Análise Linguística”, suas atividades privilegiam um ensino predominantemente dedutivo, centrado na reprodução de conceitos gramaticais e se aproxima do ensino tradicional de gramática, o que se afasta dos princípios da AL, que pressupõe um trabalho indutivo, crítico e reflexivo sobre a língua.

Palavras-chave: Análise linguística. Material “RCO+aulas”. Verbos.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PARA A DOCÊNCIA

Luana Ferreira Barboza
(CESA, luanaferreirabarboza77@gmail.com)

Venaci Torres Bezerra
(CESA)

Este trabalho discute o papel essencial da ética na prática docente, destacando como ela influencia diretamente a qualidade do ensino e a formação integral dos alunos. A ética transforma o professor em um agente formador de caráter, não apenas um transmissor de conhecimento. A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, analisa os pensamentos de filósofos clássicos como Immanuel Kant e Aristóteles, relacionando seus princípios à educação contemporânea. Kant defende que o professor deve agir por dever moral, guiado pela razão e pela universalidade das ações. Já Aristóteles enfatiza a formação do caráter por meio da prática de virtudes como justiça, prudência e temperança. Ambas as abordagens convergem para a ideia de que a docência exige um compromisso ético profundo, capaz de moldar cidadãos críticos e conscientes. O estudo também aborda os dilemas éticos enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, como o favoritismo, a negligência no planejamento e a falta de preparo. A conduta ética do educador é vista como essencial para criar um ambiente de respeito, equidade e colaboração, promovendo o desenvolvimento moral e social dos estudantes. Além disso, são propostas estratégias para fortalecer a ética na educação, como o respeito à diversidade, a transparência nas avaliações e o compromisso com o aprendizado. O professor ético é descrito como um modelo de conduta, que inspira seus alunos a agirem com responsabilidade e empatia.

Palavras-chave: Ética. Docência. Ensino.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

O ESPAÇO DEDICADO À ANÁLISE LINGUÍSTICA NO MATERIAL RCO+AULAS DO ESTADO DO PARANÁ DESTINADO AO ENSINO MÉDIO

Luana Pozzan Comin
(Unespar/Paranavaí, luanapcomin@outlook.com)

Bruno Ciavolella
(Orientador- Unespar, bruno.ciavolella@unespar.edu.br)

A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada, com foco no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, e tem como objeto de análise o material pedagógico “RCO+aulas”, elaborado pela SEED-PR. O estudo tem como objetivo compreender o espaço destinado ao eixo de Análise Linguística no referido material, a partir da análise dos slides do 1º trimestre do primeiro ano do Ensino Médio. Foram definidos três objetivos específicos: descrever a incidência da Análise Linguística, caracterizar a abordagem proposta e discutir suas implicações pedagógicas para o estudante do Ensino Médio. De natureza qualitativa e documental, a investigação toma como referência concepções interacionistas e dialógicas, destacando-se a Análise Linguística como alternativa às práticas tradicionais de ensino de gramática. Os resultados apontam que a presença da Análise Linguística ocorre em menos da metade das aulas examinadas e, quando presente, aparece de forma superficial, com predominância de atividades de AL que voltam-se para a análise de recursos gramaticais. Em alguns casos, observou-se também a exploração da reflexão do tipo de linguagem optada em trechos dos gêneros discursivos trabalhados. Considerando a ampla utilização do material na rede estadual do Paraná, a análise reforça a importância da Análise Linguística para o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas e da consciência crítica dos estudantes do Ensino Médio.

Palavras-chave: Análise Linguística. Ensino de Língua Portuguesa. Material didático.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

EFICIÊNCIA COMUNICATIVA E CONECTORES ADVERBIAIS: UMA REVISÃO SOBRE O USO E A OMISSÃO DE ADVERBIAIS CAUSAIS E CONCESSIVOS

Lucas Rafael Porfírio da Silva Rios
(UEM, rafaelpsrios@gmail.com)

Juliano Desiderato Antonio
(Orientador – UEM, jdantonio@uem.br)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir, por meio de uma revisão bibliográfica, a relação entre o uso e a omissão de conectores adverbiais causais e concessivos e os pressupostos da Teoria da Eficiência Comunicativa (Levshina, 2018; 2021; 2023). A justificativa para este estudo decorre da lacuna existente na divulgação científica de estudos que versam sobre a eficiência comunicativa em língua portuguesa. Essa teoria parte da premissa de que os seres humanos tendem a economizar esforço cognitivo e articulatório durante a comunicação, realizando escolhas, em grande parte inconscientes, que buscam equilibrar clareza e economia expressiva. Sob essa perspectiva, a presença ou a ausência de conectores discursivos indica escolhas linguísticas motivadas pela necessidade de equilibrar economia e clareza na comunicação: formas mais custosas tendem a ser empregadas quando o significado é menos acessível, enquanto formas mais econômicas são suficientes para transmitir ideias facilmente inferíveis pelo contexto. Conforme indicam alguns estudos, como o de Blumenthal-Dramé e Kortmann (2017), as relações causais são frequentemente omitidas, enquanto relações concessivas tendem a ser explicitamente marcadas. Essa assimetria evidencia uma otimização cognitiva, em que a linguagem se organiza de maneira a reduzir o esforço comunicativo sem comprometer a compreensão. Dessa forma, o uso e a omissão de conectores adverbiais podem refletir escolhas estratégicas, alinhadas à necessidade de equilibrar economia e clareza.

Palavras-chave: Eficiência comunicativa. Causa. Concessão.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

AS INTERVENÇÕES HUMANAS NA GERAÇÃO DE TEXTOS DE IA SOB O VIÉS DA CRÍTICA GENÉTICA

Lucas Rafael Porfírio da Silva Rios
(UEM, rafaelpsrios@gmail.com)

Hélcio Batista Pereira
(Orientador – UEM, hbpereira@uem.br)

Com o aumento dos estudos relacionados à tecnologia, os grandes modelos de linguagem têm evoluído nos últimos anos. Consequentemente, a interação humano-máquina tem sido explorada em diversas áreas, bem como na geração automática de textos. Nesse sentido, surge o interesse em compreender como o feedback do usuário influencia a geração automática de textos realizada pela Inteligência Artificial. O presente estudo tem como objetivo investigar, a partir da abordagem da crítica genética, as modificações feitas pela IA durante interações com o usuário, e como as intervenções realizadas pelos usuários influenciam as alterações realizadas nos textos gerados pelo *software*. O corpus de análise é composto por textos gerados por um modelo de IA baseado na arquitetura GPT (*Generative Pretrained Transformer*), utilizando uma variedade de instruções fornecidas por meio de *prompts* de entrada. Estão incluídos, dentro do escopo de textos analisados, a versão inicial e as modificações subsequentes, feitas com base nas interferências realizadas pelos comandos do usuário. As instruções fornecidas variaram desde pedidos mais específicos, como ajustes de estilo ou tom, até sugestões mais abertas ou alterações no conteúdo. O foco da pesquisa reside em compreender como as mudanças nas versões dos textos gerados refletem as instruções fornecidas. A metodologia empregada possui natureza qualitativa e descritiva, utilizando, também, uma abordagem analítica baseada nos pressupostos da crítica genética, que foram aplicados para observar e compreender as transformações textuais que o *software* realiza ao longo da interação realizada por meio dos *prompts*. Realizou-se a análise com foco nas alterações específicas no conteúdo, na estrutura e no estilo dos textos. Esta pesquisa poderá contribuir para uma maior compreensão no que se refere à interação entre IA e usuário no processo de geração textual, assim, compreendendo as possibilidades da Inteligência Artificial em produção colaborativa de textos. A aplicação da crítica genética, nesse contexto, permitirá uma nova perspectiva sobre o comportamento da IA durante o processo de criação e adaptações dos textos gerados.

Palavras-chave: Crítica genética. *ChatGPT*. intervenção do usuário.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A CAMPANHA PUBLICITÁRIA “PERFUMADA” DA NATURA COMO CERNE DE PROPOSTA DIDÁTICA SÓCIO DISCURSIVA E FEMINISTA PARA O ENSINO DE GÊNERO TEXTUAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Lucas Ramon Paiva Melo
(FCE - Faculdade Campos Elíseos, lucasmelolinguaens@gmail.com)

Esta investigação pretende demonstrar proposições na elaboração e aplicabilidade de um material didático com o gênero textual campanha publicitária no ensino de português e utilizar o enfoque sócio discursivo e feminista como perspectiva de ensino de leitura a partir da campanha “Perfumada” da empresa Natura. Nessa intenção, foi executada pesquisa bibliográfica, sobre os descritores: gênero textual, campanha publicitária, ensino de língua portuguesa e elaboração de material didático, com vista na pertinência das informações para desenvolvimento do tema, que consultou livros físicos e digitais, sites, artigos eletrônicos e documentos oficiais da educação, para embasamento do enfoque sócio discursivo, transversalização à causa feminista e adequação de processos de elaboração didática com a proposta da Base Nacional Comum Curricular. A análise de dados aconteceu em abordagem qualitativa, evidenciando reflexões sobre a contribuição dos referenciais na produção e potencialidade de aplicação do recurso. Assim, conclui-se que o material tolera positivamente a transposição didática na adaptação de conhecimentos complexos e inovadores, como conceitualizações iniciais a serem aplicadas ao texto, sendo, a campanha publicitária, eficaz para consumir a ideia de gênero textual ao sistematizar a sua independência e abrangência com relação ao anúncio. Ademais, no processo de elaboração de questões de leitura, sob o enfoque sócio discursivo os estudantes são levados a analisar, também considerando suas experiências de vida, as características e funções da campanha publicitária, conforme aspectos da estrutura linguística e das necessidades de realização social, que ao transversalizarem com a valorização da mulher na sociedade, os textos da campanha “Perfumada” da Natura didatizados, conduzem os educandos a interpretar a representatividade e liderança feminina, frente à campanha, que se apropria de qualidades femininas (perfumada), instigando o aluno a sugerir intervenções para promover autoestima e desconstruir estereótipos do tratamento da mulher na esfera dos discursos da publicidade.

Palavras-chave: Gênero textual campanha publicitária. Ensino de português. Elaboração de material didático.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A SOCIOLINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA MATERNA

Luiz Cláudio Azevedo Gomes
(UFMA, luiz.azevedo2010@gmail.com)

Carla Bianca Barreto Nunes
(UNIASSELVI, biancacarla135@gmail.com)

Keila Raquel Corrêa Goveia
(UFMA, kelcorrea1980@gmail.com)

Liana Souza Silva
(UEMA, liana.souza.1978@gmail.com)

O presente artigo aborda o papel da Sociolinguística na educação em língua materna, tendo como pressuposto a relevância ao ensino do português brasileiro, numa perspectiva que não fixa um olhar apenas ao ensino da gramática normativa, que por sua vez condiciona uma educação excludente, separando os falares regionais, periféricos, os dialetos e dentre outros aspectos que envolvem o ensino da língua, em detrimento de uma classe elitizada que tem um lugar privilegiado ao uso do português convencionado como norma culta. Com isso, a pesquisa não consubstancia um panorama centralizado apenas ao educando, mas que proporcione à própria docência, a conceber a amplitude do ensino do português, na tentativa de evitar o preconceito linguístico, dando assim espaço a novos saberes. Para fomentar a pesquisa apresentamos o objetivo geral que tem com princípio: Investigar o papel da Sociolinguística na educação em língua materna, explorando como a variação linguística e a diversidade cultural pode ser abordada de forma eficaz na sala de aula para promover uma educação mais inclusiva e respeitosa; e objetivos específicos que buscam: Analisar a importância da Sociolinguística na educação em língua materna, destacando sua contribuição para a compreensão da relação entre linguagem e sociedade; Identificar estratégias pedagógicas eficazes para abordar a variação linguística e a diversidade cultural na sala de aula, promovendo a conscientização linguística e cultural nos estudantes; e Discutir como a Sociolinguística pode contribuir para uma educação mais inclusiva e respeitosa, valorizando as diferenças linguísticas e culturais dos alunos. Para o referencial teórico destacamos a obra de Stella Maris Bortoni-Ricardo “Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula” (2004), dentre outros teóricos como: William Labov, Ferdinand de Saussure, Noam Chomsky, Mikhail Bakhtin. O artigo é composto por seguintes seções: Introdução; Desenvolvimento, subdividido nos tópicos: Importância da Sociolinguística na Educação em Língua Materna; Benefícios e Desafios para a Implementação da Sociolinguística na Educação em Língua Materna; Estratégias para Abordar a Variação Linguística na Sala de Aula; Exemplos e Práticas e as Considerações finais.

Palavras-chave: Língua materna. Sociolinguística. Diversidade cultural.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

FONOLOGIA, ORALIDADE E ESCRITA NO 8º ANO: UMA PROPOSTA A PARTIR DA CRÔNICA “A ESPADA”, DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

Maísa Gabriela Portilio Lemes
(UEM, maislemes@gmail.com)

Greiciele Cassanha Mauricio
(UEM, greicytachinski@gmail.com)

Luciane Braz Perez Mincoff
(Orientadora - UEM/PROFLETRAS, lbpmincoff@uem.br)

O presente trabalho propõe uma sequência didática para o ensino de fonologia no 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública, situada em um município na região do Centro Ocidental Paranaense, tendo como eixo a crônica “A Espada”, de Luís Fernando Veríssimo. A escolha da turma se deu pelo fato de os alunos apresentarem desvios em processos fonológicos que não condizem com o nível escolar em que se encontram, o que evidencia a necessidade de intervenções específicas. A proposta parte da análise de desvios ortográficos observados em produções escritas de alunos, especialmente aqueles relacionados à segmentação silábica não convencional e às trocas de letras motivadas pela oralidade. Com base em referenciais da linguística e da educação, o estudo articula leitura, interpretação textual, análise fonológica e produção escrita em atividades que exploram a relação entre fonema e grafema, sílaba e ortografia. A sequência contempla módulos de leitura, reflexão linguística, dinâmica lúdica e produção final, culminando na elaboração de um “Mini Jornal de Palavras”. O objetivo é desenvolver a consciência fonológica dos alunos, fortalecer a apropriação do sistema de escrita e estimular a autonomia na revisão textual, de forma crítica, contextualizada e significativa. Esta proposta ancora-se nos estudos de Abaurre et al. (1997), Cagliari (2009), Callou e Leite (2005), Dolz e Schneuwly (2004), Machado (2020), Rojo (2012), Sene e Barbosa (2018).

Palavras-chave: Fonologia. Consciência fonológica. Sequência didática.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A CONSTRUÇÃO DO SENTIR PELO DIZER: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DAS CARTAS DE CLARICE LISPECTOR

Mariliz Leal Ethur
(UFSM, mari.ethur3@gmail.com)

As cartas de Clarice Lispector são de extrema importância para a compreensão de sua vida e do processo criativo de uma das maiores escritoras da literatura brasileira. Elas oferecem um panorama íntimo e revelador que complementa e, por vezes, aprofunda a experiência de seus livros. O Acesso à intimidade da autora, o processo criativo e bastidores das suas obras são motivos relevantes para uma profunda análise das suas cartas que discorrem sobre suas dificuldades, suas inspirações, seus momentos de bloqueio e a obsessão pela palavra. É possível ver a escritora em seu "laboratório", questionando e investigando a própria existência por meio de escritas produzidas durante as décadas de 1940 a 1970. Os textos foram reunidos e publicados no ano de 2020 pela Editora Rocco com o nome Todas as Cartas (Lispector, 2020). Tendo em vista a riqueza expressiva dos textos, esta pesquisa visa analisar vinte cartas, de modo a examinar a construção de significados atitudinais empregados pela autora. Como aporte teórico, empregou-se o aparato do sistema de Avaliatividade (Martin, 2000; Martin; White, 2005), sobretudo no campo semântico dos afetos. A análise foi feita manualmente e contou com a utilização do estudo adicional sobre emoções (Plutchik, 1980), que se mostrou eficiente para mapear os sentimentos da autora nos textos escolhidos. Os resultados indicam a prevalência de satisfação e felicidade positivas, que revelam a alegria da autora em se comunicar com pessoas queridas, mas também um pouco de insegurança negativa devido ao desejo permanente de retornar ao Brasil.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Avaliatividade. Clarice Lispector.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ANÁLISE FUNCIONALISTA DO CYBERBULLYING NO CONTEXTO BRASILEIRO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Mariliz Leal Ethur
(UFSM, mari.ethur3@gmail.com)

Este estudo propõe analisar quais condutas dos internautas a respeito de como o cyberbullying atua nas redes sociais brasileiras, para compreender a dinâmica do ato nas duas plataformas de mídia social mais populares do Brasil atualmente, o Facebook e o Instagram. Em decorrência do recente regulamento que entrou em vigor no dia 15 de janeiro de 2024, a Lei 11.841/2024 ao Código Penal brasileiro, por meio do artigo 146-A. Dada a relevância da proteção da liberdade individual contra crimes morais online, urge uma análise aprofundada das percepções dos internautas sobre violência, assédio virtual e discurso de ódio. Como procedimento metodológico, uma conta virtual foi criada em ambas as redes sociais, as quais são constantemente alimentadas por temas que envolviam a temática do bullying e do cyberbullying, sobretudo no contexto escolar, foram coletados comentários de postagem dos cibernautas que publicaram em contas abertas, páginas e em grupos on-line diversos textos. Para a presente pesquisa optou-se pela coleta de somente comentários criados por linguagens verbais, descartando qualquer outra postagem como vídeos, emoticons e gifs. A coleta iniciou no período de janeiro de 2024 a agosto de 2025, devido aos altos índices de ocorrência de Cyberbullying de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Por conseguinte, os corpora foram organizados, mapeados e analisados manualmente para ser determinadas as ocorrências de Avaliatividade, sobretudo contidas no subsistema da Atitude (Martin; White, 2005), sob a perspectiva da Gramática Sistemico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004, 2014). Os resultados apontam para aspectos atitudinais que fazem parte das categorias de análises nos campos semânticos dos afetos, como a segurança, a satisfação e o julgamento. Materializados léxicos que tanto podem ser positivos ou negativos. A pesquisa infere que o sistema atitudinal (Martin; White, 2005), contribui benéficamente para melhor análise da linguagem inserida no contexto virtual, possibilitando o entendimento do comportamento do humano, que possui acesso ao meio virtual, perante situações de discurso de ódio.

Palavras-chave: Linguística Sistemico-Funcional. Avaliatividade. Cyberbullying.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

PRODUÇÃO DE *BOOK TRAILER*: ATIVIDADE POTENCIALIZADORA PARA PROMOVER A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Marion Rodrigues Dariz
(IF Sul/SME - Pelotas, mariondariz@gmail.com)

Acentuada tem sido a defesa de que o uso adequado e consciente da tecnologia na prática pedagógica pode contribuir para uma aprendizagem efetiva. Nessa direção, propôs-se a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na cidade de Pelotas atividades diferenciadas cujo objetivo foi contribuir para o ensino e a aprendizagem da leitura de textos literários e da produção de diferentes gêneros textuais que vão dos mais tradicionais aos emergentes. Para tanto, necessário se fez uma mudança de postura, com práticas inovadoras, centradas no letramento midiático, por meio de atividades e espaços próprios para isso. O trabalho, recorte de tese de doutorado, tem o objetivo de apresentar uma dessas práticas, focada no estudo e na produção de um gênero textual sincrético: um *book trailer*, elaborado a partir da leitura de uma narrativa literária curta (conto). Tal produção constitui-se um gênero com linguagem multimodal de poucos minutos, com cenas ou imagens relacionadas com a narrativa e com frases de impacto resumindo o conto. A partir da Teoria Histórico-Cultural da Atividade (Vygotsky, 1997, 2009; Leontiev, 1978, 1983), elaborou-se uma prática interventiva (Damiani et al, 2013), integrante do rol de Atividades Organizadoras de Ensino - AOE (Moura, 2001, 2010); atividade essa sistematizada (planejada), implementada e avaliada pela professora-pesquisadora com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e de produção de texto, utilizando para tanto as tecnologias digitais. A ideia foi transpor o espaço da sala de aula, estabelecendo novos desafios ao estudante no sentido de promover a autonomia e o desenvolvimento de competências necessárias requeridas neste século. Acredita-se que, diante do evidente avanço tecnológico a que estamos expostos e que vem tangenciando a educação, alternativas para promover um novo modo de leitura e produção de textos se fazem necessárias. Para tanto, deve-se repensar a formação para uma mudança de postura na prática do professor em relação à educação transmissiva, uma vez que diversas linguagens e mídias fazem parte do funcionamento da sociedade (Rojo, 2013).

Palavras-chave: Gênero *Book Trailer*. Leitura Literária. Produção de Sentido.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A PRESENÇA DA SOCIOLINGUÍSTICA E DA DIALETOLOGIA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE LETRAS DO PARANÁ

Michele Schneiders
(UNESPAR – Campus União da Vitória, michele.schneiders@unespar.edu.br)

Esta pesquisa consiste na análise do currículo dos cursos de Letras – Português das universidades estaduais do Paraná. Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, visa investigar a matriz curricular dos cursos de Letras – Português – Licenciatura, no âmbito das instituições de ensino superior do Estado do Paraná, investigando de que forma abordam a Sociolinguística e a Dialetoлогия, principalmente se estão presentes como disciplinas dos cursos e/ou nas ementas. Vale salientar que essas disciplinas são importantes nos cursos de graduação em Letras, sobretudo as que envolvem o estudo da Língua Portuguesa, por apresentarem uma concepção de língua que atravessa a normatividade e traz à tona questões de variação linguística, preconceito linguístico, línguas minoritárias, bem como a análise da língua no âmbito social. A partir da investigação bibliográfica, pretende-se verificar se os cursos de Letras – Português tem dado o enfoque necessário para essas teorias, já que os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular do Paraná tem abordado essas temáticas com relação ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica, conforme resultados da pesquisa de Schneiders (2022).

Palavras-chave: Sociolinguística. Dialetoлогия. Curso de Letras.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ERA UMA VEZ... O DISCURSO DIRETO NA ESCRITA INFANTIL

Milena Machado dos S. A. Martins
(PLE-UEM, Machadomilena85@gmail.com)

Cristiane Carneiro Capristano
(PLE-UEM, cccapristano@uem.br)

Embasando-se nas reflexões de Authier-Revuz (2004) a respeito da heterogeneidade enunciativa, este estudo propõe uma análise exploratória da emergência do discurso direto (DD), destacando como, na escrita inicial, são representadas diferentes vozes que compõem as narrativas infantis. O objetivo geral é investigar a emergência do DD na escrita infantil. Esse objetivo foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: (i) verificar se a criança usa e se indica graficamente o DD; caso isso ocorra, (ii) investigar como essa marcação é realizada; e, por fim, (iii) identificar eventuais regularidades e potenciais variações no modo como as crianças registram diferentes vozes presentes em seus textos narrativos. O estudo, de caráter interpretativista, adota uma abordagem descritiva que combina métodos qualitativos e quantitativos, permitindo valorizar, ao mesmo tempo, regularidades e singularidades da escrita infantil, entendida como um espaço dinâmico e de experimentação e não meramente como um simples reflexo da norma. São analisados quarenta e cinco textos elaborados por crianças do Ensino Fundamental I, a partir da proposta: “Narração de uma história de suspense”. A análise sinaliza que as crianças, nessa etapa da escolarização, tendem a não registrar, por meio do DD, as vozes que permeiam suas narrativas; quando esse registro acontece, a escrita da criança transita entre o uso criativo de marcas não convencionais e a adesão às convenções normativas/prescritivas.

Palavras-chave: Escrita infantil. Discurso direto. Heterogeneidade mostrada. Narrativa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE AS LÍNGUAS ANGOLANAS: UM OLHAR DIALÓGICO E DECOLONIAL

Milena Océria Sales
(UFPA, milena.sales@ilc.ufpa.br)

O presente trabalho insere-se em uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como foco central a circulação internacional do conhecimento e as relações dialógicas que se estabelecem nas produções acadêmicas voltadas para o estudo das línguas angolanas. Especificamente neste recorte, analisam-se os discursos que emergem em duas teses de doutorado e uma dissertação de mestrado que foram produzidas em contextos distintos: Angola, Brasil e Portugal. O objetivo é compreender os sentidos construídos em torno das línguas angolanas e os efeitos que esses sentidos produzem nas representações e legitimações dessas línguas no campo científico. Parte-se do entendimento de que tais construções discursivas não estão isoladas, mas são atravessadas por relações de poder, por processos históricos e por disputas simbólicas que envolvem a hierarquização dos saberes e das línguas. Assim, compreender como essas línguas são discursivamente tratadas por pesquisadores em diferentes contextos geográficos e institucionais permite revelar os modos pelos quais se reinscrevem as heranças coloniais nas práticas de produção do saber. A abordagem teórico-metodológica do trabalho está ancorada nos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso, conforme formulada por autores como Bakhtin, mobilizando conceitos como dialogismo, enunciado e vozes sociais, fundamentais para se compreender o funcionamento do discurso enquanto prática social e ideológica. Além disso, dialoga-se com a sociologia de Bourdieu (1996), particularmente com os conceitos de habitus e fetichismo da linguagem. A pesquisa adota ainda uma perspectiva decolonial, sendo os escritos de Mignolo (2003) mobilizados como aporte teórico que contribui para a análise dos modos como os textos em questão reinscrevem (ou não) formas de resistência epistêmica diante das heranças coloniais que persistem nas estruturas do saber. Como conclusão parcial, evidencia-se que o modo como as línguas angolanas são representadas nas pesquisas acadêmicas reflete e reproduz hierarquias simbólicas ancoradas em assimetrias históricas.

Palavras-chave: Línguas Angolanas. Discurso. Habitus.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO DESEMPENHO ESTUDANTIL

Odayane Estefane Vieira
(CESA, estefaneodayane@gmail.com)

Sizilane Gomes da Silva
(CESA, sizilanesilva123@gmail.com)

Este trabalho tem como principal objetivo analisar os impactos das redes sociais no desempenho estudantil, investigando como seu uso influencia a produtividade, a interação social e o processo educativo. As redes sociais têm ganhado cada vez mais notoriedade no âmbito educacional, uma vez que elas se tornaram muito frequentes no cotidiano dos estudantes. Essas plataformas podem oferecer incontáveis benefícios, como a comunicação, socialização, acesso a informação e a troca de conhecimentos em tempo real. Ao utilizar tais fatores no ambiente escolar, é possível auxiliar na aprendizagem colaborativa, na produção de projetos e no acesso a conteúdos que complementam os estudos formais. Ademais, pelo fato de ser um elemento tão utilizado na sociedade atual, sua implementação pode despertar maior interesse dos estudantes por diversos temas, aproximando-os de recursos tecnológicos que estimulam a criatividade e a autonomia. No entanto, ao utilizar essas ferramentas de maneira inadequada, podem ser despertadas consequências negativas para o desempenho acadêmico e pessoal dos jovens, como distração, diminuição da concentração e procrastinação. Ademais, outro quesito importante é sua influência negativa no campo emocional, como frustração, baixa autoestima e ansiedade ao se compararem com idealizações fora da realidade. Diante disso, este trabalho justifica-se pela necessidade de investigar os pontos positivos e negativos da utilização das redes sociais, bem como identificar estratégias eficazes na produção de um consumo consciente. Através de uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa, com o intuito de levantar dados não somente no aspecto teórico, mas também prático, é possível considerar que é fundamental orientar os estudantes quanto ao uso consciente e equilibrado dessas plataformas, para que consigam aproveitar seus benefícios de forma saudável, desenvolvendo competências digitais sem comprometer o aprendizado e o bem-estar pessoal.

Palavras-chave: Redes Sociais. Aprendizagem. Desempenho Estudantil.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

PRINCÍPIOS DE LIGAÇÃO REVISITADOS: A NÃO-CORREFERENCIALIDADE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Paulo Silva
(USP, phsilva@usp.br)

Desde a formulação clássica da Teoria de Ligação (Chomsky 1981), assume-se que efeitos de obviação entre categorias nominais são gerados a partir de relações estruturais de c-comando. No entanto, o português brasileiro (PB) apresenta um fenômeno intrigante: a impossibilidade de correferência entre um pronome e uma expressão-R à sua direita, mesmo quando, aparentemente, não há relação de c-comando entre eles. Tal comportamento, tipicamente documentado em línguas sem artigo, contrasta com o fato de que o PB possui um sistema de artigos bem-established. Inserida no quadro teórico do Programa Minimalista (Chomsky 1995) da Sintaxe Gerativa, esta pesquisa busca fazer um mapeamento das propriedades sintáticas subjacentes a este fenômeno, identificando as razões para este comportamento anômalo. Parte-se da hipótese de que o PB, apesar de ter artigos, possui uma estrutura de sintagma determinante (DP) com propriedades especiais, o que o aproxima de línguas sem artigos em relação a certos fenômenos sintáticos. A fim de averiguar as causas dessa impossibilidade de correferência, a pesquisa busca, também, verificar a aplicabilidade de análises que propõem a distribuição de pronomes a partir de tipologias que preconizam certas estruturas internas específicas desses constituintes, assim como investigar a valia de análises de modelos que dispõem pronomes como resultantes de processos computacionais, analisando, dessa maneira, como esta distinção afeta as possibilidades de correferência e buscando identificar a estrutura subjacente que DPs podem possuir em português brasileiro. Além disso, a partir dos dados, visando a integralização de teoria linguística com a sala de aula da educação básica, busca-se cunhar um modelo de aplicação de uma atividade pedagógico-acadêmica, voltada para o ensino de aspectos referentes ao módulo de ligação e à capacidade inata dos indivíduos falantes de determinada língua.

Palavras-chave: Ligação. Obviação. Sintaxe. Minimalismo.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

DA ACEC AO SAEB: PRÁTICAS DE LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

Rafael Pablo Silva Prates
(UNESPAR, rafapprates1988@gmail.com)

Thais Santos Padial
(UNESPAR, thaysspadial@gmail.com)

Vanessa Leme Fadel Steinhauser
(Orientadora - UNESPAR, vanessa.steinhauser@unespar.edu.br)

Bruno Ciavolella
(Orientador – UNESPAR, bruno.ciavolella@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito da Atividade Curricular de Extensão e Cultura (ACEC), na qual acadêmicos do curso de Letras elaboraram e aplicaram sequências didáticas (SD) voltadas ao desenvolvimento de habilidades de leitura em três turmas do 9º ano da Educação Básica, tendo como referência os descritores do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O projeto buscou investigar de que modo práticas estruturadas de leitura, articulando diferentes gêneros textuais e descritores, podem contribuir para a interpretação, análise e produção de sentidos pelos estudantes, em uma perspectiva de articulação entre teoria e prática pedagógica (Pimenta e Lima, 2006; Tardif, 2012). A aplicação de um simulado, após as atividades, constituiu-se como ferramenta diagnóstica para identificar quais descritores apresentavam maior defasagem entre os alunos, revelando aspectos cruciais do processo de formação leitora. Os resultados mostraram diferenças significativas: enquanto a maioria dos descritores concentrou de 6 a 15 erros, o D15 – “Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.” – registrou entre 39 e 47 erros por turma, evidenciando uma dificuldade recorrente e persistente. Esse dado revela que a habilidade de compreender os encadeamentos lógicos e de estabelecer relações entre partes do texto não se consolida com práticas pontuais, mas exige mediação constante, diversificação de estratégias e um trabalho progressivo que favoreça a construção de competências inferenciais. Essas constatações dialogam com estudos que apontam a leitura como prática social e cognitiva complexa, que vai além da decodificação (Freire, 1996; Kleiman, 2008; Solé, 1998). A defasagem identificada no D15 sugere que a formação de leitores críticos e autônomos depende de um ensino sistemático voltado ao desenvolvimento da coesão e da coerência textual (Marcuschi, 2008; Koch & Elias, 2018), bem como de estratégias pedagógicas que abordem o funcionamento discursivo da língua, por meio do trabalho com inferências, relações lógico-semânticas e construção de sentidos, componentes fundamentais para a leitura em profundidade (Batista, 2019; Neves, 2011). Assim, a experiência evidencia a importância de ações extensionistas que aproximem a universidade da escola, ao mesmo tempo em que promove a reflexão crítica sobre os desafios da formação leitora no contexto da Educação Básica.

Palavras-chave: Leitura. Descritores do SAEB. ACEC.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

O NEGACIONISMO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: PROPOSIÇÃO DIALÓGICA DE LEITURA A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CHARGE

Raynara Aparecida Lopes Souza
(UEM, raynaralsouza@gmail.com)

Vitória Mariana dos Santos Floriano
(UEM, florianoviotoria@gmail.com)

Este trabalho apresenta uma proposição didática para desenvolvimento da leitura crítica a partir do gênero discursivo multimodal charge, com base no tema do negacionismo frente às mudanças climáticas. O objetivo é contribuir para a formação leitora crítica e ética de estudantes do 2º ano do Ensino Médio, promovendo a sensibilização frente às questões socioambientais contemporâneas. A pesquisa justifica-se pela relevância da abordagem dialógica da linguagem, fundamental para a compreensão dos discursos críticos e para o enfrentamento das ideologias negacionistas que permeiam o debate público atual. A metodologia está estruturada em módulos sequenciais que mobilizam os conhecimentos prévios dos sujeitos-leitores, propondo leituras antecipatórias, a leitura dialógica da charge e um trabalho com as dimensões social e verbo-visual do enunciado, culminando em uma avaliação responsiva baseada na produção de um cartaz de campanha. Para tanto, o referencial teórico se apoia na teoria dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2003; 2011), que entende a linguagem como prática social e interacional, permeada por múltiplas vozes sociais e valores, também nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que orienta o ensino da língua portuguesa a partir de uma perspectiva crítica e dialógica. O estudo mobiliza conceitos como vozes sociais, valoração e cronotopo para analisar como os discursos se articulam no enunciado concreto e como atitudes valorativas atinentes às mudanças climáticas se produzem em meio a diferentes contextos de circulação e recepção. A proposta contribui para a formação de leitores críticos, capazes de reconhecer e dialogar com as múltiplas dimensões presentes nos discursos sociais, especialmente diante de temas urgentes como a crise climática e o negacionismo diante dela.

Palavras-chave: Leitura dialógica. Negacionismo climático. Ensino de Língua Portuguesa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ANÁLISE DE PROCESSOS FONOLÓGICOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Raynara Aparecida Lopes Souza
(UEM, raynaralsouza@gmail.com)

Vitória Mariana dos Santos Floriano
(UEM, florianoviotoria@gmail.com)

Luciane Braz Perez Mincoff
(UEM-PROFLETRAS, lbpmincoff@uem.br)

Este trabalho tem como objetivo analisar os processos fonológicos presentes nas produções escritas de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I e de 7º ano do Ensino Fundamental II, buscando compreender como as marcas da oralidade interferem na escrita e quais intervenções pedagógicas podem auxiliar o ensino da norma padrão. Além disso, a justificativa para este trabalho consiste na relevância de reconhecer a influência das variações linguísticas regionais, sociais e culturais na aprendizagem da escrita, o que pode contribuir para práticas mais inclusivas e eficazes no ensino e aquisição da escrita em Língua Portuguesa. A fundamentação teórica apoia-se em estudos da fonologia do português brasileiro, que distinguem a fonética da fonologia e destacam os processos fonológicos como fenômenos linguísticos, sistemáticos e que refletem a relação entre fala e escrita (Collischonn, 2005; Simioni e Rodrigues, 2014; Simões, 2006). Assim, este estudo parte do pressuposto de que esses processos indicam com clareza os percursos até o letramento e a construção da consciência fonológica para a autonomia ortográfica dos estudantes. Foram analisados quatro processos fonológicos, a saber: sonorização, dessonorização, monotongação e apócope, a fim de evidenciar a manifestação desses fenômenos em desvios da norma-padrão, reflexos da oralidade. Para tanto, propõe-se um conjunto de atividades pedagógicas que visam a percepção auditiva, a valorização das variedades linguísticas e o desenvolvimento da escrita normativa de forma gradual.

Palavras-chave: Processos fonológicos. Variação linguística. Ensino de Língua Portuguesa. Consciência fonológica.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM PROCESSOS FONOLÓGICOS E A AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Rogeria Bueno Fegueredo
(UEM, pg404997@uem.br)

Luciane Braz Perez Mincoff
(Orientadora - UEM, lbpmincoff@uem.br)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte do relatório da pesquisa com implementação intitulada “*Jogos Pedagógicos, Processos Fonológicos e Aquisição da Escrita no 2º ano do Ensino Fundamental*”, desenvolvida no âmbito do Profletras-UEM. A investigação caracteriza-se como qualitativa e interventiva, fundamentada na pesquisa-ação e inserida no campo da Linguística Aplicada. O foco da pesquisa concentrou-se, de modo particular, nas trocas de grafemas que representam fonemas obstruintes (plosivos e fricativos) diferenciados unicamente pelo traço de sonoridade — /p/ e /b/; /t/ e /d/; /f/ e /v/ —, além de ocorrências relacionadas à nasalidade. Esses desvios, muitas vezes rotulados como “erros” ortográficos, revelam, na verdade, a interferência de processos fonológicos no processo de aquisição da escrita, o que reafirma a necessidade de compreendê-los não como falhas isoladas do aluno, mas como indícios de um percurso natural de apropriação da língua. A fundamentação teórica apoia-se em Cagliari (2002, 2009), Simões (2006), Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2023) e Zorzi (1998), autores que, a partir dos pressupostos da fonética e da fonologia, elucidam a natureza dos chamados “erros” ortográficos no processo de alfabetização. Esses estudos também ressaltam a relevância de que o professor alfabetizador detenha conhecimentos fonológicos, uma vez que tais saberes qualificam sua mediação pedagógica e potencializam o processo de apropriação das estruturas da língua por parte dos alunos. Os resultados da implementação demonstraram que as atividades propostas contribuíram para a redução significativa das ocorrências observadas nas produções escritas dos alunos e, ao mesmo tempo, favoreceram o desenvolvimento da consciência fonológica, possibilitando avanços mais consistentes na relação com o sistema de escrita. Tais evidências indicam que a abordagem de conteúdos fonéticos e fonológicos durante a intervenção desempenhou papel central na superação dos desvios registrados, o que reafirma a hipótese de que o investimento nesses aspectos constitui um fator decisivo para a ampliação da competência leitora e de produção escrita dos estudantes.

Palavras-chave: Processos fonológicos. Escrita. Ludicidade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavai

VOZES E GESTOS EM DISPUTA: A RESISTÊNCIA POÉTICA DO SLAM DE SURDOS E ALTERIDADE SOB O OLHAR BAKHTINIANO

Saulo Semann
(UNICENTRO, umrabula@gmail.com)

Esta pesquisa analisa dois eventos de poesia falada realizados em Curitiba — o Slam com poetas surdos (2024) e o Campeonato Paranaense de Slam (2023) — sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, fundamentada nas obras de Mikhail Bakhtin e do Círculo. Compreendido como enunciado concreto inserido em condições sociais e ideológicas determinadas, o Slam é aqui investigado como prática discursiva de resistência, marcada por embates entre vozes sociais. A pesquisa busca compreender como os sujeitos que protagonizam esses eventos — negros, surdos, periféricos — produzem sentidos e reconfiguram lugares discursivos a partir de gêneros discursivos marcados pela oralidade e pela performatividade. Ao mobilizar conceitos bakhtinianos como dialogismo, valoração, enunciado concreto, vozes sociais, gêneros do discurso e alteridade, este estudo evidencia que o Slam opera como espaço de enunciação coletiva e tensionamento entre forças ideológicas. Este estudo se propõe a compreender como, no interior desses eventos, sujeitos concretos se posicionam em relação aos discursos que os atravessam e, ao mesmo tempo, produzem enunciados que instauram novos modos de escuta e reconhecimento. A análise demonstra que os enunciados poéticos performados nesses eventos não são apenas expressões individuais, mas produções sociais carregadas de valor ideológico, que instauram vozes em confronto e promovem deslocamentos simbólicos no espaço público.

Palavras-Chave: Análise Dialógica do Discurso. Slam. Resistência.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB UMA PERSPECTIVA REFLEXIVA

Sheila de Oliveira Malaquias
(UNESP, sheila.malaquias@unesp.br)

Objetivos da comunicação: discutir as implicações pedagógicas e os desafios enfrentados por docentes e discentes na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, decorrentes da adoção sistemática de materiais e plataformas digitais a partir de 2023. Destacam-se erros conceituais nos conteúdos, o esvaziamento de disciplinas das Humanidades e a metrificação do desempenho escolar por meio do Painel Escola Total B.I., plataforma de Business Intelligence da SEDUC-SP. Justificativa para pesquisa: baseia-se no impacto crescente das tecnologias educacionais no planejamento e na execução das práticas pedagógicas, em um contexto marcado pela centralização curricular e pela redução da autonomia docente. Embora apresentadas como inovação, tais medidas suscitam debates quanto à qualidade pedagógica, à adequação dos conteúdos e à preservação de uma formação crítica e integral. Metodologia: é qualitativa e documental, pautada na análise de aulas digitais (slides) de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental II e das plataformas de Leitura e Redação destinadas ao mesmo segmento. Foram observados critérios de adequação, profundidade conceitual e alinhamento às diretrizes curriculares. Referencial teórico parcial: ancora-se nas reflexões de Ball (2002) sobre performatividade e seus efeitos na prática docente, evidenciando como métricas e padronizações impactam a autonomia e o sentido formativo da educação. Outros autores que problematizam a plataforma e o uso das tecnologias, como Selwyn (2011), Moran (2007), UNESCO (2023), Castells (1999), CGI.br (2023), Seki (2023). Em relação à aprendizagem, apoiamos-nos em Lajolo (1996), Luckesi (2011), Libâneo (2013). Resultados parciais: indicam padronização do ensino, fragilidades conceituais, restrição à autonomia docente, redução do espaço das Humanidades e priorização de métricas quantitativas em detrimento da complexidade do processo educativo, agravando desigualdades em contextos com infraestrutura precária. Evidencia-se a necessidade de planejamento crítico e de políticas que respeitem a diversidade e promovam uma educação democrática e integral.

Palavras-chave: Autonomia Docente. Plataformas Digitais. Tecnologias Educacionais.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

AValiação formativa e desenvolvimento de autoria na produção de resenhas: um relato de sala de aula

Tais Siqueira do Nascimento
(UFPE/PPGL, taiis9952@gmail.com)

Este relato de experiência descreve a atuação docente na produção de texto no nono ano do ensino fundamental, em uma escola privada de Pernambuco. A prática articula atividade pedagógica e pesquisa de sala de aula, focalizando a produção de resenhas críticas como gênero dominante no componente de produção textual. O tema conecta leitura, argumentação, organização textual e avaliação formativa em contextos didáticos contemporâneos. O objetivo é descrever o processo de ensino-aprendizagem em duas etapas (rascunho e escrita final), evidenciando estratégias, dificuldades encontradas pelos alunos e sugestões de melhoria para a prática docente. Foram utilizadas observação participante e registro em diário de sala (anotações de intervenções, exemplos de textos e feedbacks). A intervenção seguiu uma sequência: (1) leitura crítica de resenhas exemplares; (2) planejamento/rascunho com mapa conceitual; (3) escrita final com revisões orientadas; (4) feedback formativo com rubrica de avaliação. A análise textual considerou coesão, argumentação, originalidade e uso adequado de referências. O referencial teórico dialoga com Bakhtin (dialogicidade e enunciação), com fundamentos de produção de texto na educação básica e com enfoques de avaliação formativa (feedback, rubricas claras) para o desenvolvimento de competências críticas na escrita de resenhas. Em termos metodológicos, a prática enfatiza a dupla etapa, com destaque para a organização de ideias, uso de evidências e introdução de elementos paratextuais. Resultados indicam progressiva capacidade de planejamento textual, maior clareza argumentativa e uso de evidências para sustentar críticas. Observou-se melhoria na organização entre antecedentes, avaliação da obra e conclusão. Dificuldades persistentes incluem gestão do tempo, parafrasear sem plágio e estratégias de autoavaliação. Conclui-se que a dupla etapa fortalece competências metacognitivas e de autoria, favorecendo a autonomia dos estudantes na produção de resenhas críticas.

Palavras-chave: Produção de texto. Resenhas críticas. Avaliação formativa.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

DO MANUSCRITO À HISTÓRIA: ANÁLISE FILOLÓGICA DA NARRATIVA DE IZABEL FLEISS VAZ

Thamires Ramos Guiciardi
(UEM, thamiresrguiciardi@gmail.com)

Nesta pesquisa foi realizada uma análise filológica do manuscrito autobiográfico de Izabel Fleiss Vaz, pioneira do município de Maringá-PR, com foco na escrita como forma de memória, autoria e resistência. O documento, datado de 1995, percorre memórias vividas entre 1942 e 1945 e está preservado no acervo do Patrimônio Histórico de Maringá. A carta manuscrita, composta por oito páginas, apresenta traços de oralidade grafada, variações ortográficas, ausência de pontuação normativa e marcas próprias da escrita popular. O estudo toma por abordagem teórico-metodológica a crítica textual (Cambraia, 2005) e propõe uma transcrição semidiplomática conforme as Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB, 2009), priorizando a materialidade do documento e os indícios de sua elaboração. A análise, de caráter qualitativo, considerou aspectos linguísticos, afetivos e materiais da escrita, valorizando a autoria feminina de uma narradora sem escolarização formal, mas com forte presença discursiva. Como referencial teórico, o trabalho apoia-se em autores como Spina (2006), Cambraia (2005), Grésillon (2007), Viais (2022), Pollak (1989) e Gumbrecht (2021). Os resultados demonstram que a escrita de Izabel constitui um testemunho vivo da história regional e uma manifestação legítima da identidade linguística popular, reafirmando a relevância da filologia contemporânea na preservação e interpretação de documentos de memória.

Palavras-chave: Filologia. Crítica textual. Escrita popular. Autoria feminina.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

ENTRE O 'A GENTE' E O 'NÓS': UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DAS VARIANTES DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM MARINGÁ

Thamires Ramos Guiciardi
(UEM, thamiresrguiciardi@gmail.com)

O trabalho analisa a variação pronominal de primeira pessoa do plural no português brasileiro, observando o uso de “nós”, “nóis” e “a gente” a partir da fala da pioneira Helena Sutovsky Jorge, registrada pelo Projeto Memória de Maringá. A investigação ancora-se na perspectiva da Sociolinguística e toma como referência as três ondas propostas por Labov (2001), Milroy e Gordon (2003) e Eckert (2000), permitindo compreender como as escolhas linguísticas refletem fatores sociais, históricos e identitários. A transcrição da entrevista foi realizada conforme o modelo conversacional do NURC (Castilho; Preti, 1987), garantindo fidelidade ao material oral. Ao longo da análise, foram identificadas 120 ocorrências pronominais: 72 de “a gente” (60%), 41 de “nóis” (34,2%) e apenas 7 de “nós” (5,8%). Esses números revelam a predominância de variantes não prestigiadas pela norma padrão e demonstram sua relevância no cotidiano linguístico da comunidade pioneira. Na Primeira Onda, observa-se a correlação entre variação e fatores macrosociais, como escolaridade e contexto de uso. Na Segunda Onda, destaca-se a influência das redes sociais e a legitimação de formas como “a gente”, que reforçam a proximidade entre interlocutores. Já na Terceira Onda, as escolhas pronominais são interpretadas como práticas estilísticas que constroem identidades sociais e reforçam vínculos comunitários. Os resultados apontam que “nós”, “nóis” e “a gente” não são meramente alternativas gramaticais, mas expressam valores sociais, culturais e históricos. Conclui-se que a variação pronominal em Maringá reflete tanto a trajetória individual da informante quanto o processo de formação da cidade, reafirmando a língua como espaço dinâmico de identidade e memória.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação pronominal. Identidade.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavai

QUEM USA LACRAR E O QUE SE PENSA DISSO? UMA ANÁLISE DE CRENÇAS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS POR MEIO DA APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO ABERTO

Vanessa Leme Fadel Steinhauser
(UNESPAR, vanessalemefs@hotmail.com)

Este trabalho, um recorte da pesquisa de doutorado intitulada “Análise dos verbos *lacrar*, *biscoitar*, *sabonetar*, *pipocar*, *pistolar* e *cancelar*: um estudo multissistêmico e de crenças e atitudes linguísticas” (Steinhauser, 2025), dedica-se ao estudo das crenças e atitudes linguísticas acerca de *lacrar* que, por sua vez, passou por um complexo processo de reconfiguração semântica, lexical, gramatical e discursiva, motivado por fatores intra e extralinguísticos (Steinhauser, 2025). A pesquisa parte de um referencial teórico que abarca os Estudos de Crenças e Atitudes Linguísticas (Lambert, 1967; López Morales, 2004; Botassini, 2015), Identidade (Aguilera, 2008; Louro, 1998), Preconceito, Intolerância, Estigma (Bergamaschi, 2006), Prestígio e Desprestígio (Aguilera, 2008) e Estereótipo (Labov, 2008). A metodologia empregada utilizou um questionário aberto, posteriormente transcrito, com perguntas que buscavam explorar o uso, os sentidos e os contextos de aplicação do verbo *lacrar*. A amostra foi composta por 18 informantes, distribuídos igualmente em três faixas etárias (18-25, 30-40 e 55-65 anos), com seis participantes em cada grupo. Dentro de cada faixa, havia dois indivíduos cisgênero heterossexuais masculinos (CHM), dois cisgênero heterossexuais femininos (CHF) e dois pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+. Essa diversidade garantiu uma análise aprofundada das percepções linguísticas. Os resultados da pesquisa demonstram que os sentidos mais citados para *lacrar* incluem *fechar*, *arrasar*, *argumentar bem* e *dar fecho*. Pessoas de 18 a 40 anos utilizam o termo com maior frequência, influenciadas pela dinâmica da *internet*, enquanto a faixa de 55 a 65 anos tende a manter o sentido mais tradicional de *fechar*. A pesquisa aponta que a comunidade LGBTQIAPN+ e as mulheres cis usam mais esses verbos, associando-os ao empoderamento e ao pertencimento, enquanto homens cis demonstram menor uso, o que pode refletir padrões linguísticos mais conservadores. Além disso, o uso na oralidade, em situações informais, é comum, com muitos informantes evitando seu emprego em ambientes formais ou públicos. A apresentação também abordará a relação do termo com a comunidade LGBTQIAPN+, que pode ser vista tanto como uma celebração quanto como alvo de preconceito velado. Por fim, será discutida a resignificação pejorativa do verbo e o consequente desuso por parte da comunidade de origem.

Palavras-chave: Crenças e atitudes linguísticas. Lacrar. Questionário aberto.

XII SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos
e Literários de Paranavaí

Eixo 03 – Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira

FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: A PRESENÇA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NOS COMPONENTES CURRICULARES DE UM CURSO DE LETRAS INGLÊS

Alessandra da Silva Quadros Zamboni
(UNESPAR, alessandra.zamboni@unespar.edu.br)

Melissa Matos de Lima
(UNESPAR, melissamlima2004@gmail.com)

Esta apresentação relata os resultados de uma pesquisa que buscou compreender quais tecnologias digitais (doravante TD) estão presentes nas práticas desenvolvidas nos componentes curriculares de um curso de Letras Inglês, com vistas a identificar de que modo essas tecnologias se articulam e atuam como facilitadoras da produção do conhecimento na formação inicial de professores de língua inglesa. Trata-se de uma pesquisa mista, cujo referencial teórico pautou-se nos estudos de List, Brante e Klee (2020) e Tagata e Ribas (2021). A geração de dados ocorreu através de um questionário on-line encaminhado a todos os professores que lecionam no referido curso, obtendo-se um total de 7 respostas. Como resultados, evidenciou-se que as TDs utilizadas nas práticas de sala de aula englobam ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais, ferramentas de produção e edição audiovisual, softwares de apresentação, plataformas e recursos interativos, repositórios digitais e plataformas de transmissão online. Quanto à frequência e tipos de uso, a maioria dos respondentes afirma utilizá-las diariamente, enquanto um pequeno número indicou algumas vezes por semestre. Quanto aos recursos empregados, destacam-se: ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas de apresentações multimídia, plataformas de videoconferência e atividades de gamificação. As TDs foram associadas a diferentes metodologias ativas, como ensino híbrido, sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem baseada em projetos. Dentre os impactos na prática pedagógica, sobressaem a otimização do tempo, a ampliação do acesso à informação, a ocorrência de maior interação entre docentes e discentes e a eficiência no processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos benefícios, destacam-se: engajamento dos estudantes, atualização de conteúdos, agilidade na comunicação, abrangência e economia de recursos materiais. Por outro lado, os desafios indicados pelos respondentes concentram-se em três eixos: necessidade de capacitação docente, dificuldades de acesso aos materiais por parte dos estudantes e ausência de suporte institucional. Por fim, concluiu-se, que: a) a frequência de utilização das TDs mostrou-se elevada; b) a integração das tecnologias vai além do suporte instrumental, destacando-se como mediadora de estratégias pedagógicas inovadoras; c) a tecnologia age como elemento catalisador na dinâmica pedagógica; e d) apesar do potencial positivo do uso das TDs na formação acadêmica, ainda persistem obstáculos estruturais e formativos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. formação docente. Língua inglesa.

SOCIOLINGUÍSTICA E SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Aline Stenzel
(UNESPAR, aline.stenzel@unespar.edu.br)

Este relato de experiência tem como propósito refletir sobre uma proposta didática desenvolvida em turmas de anos iniciais de cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol de uma universidade estadual do Paraná, nas disciplinas de Fundamentos da Linguística e Introdução aos Estudos Linguísticos, respectivamente. A proposta consistiu no estudo de pesquisas cuja teoria basilar era a Sociolinguística Variacionista, voltadas para as línguas inglesa e espanhola, podendo o foco de cada trabalho ser variado, a depender do interesse dos alunos. Os artigos, escolhidos pelos próprios licenciandos, foram socializados em sala de aula por meio da realização de seminários. Os temas, extraídos de suas ocorrências explícitas no título e/ou nas palavras-chave dos artigos, foram: aquisição fonológica, variação linguística na sala de aula, ensino de gramática, multiculturalismo, percepção de professores, comunidade de prática, *codeswitching* e morfologia flexional. Em termos de resultados, a escolha dos temas pelos licenciandos, bem como as inquietações recorrentes durante a socialização dos trabalhos, pode indicar um interesse por propostas que integrem a Sociolinguística a práticas pedagógicas, como orientação teórica sobre como lidar com a variação linguística no ensino de uma língua estrangeira. Além disso, aponta para uma preocupação em romper com variações diatópicas reducionistas, da Língua Inglesa, centrada na variedade americana e na britânica, ou da Língua Espanhola, voltada à variedade peninsular.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional. Variação linguística. Língua estrangeira.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM DIFERENTES CONTEXTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA

Allisson Diego dos Santos
(UEM, allissondiegocontato@gmail.com)

O ensino de Língua Inglesa, seja em contextos públicos ou privados, presenciais ou online, passou por mudanças significativas nos últimos anos, especialmente com a pandemia de Covid-19. Nesse cenário, surgem indagações centrais: o que funciona melhor no processo de ensino-aprendizagem em um país cuja proficiência média em inglês ainda é considerada baixa? Este estudo reflete sobre as experiências de um professor de inglês em diferentes contextos, buscando discutir as possibilidades e limitações de cada realidade. Na escola pública, por exemplo, os desafios incluem turmas numerosas, heterogeneidade de níveis, tempo reduzido para as aulas e dificuldades estruturais, que impactam diretamente a prática docente. Já no setor privado, a cobrança por resultados rápidos e mensuráveis cria um ambiente de constante pressão, ainda que com melhores condições materiais. A diversidade de perfis entre os aprendizes é outro ponto de destaque: desde alunos sem conhecimento prévio até estudantes que já se sentem confortáveis utilizando a língua. Nesse contexto, o professor enfrenta o desafio de elaborar práticas que atendam a todos, sem desmotivar aqueles que já possuem certo domínio. Entre as estratégias adotadas, destaca-se o uso da metodologia CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), que possibilita integrar conteúdos diversos ao ensino da língua, promovendo maior engajamento e ampliando as oportunidades de aprendizagem significativa. A pandemia intensificou essas questões ao transferir grande parte das práticas para o ambiente virtual. As aulas online, embora tenham garantido continuidade, revelaram dificuldades relacionadas à interação, ao engajamento e ao acesso desigual a recursos digitais. Por outro lado, abriram espaço para experiências criativas e para a valorização dos multiletramentos, permitindo que diferentes linguagens e mídias fossem incorporadas ao processo pedagógico. A partir da perspectiva da Linguística Aplicada, este trabalho discute criticamente como diferentes abordagens — focadas em gramática, vocabulário, cultura ou práticas comunicativas — podem ser mobilizadas de forma estratégica, considerando perfis de alunos, condições institucionais e contextos históricos. Mais do que um relato, a proposta é refletir sobre as adaptações e aprendizagens construídas pelo professor diante de um cenário complexo e em constante transformação.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Linguística Aplicada. CLIL.

HÁ LUGAR PARA A CULTURA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA FINS ESPECÍFICOS?

Andréia C. Roder Carmona-Ramires
(UNESPAR/UNESP, andreia.carmona@unespar.edu.br)

Na década de 60, no século XX, surge nos EE.UU. a modalidade de ensino de Línguas para Fins Específicos. Essa tem por finalidade contemplar as necessidades imediatas de aprendizagem dos alunos, destacando, mormente, aspectos linguísticos da comunicação em contextos especializados. Dessa forma, pelo fato de ser um ensino de línguas mais direcionado à comunicação especializada, muitas vezes não há maior abertura para o trabalho com atividades que contemplem a cultura em sala de aula. No entanto, é inegável a relação funcral entre o desenvolvimento de conhecimentos culturais para uma melhor realização da comunicação cotidiana e também especializada. Portanto, buscando responder à pergunta evidenciada no título deste estudo, objetivamos inserir mais conhecimentos culturais aos alunos de línguas estrangeiras para fins específicos, no âmbito do ensino superior, com o fito de diminuir possíveis inconvenientes de compreensão com interlocutores de diferentes culturas, em contextos de trabalho. Para alcançar esse objetivo, propomos algumas atividades didáticas, dirigidas a alunos do 1º ano do curso de Secretariado Executivo, utilizando-nos de obras pictóricas que aproximem os aprendizes à arte elaborada por diferentes pintores, em diferentes tempos históricos. Essa proposta espera fomentar a curiosidade e criticidade nos estudantes universitários e está embasada em autores como Kuenzer (1995); Conde-Rodríguez (2009); Aguirre Beltrán (2004, 2012) e Mallet (2021).

Palavras-chave: Língua Estrangeira para Fins Específicos. Cultura. Secretariado Executivo.

POR TRÁS DA CORTINA DA IAGEN: REPRESENTAÇÕES DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS/AS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE INGLÊS

Anthony Sátiro de Araújo
(Universidade Federal de Sergipe, anthonySATIRO@academico.ufs.br)

A presente pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS), tem como objetivo compreender as representações sociais construídas por professores/as de Letras-Inglês da UFS acerca da presença e do uso da inteligência artificial generativa (IAGen) na formação inicial de docentes de inglês. Parte-se do reconhecimento de que a IAGen, popularizada por plataformas como o ChatGPT, vem impactando os processos educativos e suscitando inquietações sobre ensino, aprendizagem e prática docente no contexto universitário. Para alcançar o objetivo delineado, adota-se como base teórica a Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2010), que permite investigar os sentidos, imagens e significados atribuídos a essa tecnologia por esse grupo social. De natureza qualitativa, a pesquisa utiliza entrevistas semiestruturadas e app-diários como instrumentos de geração de dados, os quais são analisados por meio do Entrelace Analítico (Boa Sorte *et al.*, 2023), metodologia que articula diferentes dimensões de análise em uma perspectiva interpretativa. Espera-se que o estudo contribua para ampliar o debate crítico sobre a presença e o uso da IAGen na educação superior, especialmente no campo da formação de professores/as de inglês. Considera-se, ainda, que tais discussões extrapolam a dimensão técnica, dialogando com questões socioculturais mais amplas, atravessadas por assimetrias históricas entre Norte e Sul Global, frequentemente associadas a processos de colonialismo digital (Boa Sorte, 2024; Couldry & Mejias, 2019). Ao dialogar com o eixo temático sobre linguística aplicada e ensino de língua estrangeira, a pesquisa busca oferecer subsídios teóricos e reflexões que possam colaborar para a construção de práticas críticas e contextualizadas frente às transformações digitais contemporâneas. Ressalta-se, por fim, que esta pesquisa conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Inteligência artificial generativa. Formação inicial docente. Representações sociais.

DIAGNÓSTICO E REFLEXÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NO PIBID/UFRB EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Bruna Peixoto Rezende (UFRB, brunaprezende26@aluno.ufrb.edu.br)

O diagnóstico escolar consiste na coleta de dados para compreender as necessidades da escola e definir possíveis soluções. Assim, a fase diagnóstica, que acontece por meio de observação/coparticipação em sala de aula, análise do PPP, questionário com os alunos e entrevista com membros da gestão escolar, torna-se fundamental para orientar as propostas de intervenção dos bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UFRB), além da aproximação de licenciandos bolsistas de Língua Inglesa (LI) com a realidade escolar, neste caso com o contexto de um colégio estadual da cidade de Amargosa. A análise qualitativa e quantitativa dos questionários (*Google Forms*) respondidos por 104 alunos da 1ª série do ensino integral revelou um perfil marcado pela diversidade socioeconômica e pela presença de estudantes de contextos urbanos e rurais. Os dados apontam interesse pela Língua Inglesa, embora muitos relatem dificuldades com o estudo autônomo e insegurança na expressão oral em sala. Apesar do contato limitado com o idioma fora da escola, parte dos discentes mencionou interações por meio de músicas, redes sociais e aplicativos. O diagnóstico foi debatido nas reuniões do Pibid, com apoio de leituras como “Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias” (OLIVEIRA, 2014). Esse referencial permitiu articular os dados obtidos a debates metodológicos, favorecendo a proposição de estratégias de intervenção que buscam alinhar a prática docente às necessidades identificadas. Dessa forma, a etapa diagnóstica não se encerra na coleta de dados, mas se converte em ponto de partida para o planejamento de práticas mais significativas no ensino de Língua Inglesa, fortalecendo tanto a formação acadêmica dos licenciandos quanto a experiência pedagógica em escolas públicas.

Palavras-chave: Vivências estudantis, Metodologias, Diagnóstico.

DOS LIVROS ÀS TELAS: CLÁSSICOS DA LITERATURA INGLESA COMO FONTES PROPULSORAS PARA A APRENDIZAGEM E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NAS AULAS DE LE

Carla J. S. Ferreira e Costa
(ECI – Orlando Venâncio dos Santos, carlajeane.letas@gmail.com)

Os desafios enfrentados no contexto de sala de aula da escola pública, principalmente o baixo nível de aprendizado dos estudantes, torna-se a mola propulsora para reavaliar as estratégias de trabalho. Portanto, torna-se imprescindível a busca pela inovação do fazer pedagógico, alinhado às demandas solicitadas, bem como ao público inserido nesse contexto. Este trabalho é um relato de experiência que traz um recorte de um Projeto Pedagógico que está sendo desenvolvido na ECI - Orlando Venâncio dos Santos, no interior da Paraíba e busca construir conhecimentos ao (re)visitar clássicos literários da Língua Inglesa através de livros e do cinema, buscando o fortalecimento das habilidades de leitura e escrita em LM e LE, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências básicas na Matemática, resgatando a motivação dos estudantes para a participação nas aulas de forma efetiva, promovendo a recomposição da aprendizagem e a diminuição da taxa de evasão escolar. Para tanto, nossos estudos estão baseados nas teorias da Análise do Discurso Francesa em Coracini (2002), Foucault (2009, 2010), Orlandi (2008), entre outros; o ensino de literatura inglesa com Bozza e Calixto (2013), Wąsikiewicz-Firlej (2012), Zyngier (2011), entre outros; o uso das tecnologias na educação em Cani, Coscarelli & Kersch (2016), Ribeiro (2021), Sancho *et. al.* (2006), entre outros. As práticas vêm demonstrando um maior interesse dos educandos nas aulas e a perceptível melhoria nas atividades de compreensão textual na língua alvo. Tais resultados nos motiva a continuar com as atividades planejadas.

Palavras-chave: Literatura Inglesa. Ensino de Leitura e Escrita. Língua Inglesa. Língua Portuguesa.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE PRÁTICA

Daiane Karla Correia Jodar
(UNESPAR)

Viviane Cristina Poletto Lugli
(UEM)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relevância de estratégias metodológicas diversificadas no ensino de língua espanhola, com ênfase na abordagem dos heterossemânticos, também conhecidos como falsos cognatos ou falsos amigos. A proximidade entre o português e o espanhol, embora favoreça a aprendizagem, gera igualmente desafios, uma vez que palavras semelhantes na forma gráfica e fonética assumem significados distintos em cada idioma, ocasionando equívocos tanto na oralidade quanto na escrita. Nesse contexto, ressalta-se o papel fundamental do professor de língua espanhola na criação de metodologias que auxiliem os estudantes a identificar e compreender corretamente esses termos. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se o trabalho com gêneros textuais, como historietas e quadrinhos, que favorecem a interpretação contextualizada; o uso de ilustrações para apoiar a associação entre vocábulo e significado; e a aplicação de jogos pedagógicos, que estimulam a interação, a cooperação e a construção coletiva de conhecimento. As práticas didáticas baseadas em atividades interpretativas, exercícios de vocabulário e dinâmicas lúdicas demonstram-se eficazes ao ampliar o repertório lexical dos alunos e prevenir erros comuns de transferência da língua materna para a língua estrangeira. Além disso, tornam o processo de ensino-aprendizagem mais motivador, criativo e próximo da realidade do aprendiz. Conclui-se que os heterossemânticos, embora representem armadilhas linguísticas, podem ser explorados como oportunidades de aprofundamento do estudo da língua espanhola. Para isso, é essencial que o professor adote metodologias inovadoras, que conciliem teoria e prática, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes, críticos e preparados para a comunicação intercultural.

Palavras-chave: Ensino de espanhol. Heterossemânticos. Metodologias didáticas.

MONITORIA EM LÍNGUA INGLESA: ESPAÇO FORMATIVO E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Gabriela Borin de Souza
(UNESPAR / Paranavaí, gabewrs2004@gmail.com)

Marcelo José da Silva
(UNESPAR / Paranavaí, marcelo.silva@unesapr.edu.br)

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto de monitoria em Língua Inglesa no curso de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí, previsto para ser realizado no período de maio a dezembro de 2025. A monitoria foi pensada como espaço formativo para alunos ingressantes na disciplina de Língua Inglesa I, portanto, alunos do 1º ano do curso e, simultaneamente, como oportunidade de iniciação à docência para o monitor bolsista. As atividades envolvem atendimentos individuais e coletivos, elaboração de materiais de apoio, resolução de exercícios e práticas de leitura e oralidade, articuladas às demandas específicas das turmas. Apesar da baixa procura, especialmente fora dos períodos de avaliação, os estudantes que participaram de forma contínua apresentaram avanços significativos em termos de desempenho acadêmico, autoconfiança e engajamento no processo de aprendizagem. A fundamentação teórica se apoia nos estudos sobre a articulação entre teoria e prática (Pimenta e Lima, 2017), sobre a contribuição da monitoria para o desenvolvimento de competências pedagógicas (Nunes, 2007) e sobre sua importância para promover a qualidade de ensino (Natario, 2001). Esses referenciais permitem compreender a monitoria como um espaço que transcende o reforço de conteúdos, configurando-se como prática formativa que contribui para a consolidação da identidade docente e para a permanência dos estudantes no curso. Conclui-se que, mesmo diante da reduzida adesão, a monitoria cumpriu papel relevante no apoio aos discentes e na formação do monitor, reafirmando sua importância como atividade que qualifica o ensino de línguas na universidade e fortalece a formação de futuros professores.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Formação docente. Ensino de inglês.

PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO DE INGLÊS: EXPERIÊNCIA COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PIBID

Gabriela Borin de Souza
(UNESPAR/ Paranavaí, gabewrs2004@gmail.com)

Thiago Domingos Fideles
(UNESPAR / Paranavaí, thiago.fidelesiiiix@gmail.com)

Isabely Tainara Oliveira dos Santos Fraga
(UNESPAR/ Paranavaí, caffescoups@gmail.com)

Ana Julia dos Santos Batista
(UNESPAR/ Paranavaí, @anajzkki@gmail.com)

Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho
(SEED, professorajosicastro@gmail.com)

O presente relato refere-se ao projeto *A virtual visit to an English-speaking country*, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) de língua inglesa com duas turmas do 2º ano do ensino médio em um colégio na cidade de Paranavaí. A proposta teve como foco o uso de tecnologias digitais, em especial o Google Earth, como recurso pedagógico para potencializar o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa, de modo a promover experiências culturais imersivas e aproximar os estudantes de práticas sociais mediadas pela língua. A relevância do projeto fundamenta-se na necessidade de integrar recursos tecnológicos ao processo formativo, ampliando o contato dos alunos com diferentes realidades socioculturais e linguísticas. Do ponto de vista teórico, apoia-se nos pressupostos dos multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2009) e da competência comunicativa (Almeida Filho, 2015), que enfatizam a importância de experiências autênticas, multimodais e contextualizadas para a construção de sentidos e para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. O trabalho foi organizado em etapas: inicialmente, em sala de aula, os estudantes foram divididos em grupos e orientados a realizar pesquisas sobre países de língua inglesa, utilizando ferramentas digitais para explorar aspectos culturais, geográficos e sociais. Na sequência, produziram cartazes com informações sobre clima, culinária típica, pontos turísticos e língua, os quais subsidiaram a culminância do projeto: apresentações temáticas com possibilidade de uso de adereços e *roleplay*, em que desempenharam o papel de guias turísticos. As apresentações, realizadas em língua inglesa, foram enriquecidas pelo suporte das tecnologias digitais, que possibilitaram uma imersão visual e interativa nas localidades exploradas. Como resultados, observou-se o desenvolvimento de estratégias discursivas, ampliação de repertório lexical e engajamento dos alunos em situações comunicativas próximas da realidade. O uso do Google Earth e de outras ferramentas digitais configurou-se como um recurso inovador que favoreceu a construção de sentidos, a motivação dos estudantes e a articulação entre língua e cultura em práticas pedagógicas significativas.

Palavras chave: Ensino de inglês. Tecnologias. Multiletramentos.

FONÉTICA APLICADA NA SINTAXE DE DISCURSOS POLÍTICOS EM BUENOS AIRES: DESCRIÇÃO E ENSINO

Giovanni Isaac Melo de Almeida
(UFRJ, giovannimelo@letras.ufrj.br)

A (in)dependência oracional no espanhol tem sido amplamente descrita em diversos trabalhos (*Real Academia Española*, 2009, 2011; Di Tullio, 2014). Essas obras, entretanto, não costumam considerar nem as influências prosódicas, nem as influências discursivas na articulação sintática. Além do mais, reduzem os períodos complexos apenas em *subordinação* e *coordenação*. A partir do conceito de *insubordinação* proposto em Evans (2007), Elvira-Garcia et al. (2017) consideraram a acústica como uma ferramenta distintiva para distinguir a (in)dependência/(in)subordinação entre cláusulas do espanhol. Pese o pioneirismo, os seus dados são exclusivos da variedade peninsular. Tampouco consideraram possíveis influências discursivas na (in)dependência entre as orações. Nesse contexto, visto descrever a (in)subordinação de cláusulas em discursos políticos de Buenos Aires por via da Fonética Acústica. Preliminarmente, serão analisadas as modulações prosódicas de 10 cláusulas de possível valor adverbial introduzidas por *porque* em contexto clausal e interclausal. Essa análise se embasará na teoria *Análisis Melódico del Habla* (Cantero & Font-Rochés 2009; ____ & Ruiz 2011). Também terá como base a distinção entre *cláusulas adverbiais hipotáticas* e *cláusulas insubordinadas* adotada em Silvestre & Rodrigues (2014). Nesse viés, os dados serão analisados no *software Praat* (Boersma & Weenink, 2025). Por meio desse programa, obteremos as seguintes informações acústicas dos dados: I) variações percentuais da *Frequência Fundamental (F0)* interclausais; II) presença e duração de pausas interclausais; III) modulação média de F0 clausal. Em seguida, essas informações serão agrupadas e representadas por gráficos de *Excel*. Adjuntos à contextualização discursiva, esses agrupamentos e representações informacionais possibilitam distinguir o grau de (in)subordinação entre as cláusulas analisadas. A partir de tais descrições acústicas, é possível compreender como as dinâmicas orais e discursivas interferem na (in)dependência oracional. Essa aplicação da Fonética Acústica propicia formas alternativas de ensinar o período complexo em espanhol — privilegiando compreensão e produção discursiva oral no processo de aprendizagem da língua estrangeira.

Palavras-chave: Fonética Aplicada. Sintaxe do Espanhol. Discursos Políticos.

DA OBSERVAÇÃO À REGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE INGLÊS NO PIBID

Isabely Tainara Oliveira dos Santos Fraga
(UNESPAR/ Paranavaí, caffescoups@gmail.com)

Ana Julia dos Santos Batista
(UNESPAR/ Paranavaí, @anajzkki@gmail.com)

Gabriela Borin de Souza
(UNESPAR/ Paranavaí, gabewrs2004@gmail.com)

Thiago Domingos Fideles
(UNESPAR / Paranavaí, thiago.fidelesiix@gmail.com)

Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho
(SEED, professorajosicastro@gmail.com)

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o percurso formativo vivenciado pelos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de língua inglesa, a partir das etapas de observação, preparação e regência de aulas em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio em um colégio estadual na cidade de Paranavaí. A proposta buscou articular teoria e prática, mobilizando referenciais da área e documentos oficiais da educação básica brasileira. O processo iniciou-se com a observação, etapa fundamental para compreender dinâmicas de sala, metodologias docentes e desafios do ensino, com base em Pimenta e Lima (2017). Em seguida, a preparação das aulas foi realizada com base nos parâmetros da BNCC (BRASIL, 2018) e do CREP (PARANÁ, 2020), bem como a partir de reflexões sobre o ensino de inglês na educação pública (British Council, 2015). Além disso, os aportes de Macalister e Nation (2010) sobre design curricular contribuíram para estruturar atividades coerentes com o perfil da turma. A regência contemplou o tema das gírias e abreviações da língua inglesa, relacionando linguagem formal e informal. Foram utilizadas estratégias didáticas interativas, como dinâmicas de quiz e roleplay, que buscaram estimular o *listening*, *speaking* e *writing*. Apesar de desafios relacionados ao tempo, ao uso das tecnologias e ao engajamento desigual, a experiência evidenciou avanços significativos no interesse dos alunos e no desenvolvimento da autonomia docente dos licenciandos. Conclui-se que a vivência possibilitada pelo PIBID promove a antecipação da prática pedagógica, favorecendo a construção da identidade docente, reflexão crítica e a capacidade de adaptação diante das imprevisibilidades da sala de aula. A experiência constitui espaço privilegiado de formação inicial, permitindo ao futuro professor refletir criticamente sobre os processos de ensino-aprendizagem a partir do entrelaçamento entre teoria e prática.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino de inglês. Práticas pedagógicas.

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO EM CURSOS DE LICENCIATURA

Marcelo José da Silva
(UNESPAR / PPGED UFS, marcelo.silva@unesapr.edu.br)

No contexto atual, a Inteligência Artificial (IA) se apresenta como um dos principais vetores de transformação, gerando tanto expectativas de inovação quanto preocupações éticas e pedagógicas. Diante disso, esta pesquisa, em andamento, busca analisar as representações sociais de professores universitários sobre o uso da IA na educação, com ênfase em cursos de licenciatura de uma universidade estadual paranaense. A justificativa da investigação está na necessidade de compreender como docentes que atuam na formação inicial de professores elaboram suas percepções sobre a IA, uma vez que tais representações podem orientar práticas pedagógicas, influenciar políticas institucionais e impactar diretamente o modo como futuros professores irão incorporar tecnologias em suas trajetórias profissionais. A fundamentação teórica se apoia nos estudos sobre representações sociais (Moscovici, 2009; Jodelet, 2017) e na literatura sobre tecnologias digitais e educação (Sampaio; Leite, 1999; Freitas, 2009; Coscareli; Ribeiro, 2017), articulando ainda discussões recentes sobre as potencialidades e desafios da IA na aprendizagem, como a personalização do ensino e as implicações éticas de seu uso (Luckin et al., 2016; Holmes et al., 2019; Selwyn, 2019). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, que utilizará questionários on-line e entrevistas semiestruturadas para compreender as percepções docentes. Os participantes serão professores dos cursos de licenciatura da UNESPAR, campus de Paranavaí, e os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Espera-se que os resultados revelem não apenas as expectativas positivas, mas também os temores e resistências que permeiam a adoção da IA na educação superior.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Representações sociais. Formação docente.

NUCLIN: UMA POLÍTICA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO.

Maria Julia Lamec Brito Lóssio Freitas
(Universidade Regional do Cariri, julia.lamec@urca.br)

Larisse Carvalho de Oliveira
(Universidade Regional do Cariri, larisse.carvalho@urca.br)

O principal objetivo dessa pesquisa é investigar a missão do NUCLIN, núcleo de línguas da Universidade Regional do Cariri e seu papel em ampliar o acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras. Busca-se compreender de que maneira o NUCLIN fortalece a internacionalização institucional e como ele prepara a comunidade acadêmica para oportunidades em contextos internacionais. De acordo com Knight (2004), a internacionalização está relacionada à integração de dimensões interculturais no ensino, na pesquisa e na extensão. Nessa perspectiva, as línguas estrangeiras possuem papel central no desenvolvimento da internacionalização e da mobilidade acadêmica (Amorim; Finardi, 2017). Degache (2016) reforça a ideia de que políticas linguísticas são essenciais para o processo de internacionalização do ensino superior. Nesse cenário, o NUCLIN se destaca como estratégia institucional, uma vez que promove o ensino de línguas, e interculturalidade por meio de cursos e oficinas. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com base na análise de documentos, notícias e relatórios institucionais, acessados no site oficial da URCA. Os dados demonstraram que o NUCLIN oferece cursos gratuitos, remotos e presenciais de inglês, espanhol e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), além de exames de proficiência. Essas iniciativas contribuem para a qualificação linguística do corpo social acadêmico. O desenvolvimento de uma coordenação de línguas em uma universidade pode fortalecer a internacionalização, criando oportunidades para engajar a comunidade acadêmica em ações internacionais (Finardi; Santos; Guimarães, 2016). Assim, como resultado, é notável que o núcleo de línguas se consolida como um pilar estratégico para que as instituições de ensino superior ampliem sua relevância no cenário acadêmico internacional.

Palavras-chave: Línguas. Internacionalização. Estratégia.

ENGLISH SPEAKING CLUB: A PRÁTICA DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA COMO AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mattheo Rocha
(UNESPAR)

Marcelo José da Silva
(UNESPAR, marcelo.silva@unespar.edu.br)

O ensino da oralidade em língua inglesa continua sendo um desafio para contextos educacionais nos quais a língua estrangeira não faz parte do cotidiano dos estudantes. Nesse cenário, iniciativas como clubes de conversação surgem como espaços alternativos de prática comunicativa, proporcionando interações autênticas e favorecendo a construção de confiança para o uso da língua. O presente trabalho apresenta o projeto de extensão *English Speaking Club*, desenvolvido na UNESPAR – campus de Paranavaí, entre maio de 2024 e abril de 2025, cujo objetivo foi promover a prática oral em inglês de forma colaborativa e interdisciplinar, envolvendo estudantes da educação básica, acadêmicos de diferentes cursos e professores. A justificativa para a ação se assenta na necessidade de ampliar as oportunidades de contato com a língua inglesa e de consolidar espaços formativos de aproximação entre universidade e comunidade. A fundamentação teórica se apoia nos estudos sobre competência comunicativa e ensino de línguas (Almeida Filho, 2015), na centralidade da oralidade no processo de aprendizagem (Oliveira, 2015) e na importância da interação em práticas sociais mediadas pela língua (Paiva, 2010; Cavalcanti et al., 2017). Esses referenciais permitem compreender o clube de conversação como espaço que ultrapassa a dimensão instrumental da língua, constituindo-se em ambiente de cooperação e de formação docente em perspectiva crítica. As atividades envolveram dinâmicas orais diversas, como debates, perguntas orientadoras, roleplays e análise de músicas, vídeos e textos. Os resultados evidenciaram avanços na autoconfiança dos participantes, na ampliação do repertório lexical e na valorização da oralidade como prática social significativa. Conclui-se que o *English Speaking Club* representou uma ação extensionista de impacto, por favorecer a democratização do acesso ao inglês, estimular a integração entre universidade e comunidade e contribuir tanto para a formação linguística dos participantes quanto para a formação crítica e pedagógica dos futuros professores.

Palavras-chave: Oralidade. Clube de conversação. Extensão universitária.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Melissa Matos de Lima
(UNESPAR, melissamlima2004@gmail.com)

Alessandra da Silva Quadros Zamboni
(UNESPAR, alessandra.zamboni@unespar.edu.br)

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa situada na área de linguística aplicada, cujo objetivo foi o de realizar uma revisão sistemática de conteúdo referente aos impactos das tecnologias digitais na formação docente na área de língua inglesa. Trata-se de uma pesquisa mista de cunho bibliográfico, que utilizou como base de pesquisa a plataforma *Periódico Capes*, considerando-se o período de 2019 a 2024, com acesso aberto e tipo de recurso *artigo*. Os operadores booleanos utilizados foram “tecnologias digitais” AND “formação inicial” AND “língua inglesa”. Após a primeira triagem, foram localizados treze materiais compatíveis que, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram reduzidos a onze. Dentre estes, todos tratavam do desenvolvimento da formação do professor, tendo sido excluídos os resultados que não se relacionavam à formação de professores de língua inglesa, os que não envolviam o uso de tecnologia digital e os artigos publicados em língua diferente do português ou inglês. Para a análise dos artigos foram extraídas as seguintes informações: título, revista, autor(es), ano de publicação, resumo, objetivo do estudo, participantes da pesquisa, conceitos-chave (referencial teórico), metodologia, contexto e amostra, resultados e conclusões. A análise dos dados apontou os seguintes resultados: aumento e disseminação da tecnologia no período pandêmico, a relação entre as tecnologias e as emoções, lacunas na formação docente, necessidade de adequação das tecnologias ao contexto de ensino e fatores de impacto nos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Formação docente. Língua inglesa.

XI SELLP

Seminário de Estudos Linguísticos e Literários de Paranavaí

PROJETO DE ENSINO COM ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA: *MARTIAL ARTS*

Rafael Pablo Silva Prates
(Unespar / Paranavaí, rafapprates1988@gmail.com)

Mateus Cardoso de Brito
(Unespar / Paranavaí, mateuscard009@gmail.com)

Rafael Fermiano da Silva
(Unespar / Paranavaí, rafaelfermiano@gmail.com)

Sara Correia Lopes
(Unespar / Paranavaí, saracorreialopes16@gmail.com)

Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho
(SEED, professorajosicastro@gmail.com)

A presente comunicação visa mostrar o projeto de experiência didática “*Martial arts*”, desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em língua inglesa (PIBID) com alunos do 7º A e 7º B em um colégio estadual da cidade de Paranavaí, que utilizou artes marciais como tema central para contextualizar o aprendizado de inglês. O projeto apresentava como objetivo promover um ensino mais dinâmico e significativo, além da integração entre teoria e prática no ensino da língua inglesa como ponto fundamental para romper metodologias tradicionais e despertar o interesse dos alunos pelo idioma. O estudo é fundamentado pela metodologia de ensino de línguas, especificamente pela *Total Physical Response* – (Oliveira, 2014; Larsen-Freeman, 2016) e discussão sobre o ensino de artes marciais como prática de educação libertadora (Pereira, Oliveira e Prodócimo, 2023). A aplicação do projeto aconteceu em quatro aulas, sendo: 1) Aula expositiva com slides e vídeos sobre o conceito e tipos de artes marciais, seguida de leitura sobre textos em inglês sobre capoeira e *Muay Thai*; 2) Realização de aula prática com atletas de *Muay Thai*, de uma academia de lutas da cidade, em que foi apresentada a cultura da modalidade e o vocabulário em inglês relacionado a alguns movimentos básicos; 3) Aula de produção criativa com confecção de cartazes em inglês sobre uma arte marcial escolhida pelos alunos; 4) Aula de encerramento com produção de vídeos com apresentação em inglês dos trabalhos realizados. Como resultados alcançados, observou-se grande participação dos alunos, particularmente na aula prática, enquanto a atividade de confecção de cartazes revelou talentos e promoveu a colaboração. Apesar da timidez, com orientação focada na comunicação clara, os alunos conseguiram se expressar bem. Conclui-se que a abordagem contextualizada e experimental se mostrou extremamente eficaz para desmistificar o aprendizado de inglês, demonstrando sua aplicação concreta. O projeto, além de ensinar o vocabulário específico, contribuiu para valorizar as diferentes habilidades, indo além do ensino tradicional da língua.

Palavras-chave: Ensino de inglês. PIBID. Artes Marciais.

CULTURA, LÍNGUA INGLESA E COGNIÇÕES DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES, TENSÕES E DILEMAS

Raul Alexandre dos Santos Medina
(PLE/UEM, raul.raulmedina@gmail.com)

Josimayre Novelli
(PLE/UEM jnovelli@uem.br)

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento a qual investiga cognições de professores de língua inglesa (LI) da rede pública paranaense sobre o ensino de aspectos (pluri)culturais e sua relação com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Esse documento oficial e prescritivo propõe o ensino da LI na perspectiva de *língua franca*, destacando a dimensão intercultural como eixo organizador, o que demanda práticas que reconheçam a diversidade cultural e promovam uma educação crítica e reflexiva. Contudo, o contexto educacional básico do Paraná encontra-se atravessado por forte burocratização e plataformização do ensino, restringindo a autonomia docente e impondo práticas voltadas a resultados estatísticos. Isto posto, a presente pesquisa, ancorada nas concepções de cultura discutidas por Kramsch (1993, 1998), Maher (2007) e Candau (2008), além de se apoiar nos estudos sobre cognições docentes (Borg, 2003), pretende realizar entrevistas semiestruturadas com professores de LI em efetivo exercício, considerando suas cognições a respeito do ensino de língua e cultura. Os dados serão analisados com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Como resultados e contribuições, o estudo busca compreender como os docentes concebem a cultura, de que forma entendem o ensino de aspectos interculturais, quais desafios e potencialidades identificam em sua prática e como interpretam as prescrições da BNCC frente às condições concretas de trabalho. Embora ainda em fase inicial de geração de dados, a pesquisa já aponta para a relevância de discutir os dilemas entre políticas educacionais normativas e a realidade da sala de aula, contribuindo para reflexões sobre formação docente, prática pedagógica e construção de uma educação intercultural crítica.

Palavras-chave: Cultura. Cognição. Língua inglesa. Educação básica pública.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E O USO DA PLATAFORMA INGLÊS PARANÁ: IMPRESSÕES E COLABORAÇÕES DOS BIDS

Sara Correia Lopes
(Unespar / Paranavaí, saracorreialopes16@gmail.com)

Mateus Cardoso de Brito
(Unespar / Paranavaí, mateuscard009@gmail.com)

Rafael Pablo Silva Prates
(Unespar / Paranavaí, rafapprates1988@gmail.com)

Rafael Fermiano da Silva
(Unespar / Paranavaí, rafaelfermiano@gmail.com)

Josiane Maria da Silva Castro de Carvalho
(SEED, professorajosicastro@gmail.com)

A integração de tecnologias digitais no ensino de língua inglesa tem sido incentivada como forma de modernizar a prática pedagógica. Este relato descreve a experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) com a implementação da plataforma Inglês Paraná Teens em turmas duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental de um colégio estadual na cidade de Paranavaí, com auxílio da professora supervisora do PIBID, refletindo sobre seus impactos, potencialidades e limitações no processo de ensino-aprendizagem. O projeto apresentava como objetivo acompanhar e analisar a utilização da plataforma, observando sua aplicabilidade, a receptividades dos alunos e os desafios enfrentados pelos docentes e discentes, com vistas a contribuir para uma discussão crítica sobre a plataformização do ensino público. As atividades incluíram: a) aula introdutória sobre acesso e funcionamento da plataforma; b) acompanhamento dos alunos em sessões de laboratório com uso de *tablets*; c) suporte individual nas etapas de vídeo, pronúncia, vocabulário e interação com IA (MiMi); d) Observação do engajamento e das dificuldades recorrentes. O referencial teórico pautou-se nos estudos sobre tecnologias na educação (UNESCO, 2023) e a plataformização da educação (CGI, 2024). Verificou-se que a plataforma oferece recursos interativos e visuais que podem motivar os alunos, com vídeos e exercícios de repetição. No entanto, observou-se grande dificuldades nas atividades de pronúncia, desnível entre conteúdo da plataforma e o trabalhado em sala, problemas técnicos de acesso e infraestrutura, além da limitação da autonomia docente devido ao caráter obrigatório e padronizado do recurso. Conclui-se que, embora a plataforma represente avanço tecnológico e uma tentativa de inovar o ensino de inglês na escola pública, sua implementação requer ajustes pedagógicos e estruturais. É necessária uma mediação docente mais flexível, adaptação dos conteúdos à realidade dos alunos e maior investimento em infraestrutura para que a ferramenta cumpra seu potencial de forma inclusiva e efetiva.

Palavras-chave: Ensino de Inglês. Plataformização. PIBID.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E ESCRITA ATRAVÉS DAS IAS POSSIBILIDADES NO ENSINO MÉDIO

Sarah Jamili Medeiros Matos
(Universidade Regional do Cariri – URCA, sarah.jamili@urca.br)

Larisse Carvalho de Oliveira
(Universidade Regional do Cariri – URCA, larisse.carvalho@urca.br)

A integração de tecnologias digitais na educação básica tem aberto novas possibilidades para o ensino de línguas estrangeiras, em especial a Língua Inglesa, que ocupa lugar relevante no currículo, embora historicamente marcada por desafios em sua implementação (Leffa, 1999) a globalização também configura-se como um elemento fundamental para a incorporação de novas mídias e para a ampliação da circulação de conhecimentos digitais (Souza, 2015). Nesse sentido, as IAs configuram-se como recursos capazes de auxiliar a escrita em diferentes contextos, especialmente na educação básica, quando mediadas pela atuação docente. O presente trabalho tem como objetivo geral investigar o papel das IAs no ensino de língua inglesa no ensino médio, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da escrita e para o letramento digital. A metodologia, de natureza qualitativa (Martins, 2024), desenvolve-se a partir da análise e comparação de duas inteligências artificiais, o “Chat Gpt” e o “Copilot”, escolhidas pela similaridade e pelas dinâmicas que apresentam. O estudo fundamenta-se em autores que discutem o ensino de línguas, as práticas com IAs e o papel do letramento digital e busca sugerir possíveis usos dessas ferramentas no contexto de sala de aula. Entre eles, destaca-se a perspectiva de análise dos desafios e possibilidades das IAs no ensino de línguas (Pelzl, 2022), bem como a compreensão de como a Inteligência Artificial Generativa pode favorecer práticas inclusivas e auxiliar estudantes no processo de escrita em inglês (Silva e Sá, 2024), soma-se a reflexão sobre a relevância dos letramentos digitais no processo de ensino-aprendizagem (Ribeiro e Coscarelli, 2017). Os resultados evidenciam que a possibilidade de uso crítico das IAs pode estimular a autonomia discente, ampliar a acessibilidade, incentivar práticas inovadoras no ensino da escrita em inglês e fortalecer a formação pautada nos letramentos digitais, promovendo maior engajamento e criticidade no uso das tecnologias.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Letramento Digital. Inteligência artificial na educação.

A TRADUÇÃO ESPANHOL-PORTUGUÊS NO CONTEXTO MIGRATÓRIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DOS MIGRANTES NO BRASIL

Viviane Cristina Poletto Lugli
(UEM, vcplugli@uem.br)

Mariana Consolaro Carlos
(UEM, mariana.consolaro@hotmail.com)

O presente trabalho apresenta resultados de um Projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá com o objetivo de estudar a tradução por meio de gêneros textuais da esfera da tradução pública como práticas de referência para o ensino/aprendizagem de tradução, pois como afirma Bajtín (2005), os gêneros são inesgotáveis e atendem a condições específicas de uma determinada esfera com suas funcionalidades próprias. Parte-se da contextualização histórica da legislação migratória, desde o Estatuto do Estrangeiro (1980) até a Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017), destacando a transição de uma abordagem excludente para uma perspectiva inclusiva e humanitária. Nesse contexto, a tradução pública de documentos estrangeiros assume papel fundamental para a efetivação dos direitos dos migrantes, assegurando acesso à regularização, ao trabalho e a serviços públicos. A pesquisa utiliza como base teórica os estudos de Molina e Hurtado Albir (2002), a fim de traduzir gêneros do contexto migratório selecionados para o estudo e refletir sobre essa prática tradutória, analisando as técnicas utilizadas. Além disso, discute a relevância das traduções e das técnicas empregadas para a garantia e efetivação dos direitos dos migrantes. A metodologia adotada, do tipo bibliográfica e descritiva, permite compreender como as escolhas tradutórias influenciam no resultado da tradução. Conclui-se que a tradução pública constitui um instrumento para a inclusão social e legal, contribuindo para a integração dos migrantes no Brasil e para a concretização de direitos previstos na legislação vigente. Nesse processo, ressalta-se a importância do ensino/aprendizagem sobre o tema para estudantes de Secretariado Executivo Trilíngue, para que em sua formação possam se preparar para atuarem na mediação linguística, jurídica e intercultural.

Palavras-chave: Tradução. Migração. Documentos.